

Faltam **330** dias para os **X JOGOS AFRICANOS** MAPUTO 2011



Indústria do Cajú é possível recuperar?

DESTAQUE 16/17

CIDADÃO REPORTER

Denuncie quando vir problemas na sua rua, bairro ou cidade!

VOCÊ pode ajudar!

Exerça o seu dever de cidadão através de uma mensagem de sms

84 12 222 82 11 11

com o formato Local (bairro, localidade, provincia) espaço ocorrência. Por exemplo:

"No bairro xxx o preço do pão ainda não baixou"

Apesar da crise, Governo impõe taxa a utentes de telefonia móvel

NACIONAL 04

Filtro barato para purificar água

AMBIENTE 19

Gabriel Chiau fala @Verdade

PLATEIA 26

facebook

Jornal @Verdade A Vodacom Moçambique (VM) manifestou-se contra os prazos estipulados pelo governo para o processo de cadastro dos cartões pré-pagos "Nós vamos fazer de tudo para cumprir a lei, contudo, é uma missão quase impossível registar todos os clientes", disse José dos Santos, Presidente do Conselho executivo da VM

1/10 às 16:15

8 pessoas gostam disto

Americo Matavele Acho k a outra operadora esta a dizer: Papa, olha aquele ali. Ta a agitar pessoas... Heheheh, enfim a racionalidade.

1/10 às 16:49 · **Jose Alexandre Faia** gosta disto.

Fernando De Los Rios ora vejamos, suponhamos que há 50 lojas no pais (nao faço ideia de quantas realmente há) e supomos 4 pessoas em cada a registar às pessoas. Se há 7 milhoes de clientes e cada cliente demora 3 minutos em se registar (imagino que mais...), cada loja poderá registar ao dia 8x60/3x4=640 clientes. Nas 50 lojas, ao dia: 640 x 50 = 32.000 clientes. Logo para 7 milhoes precisariam 218 dias (excluindo fins de semana), ou seja, praticamente 10 meses..... Ve-se logo o absurdo de só deixar 1,5 meses....

1/10 às 19:55

Ana Manhique olhem p os objectivos e não para as dificuldades. Pois é ultrapassando-as que se antegem as metas....

1/10 às 23:04

Jairo Antonio É um absurdo. Penso k o governo ta tonto. Talvez se antes fizessem um estudo prévio. P saber kuais os prazos e tdo mais. Gov. É weck.

2/10 às 15:19

Armando Mata A verdade é k isso não pode ser assim, um mês é muito pouco, tendo em conta k muita gente ainda não está informada. se assim for , muita gente vai ficar sem comunicar...

Segunda-feira às 8:53

FALE CONNOSCO
nº 82 11 15 / 84 15 152

SMS Chamo-me **Cornélio Ansumane**
Tique, peço a quem souber do paradeiro do meu irmão Arlindo Abdala queme ajude a localizar-lhe. Sou natural de cabo delgado, agora em Maputo, Alto-maé. Contacto, 842488483, agradeço antecipadamente, FORÇA @VERDADE.

SMS O governo não pára de meter a mão no bolso do cidadão, não basta a taxa de lixo que é injusta em muitos casos, agora concebeu o Decreto n°38/2010 para nos tirar o pouco troco que nos resta. Ter telefone não significa ter mais ganhos e isso implicar ter que pagar mais taxas. Hadlawa! **Costa**

SMS Bom dia @VERDADE. Dizer que sou muito audaz e ao mesmo tempo muito preocupado e ansioso de um dia ver a humanidade salva das garras de um tão grande e gigante monstro chamado HIV. Não apanho sono quando penso neste mal. O mundo foi feito por Deus e toda a criatura existente nele e por fim deu a vida, sabedoria, inteligência e ciência. Se o vírus de HIV/SIDA que dizima milhares de vidas não é um mal que vem de Deus. Pergunto eu: quantos cientistas biologos e quantas especies de plantas medicinais existem no mundo inteiro a ponto de até agora não haver solução para este mal? Uma doença inventada pelo homem para tirar proveito? Pergunto eu: Quem será o Jesus Salvador desta humanidade? A preocupação deve ser de nós todos. **Mabecuane** de UN 7 Maputo. 3/10/2010

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

Maputo

Sexta 08

Máxima 28°C

Mínima 20°C

Sábado 09

Máxima 27°C

Mínima 20°C

Domingo 10

Máxima 37°C

Mínima 25°C

Segunda 11

Máxima 39°C

Mínima 21°C

Terça 12

Máxima 29°C

Mínima 18°C

24 anos de solidão

Amone Fumo não viveu a juventude. Contava 19 anos de idade quando a demência lhe roubou os sonhos e o futuro. Na memória, apenas a lembrança do cargo de fiel de armazém. Esta foi, em parte, a triste sina de um homem solitário que (sobre)viveu 24 anos deslocado do mundo social...

Sem memória suficiente, Amone tem uma vaga ideia das causas e de como foi passar 24 anos apartado do mundo, em péssimas condições de vida, sobretudo sem tomar banho, a usar os mesmos cobertores e sem degustar uma alimentação condigna. As pessoas mais chegadas contam que a sua vida, qual um eremita, se resumia entre uma cabana para dormir e um espaço improvisado onde fazia uma lareira para se aquecer nos dias mais frios. “Nesse lugar nunca houve luz, água e casa de banho. Com o tempo e a falta de cuidados vieram-lhe as barbas, as rugas, as unhas e o cabelo comprido, bem como um cheiro fétido que emanava do seu corpo imundo”, dizem.

Tal como o seu aspecto, o enorme terreno adquirido quando gozava de boa saúde mental, transformou-se num matagal sinistro e medonho. Ninguém se atrevia a pôr lá os pés, os vizinhos afastavam-se dele como se fugissem de um animal feroz, apenas a mãe que, movida pelo incansável instinto materno, se arriscava a entrar para lhe dar alimentos, mas mesmo assim não ficava por mais de um minuto. “Entrava, deixava a comida no pátio e logo saía às pressas”, contam.

Era arriscado aproximar-se

dele. Via as pessoas como bichos para abater e, para tal, colecionava uma série de instrumentos cortantes, prontos para executar a acção.

Citando a mãe, testemunhas contam que “esta história vem desde 1986. Nessa data, como todas outras, o dia acordou bem. Ele foi trabalhar, mas, estando na empresa, começou por se sentir mal e de repente entrou num cubículo onde permaneceu por lá trancado 24 horas. Quando saiu foi directo à casa e começou a sofrer perturbações mentais, pelo que nunca mais voltou ao trabalho. Sobre a empresa e os colegas nada se diz. Mas há indicações de que trabalhava numa firma estatal e que, mais tarde, veio a ser privatizada”, conta Hermínia Mavume, activista da Associação Vangani Va Infulene (amigos de infulune, em português) que lida directamente com o caso.

De lá para cá ninguém sabe dizer com certeza o que terá acontecido. Na busca infinita por explicações, o povo adianta várias hipóteses, sobressaindo as que apontam para questões supersticiosas como a raiz do problema, bem como a possibilidade de Amone não ter conseguido gerir uma crise, se calhar resultante de alguma pressão, quer no seu posto de traba-



lho, quer por desentendimentos com algum companheiro. “Pode ser que se tenha envolvido em desavenças e não soube controlar o stress, afinal era um jovem e tinha apenas uns 19 anos”, comentou um vizinho.

O tratamento

Para chegar ao hospital psiquiátrico, beneficiou da ajuda de uma associação local, sediada na Igreja Nossa Senhora do Amparo. Segundo as palavras de Hermínia Mavume, numa primeira fase a agremiação estava à procura de doentes com SIDA e à medida que foi percorrendo o bairro descobriu a

triste história deste homem de 53 anos. “Ficámos sensibilizados e decidimos ajudar. Foi um caso muito difícil porque ninguém entrava naquele quintal. A primeira vez que viemos, os vizinhos impediram-nos alegando que corríamos o risco de perder a vida, pois o dono do lugar era perigoso”, conta.

A muito custo, a 15 de Janeiro deste ano, Amone deixou pela primeira vez a sua casa e partiu para o Hospital Central em busca de ajuda médica.

“Não foi fácil tirá-lo de casa. Nem os vizinhos com a ajuda de três polícias, dos quais um armado, foram suficientes para arrastá-lo. Além de forte, ele tinha sempre à mão os seus instrumentos contundentes, era uma espécie de autodefesa”.

Para o imobilizar foi preciso a intervenção de Jó, um homem mais afeiçoado a ele e que se presume seja um amigo de longa data. “Jó tratou de o acalmar, segurar os braços e com ajuda dos polícias levaram-no à ambulância, que já estava pronta e lhe foi aplicada uma injeção tranquilizante”. Na maior unidade sanitária do país deu entrada numa sexta-feira e três dias depois foi transferido para o Hospital Psiquiátrico de Infulene, onde ficou em tratamento durante sete meses.

sar pelo Cartório Notarial, bastando, para o efeito, que as pessoas as entreguem directamente às repartições que as solicitam. Segundo Nkutumula, há nove anos que a medida está em vigor, mas com fraca aplicabilidade, tudo porque, por um lado, ainda existe alguma resistência

Novamente em casa

Volvidos sete meses sob os cuidados médicos no maior centro de tratamento de doentes mentais do país, em Agosto regressou a casa de onde passou a receber a medicação de forma ambulatoria. Apesar de se apresentar fraco, sente-se melhor. “Tem apenas fraqueza, mas deve ser porque não se alimenta bem enquanto toma os medicamentos”, explica Hermínia.

Hoje

Pouco passa das 10 horas, de uma quinta-feira qualquer, Amone está sentado num banco de madeira. Numa mão segura um pão e noutra um copo de chá. Quando nos viu tratou de servir o banco e o pouco que comia. Entre conversas e desabafos falou sobre as suas dificuldades. Neste momento o que mais o apoquentava é a falta de alimentação adequada. Para comer depende do que a mãe consegue arranjar na rua e, às vezes, aparecem algumas pessoas que oferecem algo. Filho único de uma viúva de 80 anos, o pai morreu há muito tempo. Não tem filhos e nunca se casou.

Há 25 anos, ainda não contava vinte, já estava a iniciar uma obra num terreno de 15 por 30 metros. Era uma casa com 12 por 12 metros, na interior com-

posta por uma enorme sala de estar, três quartos, casa de banho e cozinha, tudo obedecendo aos padrões exigidos para uma habitação ideal, desde a fundação às vigas. O objectivo era fazer um telhado de placa. Depois de tudo ponderava erguer o muro e uma dependência e levar uma vida normal.

Até onde o empreendimento parou, todas as condições estavam garantidas para uma conclusão sem sobressaltos. Havia material e verbas necessárias. Todavia, tudo, a começar pela pessoa, a juventude, os sonhos e os projectos por concretizar, a demência levou. Com o tempo e aproveitando-se da sua condição mental, as pessoas foram roubando a areia, as pedras e os tijolos que estavam acumulados no pátio. Actualmente tenta a pouco e pouco encontrar o norte da vida.

Segundo o pessoal que o acompanham no dia-a-dia, à medida que recupera com os diversos tratamentos, será submetido a pequenas actividades para resgatar a sua memória. Alguns especialistas adiantam que Amone pode vir a recuperar por completo os detalhes sobre a sua vida. “Pelos actos e a forma como reage a alguns estímulos nota-se que a sua compensação não está longe, mas o maior problema será encontrar alguma integração social, tal como um emprego e a constituição de uma família. Infelizmente a sociedade tem discriminado pessoas que já passaram por problemas mentais”, comentam

Dada a condição de pobreza extrema em que ele e a mãe (idosa de oitenta anos) vivem, o seu caso foi submetido às entidades dos serviços de acção social. Contudo, em virtude da burocracia que caracteriza a tomada de decisões no país, os dois continuam à espera de respostas cabais. E enquanto dias melhores tardam em chegar, a sua rotina resume-se entre a casa e ida à Paróquia da Nossa Senhora do Amparo. É lá onde encontra a paz de espírito.



Fotocópias deixam de ser autenticadas

As fotocópias ou requerimentos de qualquer documento a serem entregues às repartições do Aparelho do Estado deixam de ser obrigatoriamente autenticadas e reconhecidas em Cartório Notarial, no quadro da simplificação e flexibilização de procedimentos.

Texto: AIM

Para os devidos efeitos, o cidadão interessado passa a apresentar aos funcionários de Serviços da Administração Pública as fotocópias acompanhadas dos documentos originais, para uma confrontação de dados.

Alberto Nkutumula, vice-ministro da Justiça, citado, terça-feira,

pelo matutino “Notícias” disse não se tratar de uma medida nova, mas sim por haver um desconhecimento total por parte do cidadão.

“O que o funcionário deve fazer é verificar se a fotocópia presente confere ou não com o original. Não se paga nada e o funcioná-

rio deve saber deste processo”, disse Nkutumula, acrescentando que os próprios utentes devem estar muito mais familiarizados com estas facilidades.

O decreto 30/2001 de 15 de Outubro refere, numa das suas passagens refere que as fotocópias e assinaturas não precisam de pas-

por parte dos funcionários em aplicá-la e, por outro, o desconhecimento absoluto por parte dos cidadãos.

O desconhecimento do procedimento tem sido visto como uma das causas que provocam as grandes enchentes que abarrotam os notários de pessoas que procuram os serviços para auten-

ticar ou reconhecer determinados documentos.

O sector da educação, segundo o vice-ministro, é o que está a implementar a medida com sucesso, onde no acto da matrícula os alunos apresentam a fotocópia juntamente com o original para efeitos de confrontação.

www.vm.co.mz

NA VODACOM É POSSÍVEL FALAR E CLICAR AO MESMO TEMPO.

56%
de redução
nas tarifas!

Navegue e fale com o mesmo cartão, basta escolher um dos Pacotes Clique abaixo e adicionar ao seu contrato de voz.

Pacote	Valor (antes)	Valor (agora)
Clique 30 MB	(não aplicável)	89 MT
Clique 100 MB	427.12 MT	249 MT
Clique 1 GB	2000 MT	899 MT
Clique 3 GB	2299 MT	1250 MT
Clique 5 GB	2669 MT	1999 MT
Clique ilimitado	9999 MT	2400 MT

Sinta o poder da internet 3G na melhor rede.

Para mais informações, ligue 84 111 ou vá a uma Loja Vodacom.



Clique Pós-Pago

Ligue-se a **tudobom**

A activação dos pacotes Clique estará sujeita a análise de crédito; estes contratos estão sujeitos à assinatura de um contrato de 24 meses com as regras vigentes; os pacotes são válidos por 30 dias; pacotes válidos para todos os contratos pós-pago incluindo os BlackBerry. No Clique ilimitado, termos e condições serão aplicados após os 11GB. Para informação detalhada por favor visite www.vm.co.mz.



Cobrança de taxas: extorsão aos utilizadores de telefonia móvel?

A cobrança de taxas aos utilizadores de telefonia de rede móvel está a deixar os utentes deste serviço sem 'chão'. Há quem diga que a medida é "uma forma que o Governo encontrou para extorquir o pacato cidadão". Interpretações à parte, diga-se, eis a nova dor de cabeça dos moçambicanos...

Texto: **Hélder Xavier**

Conforme o decreto 38/2010 de 15 de Setembro, que cria o Fundo de Desenvolvimento dos Transportes e Comunicações (FTC), aos utilizadores da rede de telefonia móvel passará a ser cobrada uma taxa mensal. O nº 2 do artigo 4 do dispositivo estabelece que “os subscritores de serviços de telefonia móvel contribuirão para o Fundo dos Transportes e Comunicações com um valor igual a 30 meticais por mês nos contratos pós-pago e com 5 meticais no serviço pré-pago”.

O valor será cobrado para financiar o Fundo de Desenvolvimento dos Transportes. E esta medida já está provocar descontentamento por parte das operadoras e dos utentes, aliás, estes últimos não vêem com bons olhos e prevêem uma situação em que o povo passará a suportar, com os impostos, a nova instituição estrategicamente criada pelo Governo.

Os comentários deixados ficar no website e página de Facebook do Jornal @Verdade, por alguns leitores, ilustram o quão agastados e irritados estão os usuários de telemóvel.

A título de exemplo, um dos leitores do jornal afirma, num tom sarcástico, que “Esta aí, é a declaração aberta do roubo contra o pacato cidadão”. Márcia Hammarström questiona: “Já não bastam os impostos que pagamos?”, e ainda vai mais longe ao afirmar que “só falta iniciarem também uma taxa mensal por cada cidadão. E se o dinheiro fosse para investir nos transportes seria boa coisa... parece uma situação de desespero do Governo”.

Os órgãos do FTC são, nomeadamente, Conselho de Administração, Fiscal e de Gestão. Para os cidadãos, o valor a ser cobrado servirá apenas para pagar salários e regalias de figuras que estarão à frente dessa instituição. Segundo alguns leitores, não há nenhuma relação entre a criação do fundo e as medidas de austeridade anunciadas pelo Executivo moçambicano. Ou seja, se, por um lado, se pretende conter os gastos, por outro, está-se a criar mais despesa.

“Acho um grande disparate governamental! Como se atrevem a retirar o tão pouco que sobra dos pobres? Que vergonha, deve-se é cortar a despesa pública e não sacrificar o pobre cidadão”, comentou no website do @Verdade um indivíduo que se identificou por Zito.

Já um cidadão que não se identificou referiu que “o Governo deveria preocupar-se com a venda das viaturas a mais que têm os membros de Conselhos de Administração de Empresas Públicas, pois há PCA, Administradores e Directores que possuem 2 a 5 viaturas de luxo em casa, compradas com o nosso dinheiro e o povo não tem autocarros”. Este cidadão acrescenta ainda que se deve recolher as viaturas e vendê-las para que se possa comprar autocarros.

Augusto Buanaissa fala da falta de vergonha nos governantes. “Nunca vi tanta incompetência e falta de vergonha num ser humano como a que vejo nos nossos governantes. A única coisa que este governo fez até hoje foi destacar-se no protagonismo desnecessário em matérias sem valor para o nosso povo, promover o espírito de bajulação, corrupção, medo, arrogância, roubo nos cofres do Estado, e

muito mais coisas da mesma natureza”.

Registo obrigatório dos cartões SIM

Nos países em via de desenvolvimento, como é o caso de Moçambique, o telemóvel é visto como um instrumento de desenvolvimento na medida em que torna as pessoas contactáveis, quer a nível pessoal como profissional.

O diploma ministerial nº 153/ 2010, de 15 de Setembro, determina que as empresas de telefonia móvel devem registar os utilizadores do serviço pré-pago até 15 de Novembro do ano em curso. Os cidadãos, na sua maioria, consideram a decisão insensata, que vem apenas para limitar a liberdade, além de atrasar o desenvolvimento do próprio país.

O prazo estabelecido pelo Governo é considerado impossível devido ao universo de clientes das duas operadoras, além da impraticabilidade da decisão. O presidente da Comissão Executiva da Vodacom, José dos Santos, afirmou, numa entrevista ao jornal “O País”, que “é impossível registar todos os clientes em dois meses”.

Contas feitas por alto - supondo que, hipoteticamente, cada operadora dispõe de 50 lojas em todo país e um universo de 6 milhões de clientes onde cada um levaria cinco minutos para efectuar o registo - mostram que seriam necessários pelo menos 10 meses, contra os dois estipulados, para que fossem registados todos os utentes.

O dia em que Rúben deixou de ver

No dia 5 de Maio, deste ano, dois homens, no Posto Administrativo de Chire, arrancaram os órgãos genitais e extraíram os olhos de um miúdo de 12 anos. Hoje, Rúben tem de arranjar outra forma de voltar a ser feliz, mas primeiro tem de esquecer a dor de não conseguir ver.

Texto: **Diário da Zambézia** • Fotos: **Diário da Zambézia**



Quarta-feira, 5 de Maio de 2010. Esta data vai ficar na memória do pequeno Rúben e da sua família como o dia em que não gostariam de se ter levantado da cama. Um dia em que prefeririam ficar deitados e vê-lo passar, pois ninguém imaginara que estavam prestes a viver um pesadelo.

O facto sucedeu no Posto Administrativo de Chire, localidade de Chilomo, distrito de Morrumbala,

na região do régulo Lampião, província da Zambézia. Num dia em que tudo parecia normal, até porque já era hábito a família de Rúben ir à sua machamba numa luta frenética para garantir o sustento, o petiz encontrava-se mais uma vez sozinho em casa.

Sozinho e com apenas 12 anos de idade, Rúben Dom Carlos que também nascera naquele ponto do país, recebeu a visita de duas

peessoas, por sinal o seu tio Isaías acompanhado pelo seu amigo, que o convidaram para ir à caça de ratazanas, além de lhe terem prometido bolachas e outros bens.

Alegre – afinal não era todos os dias que o menino tinha o privilégio de trincar uma bolacha – e inocentemente, Rúben não desconfiou da amabilidade do seu tio e não se fez de rogado aceitou o convite no instante. O que o pequeno Rúben não sabe é que o seu querido tio Isaías, imbuído do desejo de um enriquecimento rápido e ilícito, já havia traçado o seu destino.

Ao invés de receber bolachas, a Rúben tiraram os olhos e os órgãos genitais e, de seguida, deixaram-no abandonado nas bananeiras. Consumado o acto, o tio e o amigo rumaram para o vizinho Malawi a fim de venderem o produto que já tinha um comprador de nome Nhantawa. Rúben viria a ser encontrado dois dias depois pelos familiares, estatelado entre as bananeiras.

Hoje, Rúben vive o trauma de não voltar a ver e nunca poder vir a ter filhos. No Hospital Provincial de Quelimane, donde foi logo encaminhado para o sector de oftalmologia, o médico disse

à família: “Não há possibilidades de o menino voltar a ver como dantes”.

Rúben só reconhece as pessoas através de vozes e usa fraldas descartáveis. O petiz não se consolava, até porque já perdeu a confiança em todas pessoas que o rodeiam. Na sua língua materna, Rúben afirmou, na sala do médico, que estava ali para lhe matarem.

Foi uma verdadeira luta para que o médico tivesse acesso às marcas indeléveis deixadas pelo seu tio. Com um chapéu na cabeça e um lenço nas mãos, Rúben recusava insistentemente que o médico lhe tocasse, ao mesmo tempo que chorava.

Quando se pergunta ao Rúben se de facto é o tio Isaías que o deixou assim, ele não tem dúvidas: “Foi mesmo o tio Isaías”. Os órgãos de Rúben terão entrado no Malawi para fins obscuros. Já naquele país, Isaías foi detido pela polícia moçambicana, quando ia entregar o produto. Encarcerado, o expediente dele foi tramitado, e assim veio ao país onde ele cometera o crime. Os protagonistas deste acto estão já nas mãos da Justiça e esta sexta-feira, será lida a sentença depois de julgados pelo Tribunal

da Zambézia.

O pequeno Rúben ficou internado num hospital malawiano por algum tempo e não teve assistência, nem sequer a embaixada moçambicana deu ajuda. O apoio veio graças a uma organização não governamental moçambicana, denominada KUKUMBI, que descobriu o pequeno Rúben, naquele “mundo sem saída”, chamado Chilomo, bem próximo do Malawi.

Segundo contou a funcionária da KUKUMBI, Rúben, estava isolado, porque também, com as dificuldades que a família vive, esta não tinha possibilidade de levar o menino pelo menos até a vila sede do distrito de Morrumbala, que fica situada a 117 quilómetros. Aquela funcionária fez saber que, em Chire, estes casos não são novos. Sempre ocorreram e aventa-se a possibilidade de haver uma rede de indivíduos. Visivelmente constrangido, o Governador da Zambézia, Francisco Itai Meque, pediu para que os protagonistas desta acção sejam punidos. O Governador garantiu que o governo vai dar todo apoio necessário ao pequeno Rúben e à sua família, que é desfavorecida, e ainda mais, sabe-se que a mãe do miúdo sofre

de problemas mentais. Já o Comandante Provincial da PRM na Zambézia, Manuel Filimão Zandamela, começou por lamentar o facto, para depois garantir que já se está a trabalhar. De acordo com Zandamela, já houve registo de casos desta natureza em três distritos da província, dentre eles Morrumbala, Nicoadala onde também houve extracção de órgãos para fins inexplicáveis, e em Milange. Os autores destes actos já foram condenados.

Zandamela garante que a corporação que dirige não vai baixar os braços e há toda a necessidade de combater este crime hediondo e bárbaro. Para o caso de Milange, o comandante da PRM diz que já foram condenadas duas pessoas, enquanto para o caso de Nicoadala, foram também detidas duas pessoas como suspeitas de terem praticado este tipo de crime. Com este caso de Morrumbala, cuja vítima é o pequeno Rúben, Zandamela diz que são no total seis as pessoas envolvidas nestes crimes. O comandante não garante que na província da Zambézia, exista uma rede de tráfico de órgãos humanos, mas apelou para que a população seja vigilante, no sentido de denunciar toda e qualquer acção criminosa.

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

As empresas e produtores de frutas de Nampula estão em estado de alerta, em virtude de informações, de entidades que superintendem as actividades agrícolas, que apontam para a ocorrência naquela região do país da mosca da fruta, cujas larvas atacam a polpa desta.

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie: por carta – **Av. Mártires da Machava 905 - Maputo;**

por Email – **averdademz@gmail.com;**

por mensagem de texto **SMS** – para os números **8415152** ou **821115**.

A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Livro de Reclamações

Alô @verdade. Quero saber como funciona a Lei de Trabalho. Sou funcionário da loja Electro YAYA. Trabalhamos mal, fora da lei e não temos área de serviço. Trabalhamos das 8 e 30 às 12h 30 e das 14 às 18h 30. Só continuamos a fazer entregas das 18 até 23 horas, mas mensalmente recebemos 1. 750 Meticais. Quero saber se o nosso salário é conhecido pela inspecção-geral do trabalho.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Resposta do estabelecimento

Em busca da versão dos responsáveis pela loja em causa, tratamos de canalizar a reclamação. No primeiro dia fomos atendidos por duas pessoas: um homem e uma mulher. Após uma pequena conversa, a mulher tomou conta do recado assegurando que só responderia depois de ouvir a opinião do advogado. Para um possível retorno, deixámos ficar os nossos contactos. Todavia, a resposta nunca se fez sentir até a semana seguinte.

Sete dias depois, particularmente nesta terça-feira, voltámos ao local e deparamos com as mesmas pessoas, só que desta vez com modos e versão totalmente diferentes. Após ter negado a veracidade das acusações do suposto trabalhador, a mulher referiu que não estava obrigada a responder por uma mentira e que não tinha sentido que o fizesse, pois o sms já estava publicado numa das edições do Jornal. Portanto, como o jornal, ela também tem as suas políticas.

Opinião de especialistas

Com base na mensagem e na falta de resposta clara sobre o assunto por parte dos proprietários daquele estabelecimento comercial, ouvimos a opinião de alguns especialistas na matéria, que garantiram que neste caso há uma visível violação da Lei do Trabalho (LT), nos seguintes termos:

1. Quando o indivíduo diz "área de serviço" presume-se que se quer referir à categoria profissional ou à actividade a exercer na loja. Assumindo que seja isso, é algo que deve constar no contrato pois o trabalhador só deve realizar o que for acordado e a remuneração é fixada também em função disso – art. 38, no 1, al. b); LT.
2. O período normal de trabalho é de 8h por dia e 48 horas por semana, fora disso é uma violação, mas excepcionalmente podem ser 9h desde que se conceda meio dia de descanso por semana para compensar, art. 85, nos 1 e 2 da LT. Ou então considere-se trabalho extraordinário e deve ser pago – art. 90 conjugado com o 115, no 1 da LT
3. O salário deve ser em função do trabalho prestado, e cada sector de actividade tem determinado limite mínimo que deve pagar. Não sei qual é o mínimo para o sector comercial, é necessário ver o diploma que aprovou os salários mínimos. Se a remuneração acima descrita estiver abaixo do fixado, então é uma flagrante violação.

A solução ideal é recorrer à inspecção do trabalho que tomará as devidas providências.

Administração pública padronizada

As instituições da administração pública passam a ser regidas através de um modelo legislativo uniforme. A medida surge no quadro de esforços que visam tornar mais célere a prestação de serviços aos cidadãos.

Texto: Redacção/AIM

Para o efeito, o Conselho de Ministros, reunido na 35ª Sessão Ordinária, apreciou e aprovou a proposta de lei do Procedimento Administrativo, que deverá ser submetida à Assembleia da República (AR), para efeitos de deliberação final.

A proposta define as normas e regras para a tramitação de processos da administração pública, incluindo o processo de recursos sobre as decisões da administração pública e aplica-se a todos os órgãos e instituições da administração pública que, no exercício das suas actividades, lidam com os administrados.

Falando, nesta terça-feira, em Maputo, no habitual briefing à imprensa, Alberto Nkutumula, porta-voz do Governo, disse que a lei estabelece as regras com base nas quais os processos devem ser tramitados, com vista a acautelar os direitos e legítimos interesses dos cidadãos.

Ao abrigo desta proposta, os órgãos administrativos devem actuar célere e eficazmente, devendo recusar ou evitar tudo o que for meramente dilatório, de forma a garantir que a decisão por si tomada seja justa e oportuna. Por outras palavras, a decisão deve ser tomada no mais curto espaço de tempo possível.

No quadro desta proposta, os servidores públicos têm a obrigação de notificar o cidadão dos actos que decidam sobre alguma pretensão por ele formulada, que lhe podem causar prejuízos bem como criar, extinguir, diminuir ou aumentar os seus direitos ou interesses.

Nkutumula referiu igualmente que a proposta de lei estabelece, ainda, a forma como devem ser formulados os requerimentos dirigidos à administração pública, no que toca à forma e ao conteúdo.

O reconhecimento de assinaturas, outrora feito em cartório notarial, deixa de ser obrigatório passando a ser feito apenas com base na apresentação de um documento de identificação do interessado, para que o funcionário possa reconhecer. O mesmo sucede com a conferência de fotocópias em que apenas se exige a apresentação do original. A proposta de lei prevê também um período para indeferimento tácito, que tem lugar nos casos em que passem 25 dias sem que o interessado seja notificado da decisão que recaiu sobre o seu requerimento.

Nestes casos, o cidadão, segundo Nkutumula, pode requerer que lhe seja passada uma certidão que com-

prove o indeferimento tácito.

O documento estabelece ainda que os actos administrativos devem ser fundamentados, isto é, devem estar claras as razões de facto e de direito assim como a própria decisão tomada, de forma a garantir que o interessado possa recorrer caso não se conforme com a mesma.

A outra medida prevista na proposta de lei é o direito à impugnação dos actos administrativos. Para o efeito, há vários meios dos quais o primeiro é a reclamação que, nestes casos, deve ser feita perante o próprio órgão que toma a decisão.

O segundo meio consiste no recurso hierárquico (no prazo de 90 dias, mas se tiver havido indeferimento tácito, o prazo é de um ano). O mesmo é dirigido ao superior hierárquico que tomou a decisão.

O direito à impugnação incorpora ainda o recurso tutelar para as situações em que o presidente do conselho de administração de uma empresa toma uma decisão. Neste caso, o recurso tutelar pode ser dirigido ao ministro que o tutela. O recurso contencioso é dirigido ao tribunal administrativo.

RAS - Mineiros moçambicanos isentos de impostos de rendimento

O Ministério das Finanças da África do Sul, através dos seus Serviços Centrais de Recebedoria das Finanças, decidiu isentar os moçambicanos que trabalham nas minas daquele país de todos os impostos de rendimento que vinham sendo descontados à margem do respectivo acordo, pelas companhias mineiras e por aquela instituição.

Assim, os trabalhadores moçambicanos na indústria mineira sul-africana acabam de ver uma das suas inquietações legais resolvidas, sobretudo a relacionada com os impostos a que estavam sujeitos nos últimos anos.

Segundo um comunicado do Ministério moçambicano do Trabalho (MITRAB), estes impostos eram considerados contraditórios ao Acordo de 13 de Outubro de 1964, assinado entre os Governos da África do Sul (RAS) e de Moçambique, que regula o envio de mão-de-obra para a indústria mineira daquele país.

"O Ministério do Trabalho de Moçambique, em coordenação com a nossa Embaixada na RAS, vinha trabalhando junto das autoridades sul-africanas com vista à reposição do preceituado no Artigo 26 do referido acordo, que sustenta que os moçambicanos na África do Sul, no âmbito do presente Acordo, não podem estar sujeitos a quaisquer impostos directos na RAS", refere o comunicado.

Em Abril último, aquando da sua visita à RAS, a ministra moçambicana do Trabalho, Helena Taipo, sensibilizou os empregadores sul-africanos daquele sector, bem como à Câmara Nacional de Minas, sobre a necessidade de se observar o preceituado no acordo, incluindo a anulação da aplicação deste peso fiscal a que os mineiros moçambicanos estavam sujeitos./AIM

A medida do Executivo sul-africano já está a merecer resposta positiva no seio das empresas que, para o efeito, está a ser monitorada pela Câmara de Minas, a entidade máxima da organização e funcionamento do sector.

RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
joao.almada29@gmail.com

A meio da tabela

Foi esta semana divulgado o Índice Mo Ibrahim de Governação Africana para o ano de 2010. Este Índice é uma tabela anual organizada pela fundação que leva o nome do multimilionário inglês de origem sudanesa e que pretende dar a conhecer o estado em que se encontram os países africanos. E, pelo resultado, confirma-se que a coisa - boa governação - ainda é uma miragem para a maior parte dos países africanos.

Nesta lista, Moçambique ocupa o 20º lugar, situando-se mais ou menos a meio da tabela - encontram-se representados 53 países. Numa linguagem futebolística, diria que estamos um pouco acima do meio da tabela, bem acima da linha de água - divisória que marca a descida de divisão - mas também igualmente longe dos lugares que permitem discutir o título, isto é, os lugares cimeiros.

Neste índice estão contemplados 88 indicadores, divididos em quatro grandes grupos que são: segurança e Estado de Direito; participação e direitos cívicos e humanos; sustentabilidade económica e desenvolvimento humano com especial foco na Saúde e Educação.

Refira-se que o nosso país se em relação ao continente fica bem acima da média, já o mesmo não se pode dizer em relação à área geográfica em que está inserido, a SADC. Aqui, ficou bem aquém da média da região que é de 57 pontos - Moçambique registou 52,39 pontos.

Mas as subcategorias do Índice espelham bem as nossas preocupações: a mais bem cotada diz respeito à Segurança (63 pontos) e a menos cotada é o Desenvolvimento Humano que inclui a Saúde e Educação. Não é por acaso que o SISE tem um orçamento anual similar ao do Ministério da Educação. Parece que estamos mais interessados em criar um país de controladores, vigilantes, espíões, delatores, bufos do que em criar gente bem preparada para desempenhar eficazmente as suas funções profissionais nas mais diversas áreas, desprezando o conhecimento, a principal fonte de riqueza dos povos.

Mas, lançando um olhar de relance pelo índice Mo Ibrahim, a democracia e tudo o que ela traz por arrasto - respeito pelos direitos humanos e cívicos, liberdade de imprensa, de expressão, de associativismo, separação de poderes, alternância política, crime violento e corrupção em menor escala -, andam de mãos dadas com o desenvolvimento. É por isso que nos primeiros sete lugares encontramos as Maurícias, Seychelles, Botswana, Cabo Verde - sempre o melhor lusófono -, África do Sul, Namíbia e o Gana.

Do lado oposto, sempre inimigas do progresso e do bem-estar, encontram-se as ditaduras e os países que a guerra devastou e, em alguns casos, continua a devastar, como é o caso da Somália que ocupar o último lugar do ranking. Nestas ditaduras o povo não conta, ou melhor, está ao serviço de 'senhores' que julgam que ainda vivem a época do feudalismo, em que os servos só tinham deveres e não direitos. É nesse permanente autoritarismo despótico, em que o medo imposto tolhe o desenvolvimento do pensamento, que vive a maior parte dos países africanos. É assim no Chade, nos Congos (Democrático e Brazzaville), no Zimbábwe, na Eritreia, no Sudão, nas Guiné (Bissau, Conacri e Equatorial) e em Angola.

Nós, Moçambique, encontramos-nos na fronteira entre estes dois mundos. Tenhamos fé que é possível uma maior aproximação aos primeiros do que aos segundos.



Boqueirão da Verdade

O ex-Presidente Chissano, não porque foi meu amigo, é compreensível, é a pessoa que assinou e implementou o acordo comigo. Nos primeiros anos do acordo, sempre nos encontrávamos no seu gabinete de trabalho, para endireitarmos muita confusão. O carácter dele ajudou muito para manter a paz em Moçambique, porque havia muita confusão e resolvíamos.

Afonso Dhlakama, O País, 4/10/10

Nunca vi o chefe da Renamo na Praça da Paz. Ele não participa! Não posso falar dos restantes membros da Renamo, porque não os conheço a todos. Quando eu era Chefe do Estado dizia: Em ocasiões dessas eu gostaria de ver muitas bandeiras a afirmar a sua presença. Ficar tudo isto colorido.

Joaquim Chissano, O País, 4/10/10

Os maiores inimigos do desenvolvimento de Moçambique estão nos lobbies do poder. Portanto, face ao que temos visto, a oposição pode muito bem ir de férias prolongadas...e esperar que os "outros" se auto-fagocitem!

Ricardo Santos, SAVANA, 01/10/2010

Hoje afirmo com clareza e exactidão da minha parte que cego não é aquele que quando abre os olhos não vê mas sim aquele que tem os olhos abertos e não quer ver; que surdo é aquele que não quer ouvir e foge da verdade, e mudo é aquele que sabendo não fala.

http://tomasdaniel.blogspot.com/

A concepção da história unívoca. Durante anos correu a versão falada e escrita de que Alberto Chipande foi o artífice do primeiro tiro da luta de libertação nacional, lá por terras de Cabo Delgado. Acto fundador, esse primeiro tiro circulava serenamente nos carris da nossa convicção. Era um dado assente, era o único comboio disponível.

http://oficinadesociologia.blogspot.com/

A discussão sobre a autoria do primeiro tiro faz-me lembrar a teoria de que o ser humano, à medida que a sua idade avança, a sua mentalidade regride, chegando ao estágio em que essa mentalidade roça a infantilidade. Creio que é o que está a acontecer, neste momento. À medida que os libertadores da pátria atingem

a terceira idade, vão perdendo a consciência do que dizem e revelam segredos que há 46 anos estavam fechados a sete chaves.

Lázaro Mabunda, O País online - 01/10/2010

Um polícia morreu, outros três ficaram gravemente feridos, na última quarta-feira, na localidade de Mongipala, no posto administrativo de Chiúre-Velho, em Cabo Delgado, em consequência de uma disputa entre populares e elementos da corporação durante um processo de distribuição de ratex, produto químico usado para matar ratos.

Jornal Notícias, 02/10/2010

Houve crescimento no que se refere ao desenvolvimento humano no país, com muitos moçambicanos a terem mais bens que no passado. Há mais cidadãos com bicicletas, carros, telemóveis, bem como o acesso à água, cuidados de saúde e educação, tendo-se reduzido a distância percorrida pelas pessoas para chegar a uma escola, hospital ou um posto de saúde.

Aiuba Cuereneia, STV, 05/10/10

OBITUÁRIO: Arthur Hiller Penn 1922 – 2010 – 88 anos

Arthur Hiller Penn, que foi director de cinema, teatro e televisão, e que revolucionou o cinema pela forma como tratou o sexo e a violência no filme 'Bonnie and Clyde' (1967), morreu na noite do passado dia 28, segundo divulgou o jornal norte-americano 'The New York Times' após ter sido informado por Evan Bell, um amigo de Penn. Contava 88 anos.



Arthur Penn, nascido em 1922, é considerado um director pioneiro pela sua participação em dramas televisivos nos anos '50 e por ter sido o principal impulsionador da Broadway na década seguinte. Mas, se por alguma coisa se destacou, foi por ter sido protagonista de mudança na sensibilidade cinematográfica americana da época. Realizadores como Martin Scorsese e Francis Ford Coppola seriam incompreensíveis sem o cinema revolucionário de Arthur Penn.

Em 1957, Penn dirigiu a versão para televisão do drama teatral 'O Milagre de Anna Sullivan', de William Gibson. Com este trabalho foi nomeado para os Emmy. Em 1959, levou-a à Broadway e com ela conquistou três prémios Tony (um para ele, outro para o guionista e o terceiro para a actriz principal, Anne Bancroft). Em 1962, adaptou ao cinema o guião abrindo caminho para que Bancroft conquistasse um Oscar bem como a actriz com quem contracenava. Em 1967, Penn realizou o filme que o tornaria mais famoso: o mítico 'Bonnie and Clyde', a história do conhecido casal de malfeitores protagonizada por Warren Beaty e por Faye Dunaway que lhe valeu oito nomeações para os Oscars. Apesar de situado no ambiente da Grande Depressão, o filme tinha o verdadeiro espírito da contracultura, tornando-se um fenómeno mundial. Foi proibido na África do Sul, tendo estado, por isso, semanas a fio no cartaz do Scala, em Maputo, pois foram muitos os sul-africanos que atravessaram a fronteira para o ver. Devido a Penn e à sua influência nos jovens cineastas americanos, na década seguinte o cinema produziu diversos thrillers na linha do "amor criminoso em fuga".

Em 1960, numa das mais disputadas eleições da história do EUA, Penn fez uma incursão na política, sendo conselheiro de John Kennedy nos célebres debates contra o candidato republicano Richard Nixon. Entre as sugestões que Penn deu ao futuro presidente foi que olhasse directamente para a câmara e que as suas respostas fossem breves e concisas, ajudando, assim, a criar uma imagem positiva frente ao seu adversário.

SEMÁFORO



VERMELHO - Falta de Unidade Nacional em relação às datas históricas

O Dia da Paz - 4 de Outubro - atingiu a maioria (18 anos) este ano, mas os nossos políticos parece que ainda não. Quando é que vamos mesmo comemorar todos (governo, partidos políticos da oposição, sociedade civil, moçambicanos) as datas mais importantes da História do nosso país? Este ano, mais uma vez, o maior partido da oposição não se associou ao 4 de Outubro e este nem se pode dizer que esteja associado ao partido no poder, devendo-se, acima de tudo, à vontade geral dos moçambicanos de terminar um conflito que dilacerou o país. Imaginem o que seria se os Republicanos ou os Democratas nos EUA só comemorassem o Quatro de Julho - dia da Independência do país - quando estivessem no poder! Não dá para imaginar, pois não?



AMARELO - Dilma Rousseff

Continua a ser a grande candidata a ocupar a cadeira presidencial do Palácio do Planalto em Brasília, mas o resultado obtido pela candidata do PT - partido de Lula - na 1ª volta (46,9% dos votos) ficou aquém das expectativas, sendo inclusivamente a 2ª volta um cenário até há pouco tempo improvável. Agora, na 2ª ronda, terá de se bater com José Serra (candidato do PSDB) que obteve 32,6% dos votos. Marina da Silva (candidata pelo Partido Verde) posicionou-se em terceiro lugar com 19,3% dos sufrágios e já disse que provavelmente se iria manter neutra na 2ª volta. Se Serra conseguir a maioria dos seus votantes as coisas podem complicar-se para o partido de Lula. Será, todavia, um volte-face impensável. Pelo menos por agora.



VERDE - Biblioteca do Xai-Xai

Xai-Xai, a capital de Gaza, apagou recentemente 39 velas de aniversário, tendo recebido uma das melhores prendas de sempre: uma Biblioteca Municipal. Numa fase inicial os novos serviços estarão a funcionar no Bairro 10 e a estrutura conta com cerca de 5 mil livros e 12 computadores com acesso à internet. O projecto tem como parceiro a ONG portuguesa Aid Global.

VOZES

Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo**; para o email **averdademz@gmail.com** ou para os números de **SMS 821115** ou **8415152**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no **facebook.com/jornal.averdade** ou através do **twitter.com/verdademz**

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.



@ki j@zz @verdade

Jazz a reboque do "Macarroni"

Gito Waka Mondlane
wakamondlane@gmail.com

Olá a todos!

Ooops...! Meio a tropeçar, lá começou a 6ª edição do Jazz Moçambique Itália.

Pode parecer de menos importância, mas creio que a ordem das palavras tem a sua razão de existir. Porque somos os banqueteadores, não no contexto literário, pois a iniciativa parece chegar de Itália, e porque parece, também, que o "cash" não seja nosso, apesar de um dos apoios vir dos CFM, empresa pública, o festival tem a designação Itália Moçambique. Somente detalhes!

A ideia é excelente, porque assenta num intercâmbio em que músicos moçambicanos e italianos, que durante um semana preenchida com actuações e oficinas de aprendizagem e ensino, coabitam com o único objectivo da divulgação da corrente musical que é o Jazz.

Este facto só de per si representa um ganho, primeiro para os músicos moçambicanos que encontram, neste

período, oportunidade para por a prova a quantas é que andam na execução, rodagem e conhecimento deste estilo musical; segundo, o público da capital, sedento deste tipo de apresentações, tem a oportunidade de apreciar músicos estrangeiros e sobretudo moçambicanos que aparecem em apresentações surpreendentes e algo sugestivas.

O arranque foi mesmo a tropeçar porque se calhar o formato escolhido não ajudou, pois apresentou-se o alinhamento das bandas numa noite em que cada uma delas executava dois temas numa espécie de Demos ou Samplers, como se de um "cheirinho" se tratasse, não dando, por isso, tempo suficiente para se sentir a tenacidade entre os músicos, sobretudo os estrangeiros. No entanto, a grande surpresa veio do lado moçambicano em que as formações, num jeito atrevido, apresentaram temas de autoria com execuções interessantes, embora em termos de calibração do som continuem a prevalecer dificuldades, a adi-

cionar o facto de uma das formações ter surpreendido pela positiva no seu Set Up de elementos. Esta mesma formação, Mozilla Project, provocou uma viragem em relação àquilo que foi o teor musical, inclinando-se mais para um sabor Soul Jazz, com fortes referência do Blues.

Porque esta é a oportunidade de que os músicos moçambicanos têm de testar o seu nível de conhecimento da linguagem jazzística, coisas como Footsprint, da lenda viva Wayne Shorter, é matéria de conhecimento obrigatório.

Para as próximas edições que tal Gianluigi Troveso, Gianni Coscia para nos darem um flavor mais apurado de um bom macarroni bem cozinhado, pois já dizia um amigo meu, no outro dia, não é prato fácil. Jazz também não!

Entretanto, vivam mais festivais!

Abraços, beijos e carinhos.



Xikwembo

Moçambicano, prova de água

Joana Fartaria
joanafartaria@yahoo.com.br

Hoje está calor. Acabou o Inverno aqui.

E se chamamos Inverno ao vento Suão, abafado, que me despenteia os cabelos e me descontraí os músculos, então eu gosto do Inverno.

Aprendi há muito sobre a relatividade das coisas, aprendi as bases, e aqui, todos os dias recebo as lições que aprofundam esse sentir.

As emoções e as temperaturas. Para mim estão ligadas, e a memória do corpo está aí, entre as imagens, os sabores e os cheiros.

Para mim era assim. Natal é frio, geadas, neves, lareira acesa. Carnaval é chuva, máscaras vestidas por cima das camisolas quentes, por debaixo dos casacos. Tristeza é chuva e frio, e dias na cama debaixo dos cobertores. Mãe é chá de cidreira quente e avó café de saco feito à lareira. Teatro é corrente de ar. Escola são choques térmicos. Amizade feminina é Primavera, saladas e sobremesas doces. Amor

tem a cor das flores de Maio. Sexo é tarde de calor, cheiro a maresia. Coração partido é chocolate quente e liberdade é... África.

Em África tudo muda. Eu mudei. E já vou sabendo porquê, os meus guias estão aqui.

Só agora sei a que cheiro e qual é esta temperatura. A temperatura da liberdade.

Combinamos encontro, temos compromisso, há estreia, é hora de inauguração, dia de cerimónia, última hora para assinar contrato, entrevista de emprego, boys night out... não importa, não importa o plano. Chove – está cancelado. E para o moçambicano não é preciso maior argumento do que esse. Estamos à espera do Fred e mesmo antes de se pensar em ligar para ele sabendo das suas razões para este atraso já avançamos:

- Sim, está a chover. Nem deve vir, ele.

- Mas para mim também

chove e estou aqui.

- Sim... mas trânsito? Ysh! Não dá. Eu entendo, ele... ei, Joana tu sabes, com chuva não dá.

- Mas somos iguais, se para nós deu...

- Nada nós é diferente, eu pelo menos quando estava a sair de casa não chovia. Hehe, com essa chuva eu nem tinha saído de casa! Nada. Chuva não é bom.

Moçambicano não gosta de chuva.

Eu também não.

Já adiei divórcios e recusei noivados, porquê? Porque chovia.

Quando chove as distâncias parecem maiores, a estrada mais suja, o trânsito mais lento, e em dias de chuva moçambicano não djoba, gazeta.

Hoje está sol, está calor e moçambicano... reclama que com essa temperatura não se pode trabalhar!

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

Manifestações em Maputo e Matola: Como explicar a organização da Revolução violenta[1]

*Clemente A. Intsamuele

As manifestações que tiveram lugar nas cidades de Maputo e Matola nos dias 1 e 2 de Setembro continuam a ser alvo de uma diversidade de explicações de diferentes áreas do saber. De forma breve e hipotética tentarei tecer uma possível explicação, sobre como é que teria ocorrido a manifestação mesmo com a ausência de uma organização formal e uma liderança visível. A maioria das explicações que pude acompanhar cingem-se ao porquê da ocorrência daquele fenómeno, ou melhor, às causas das manifestações, eu proponho-me a trazer a outra face da moeda ou a face oculta da história, isto é, como foi possível aquilo que Marx chamaria de uma revolução violenta liderada pelo proletariado. Que processo de organização teria contribuído para a eclosão das convulsões sociais de 1 de Setembro.

A minha proposta surge na esfera de um frequente questionamento das pessoas quando interagem em diferentes espaços, isto é, no espaço público, como no privado oigo perguntas do género: Como é que simples mensagens geraram a ocorrência daquele vulcão social? Nos termos Marxistas, como foi possível a revolução violenta?[2] Caros leitores todo o processo que tornou aquele vulcão social[3] numa realidade pode ser compreendido e explicado à luz de um teorema que é um princípio fundamental da sociologia, formulado por William Isaac Thomas, que explica a situação que pode acontecer com alguns bancos em períodos de crise.

Passo a citar:

"Se os indivíduos definem as situações como reais, são reais nas suas consequências".

Um exemplo clássico do Teorema de Thomas em acção é:

- Se muitas pessoas seguem o falso rumor de que por exemplo um determinado Banco está a falir e todos eles vão retirar o seu dinheiro das suas contas, o banco vai à falência na realidade, apesar de que a crise começou simplesmente como um rumor.

É neste sentido que julgo terem sido preparadas as manifestações, os indivíduos definiram as convulsões sociais ou manifestações como reais e tiveram as suas implicações, isto é, o rumor de que no dia 1 de Setembro haveria greve tornou-se realidade, uma vez ter sido definida antes como real.

- A crise do petróleo em 1973 é um exemplo protótipo de como este teorema funcionou e acabou dando lugar ao chamado "pânico do papel higiénico". O rumor de uma escassez no fornecimento de papel higiénico, causado pela diminuição na importação de petróleo conduziu muitos residentes dos Estados Unidos da América a comprar e armazenar grandes quantidades de papel higiénico deixando os supermercados desabastecidos. Assim foi como um rumor se converteu em realidade.

Assim foi também com as manifestações dos dias 1 e 2 de Setembro nas cidades de Maputo e Matola. Tudo começou com rumores facilitados por mensagens emitidas por telemóveis e com números na sua maioria desconhecidos. Isso contribui de forma imensurável para dar origem às manifestações e criou um ceticismo diante dos que recebiam os rumores. Só quem fez um exercício apaixonado a razão é que as tomou seriamente. Vejam o quão o social é complexo! Esta complexidade precisa de ser desconstruída à luz de uma leitura baseada em lentes que permitam ler melhor a realidade. É preciso reflectir sobre como um simples rumor se tornou realidade. Não será nestes termos que se diz que "é de pequeno que se torce o pepino?". Daí que questiono: e se o Governo tivesse tomado a sério o rumor? E se as medidas para fazer face ao elevado custo de vida tivessem sido tomadas antes do vulcão social? E se o Governo não tivesse aumentado o preço do pão, haveria manifestações? Afinal quem são os "vândalos[4]" que saíram para manifestar? O que significa a subida do preço do pão para o vândalo? Será que houve uma comunicação política adequada?

Estas e outras questões constituem a minha proposta para uma reflexão ao ler este texto que carinhosamente escrevo para si, no décimo quarto dia do nono mês de 2010. É preciso compreender e explicar o social, desfazendo a sua complexidade. "O social é explicado pelo social", já dizia o sociólogo, francês Émile Durkheim.

Resgatando as ideias de antropólogo Malinowski[5], diria que para captarmos um fenómeno social precisamos de fazer uma imersão profunda nas águas do desconhecido.

Para terminar, devo chamar a atenção para a necessidade de reflectirmos em torno do que Karl Popper chamou de responsabilidade da ciência. A tecnologia proporciona-nos imensuráveis prazeres, por um lado, mas também grandes dissabores. Eu não acredito que a manifestação não foi organizada e não teve liderança. Houve sim, temos de perceber que estamos a caminho de uma era digital, onde as relações sociais se desenvolvem no ciberespaço, que permite a interacção sem a presença física dos indivíduos. Hoje as novas relações sociais estão a desenvolver-se no ciberespaço, é neste novo espaço que tudo é planeado, como é o caso das manifestações. Mais não disse!

* Licenciando em Sociologia, in análise social das manifestações

[1] Termo Adotado de Karl Marx.

[2] Minha tentativa de aproximar ao questionamento de natureza Marxista.

[3] Refiro-me às manifestações ou convulsões sociais.

[4] Vocabulo usado pelo ministro do interior a quando das manifestações em entrevista à TVM

[5] Antropólogo que introduziu o método de trabalho de campo na antropologia

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

O gabinete de segurança de Israel reuniu-se, nesta quarta-feira, ao mesmo tempo que o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu manteve a ambiguidade sobre uma eventual nova moratória da colonização, a dois dias de uma conferência da Liga Árabe que debaterá o processo de paz.

Egipto - Um sistema político inabalável

Os ministros responsáveis não estão preocupados, mesmo quando uma tela de Van Gogh é roubada em pleno dia ou o abastecimento de electricidade é cortado durante um dia inteiro: os seus lugares estão protegidos pelo regime.

Texto: Jornal "Al Shorouk" • Foto: Arquivo



de ar condicionado como se não tivessem o direito de ter e usar um equipamento de climatização, cujo consumo pagam a peso de ouro.

Pouco depois, percebemos que estas avarias se explicavam pela falta de gás nas centrais... porque o exportamos para Israel. Se vivêssemos em democracia, isto teria sido suficiente para provocar uma exoneração.

Mas estamos no Egipto, onde os ministros nunca são responsabilizados pelos seus erros e podem ser incompetentes, trapalhões ou mesmo

arrogantes para a população. O problema não reside nesta ou naquela personalidade.

O problema está na maneira como se processa o acesso a esses lugares. Se vivêssemos em democracia, em primeiro lugar seria necessário ganhar eleições, ou seja, obter o sentimento dos eleitores. Num país oprimido pela tirania, pelo contrário, é o chefe do Estado quem nomeia e exonera os ministros, cuja única preocupação é agradar-lhe. Enquanto conseguirem fazê-lo, ninguém lhes pedirá contas.

O problema do Egipto não está nas pessoas, mas na natureza de um regime fundamentado na fidelidade e não na competência, e onde todos os poderes estão nas mãos de um só homem. Este regime achincalha o princípio da igualdade de oportunidades, ridiculariza as qualidades dos candidatos, afasta os talentos e não recompensa senão os que sabem redigir um relatório de polícia, que dominam a arte da bajulação e que passam o tempo a 'andar ao sabor do vento'. O Egipto vive uma verdadeira derrocada a todos os níveis.

Se tivéssemos interrogado, há semanas, Sua Excelência o ministro da cultura Faruk Hosni sobre o estado dos nossos museus, ter-nos-ia respondido que a sua segurança não ficava atrás do que se fazia noutros países.

Se o presidente Mubarak tivesse decidido visitar o x (de arte moderna, principalmente europeia), o ministro teria, como de costume, vestido o seu melhor fato para o receber sob o olhar das câmaras de televisão e declarando que tudo ia bem no melhor dos mundos. Acontece que um dos quadros mais importantes da história da arte (as papoilas, de Vincent Van Gogh) foi roubado deste mesmo museu, em pleno dia.

Percebemos, então, que a segurança era inexistente, que a maior parte das câmaras de videovigilância não funcionava há anos e que não eram efectuados trabalhos

de reparação desde 1995.

Este quadro faz parte do património da humanidade, sendo inútil querer atribuir-lhe um valor em dólares. O seu desaparecimento é uma verdadeira catástrofe e uma enorme perda para o Egipto.



Se vivêssemos em democracia, este escândalo teria sido julgado suficientemente grave para que todos os responsáveis do ministério fossem demitidos. Mas estamos no Egipto: seja qual for a falta cometida, nada pode abalar Faruk Hosni, porque ele goza da confiança do Presi-

dente.

O mesmo se passa com a maioria dos outros membros do governo. Como o ministro da Energia, Hassan Yunes: insistia em dizer que a rede de distribuição de electricidade estava em perfeitas condições. Pior ainda, mesmo antes do Ramadão, produziu esta declaração interessante: 'Nunca cortaremos o abastecimento em pleno jejum!'.

Para lá da postura de combatente pela fé que adopta (mas que sentido fará a sua declaração para os cidadãos coptas ou para os muçulmanos que não praticam o jejum?), a sua afirmação foi particularmente fútil, uma vez que o Egipto mergulhou numa escuridão profunda logo após o início do Ramadão, tendo bairros e cidades inteiras ficado privados de electricidade. O ministro deitou as culpas para os habitantes, acusados de abusar

Depende se somos africanos ou ciganos

O Senegal reagiu à expulsão dos ciganos na França, considerando-a chocante. Mas é de admirar que as medidas tomadas contra os africanos não tenham provocado a mesma vaga de indignação.

Texto: Jornal "Kotch" • Foto: Arquivo

A expulsão dos ciganos pelo governo de Nicolas Sarkozy (ordenou a 'evacuação sistemática' dos ciganos que estão clandestinamente em França, alegando motivos de segurança) valeu-lhe duras críticas. De quase todos os lados, as críticas aberram-se violentamente sobre o Presidente francês e o seu 'porta-estandarte', Brice Hortefeux (ministro do interior).

Um sacerdote de Lille, o padre Arthur, devolveu a medalha da Ordem Nacional do Mérito por solidariedade para com os 200 ciganos expulsos para a Roménia e para a Bulgária. Até a Comissão dos Direitos Humanos da ONU e o Papa Bento XVI se comoveram com a sorte desta pobre gente, populações na penúria espalhadas por diferentes países europeus. De Roma, o Papa pediu à França que 'acolhesse a legítima diversidade humana' e mostrasse a sua 'fraternidade universal'.

Estas reacções excessivas, diplomáticas ou religiosas, por muito razoáveis que sejam, não são menos desajustadas do que outras em relação a outros episódios de expulsão de estrangeiros. Podemos sentir-nos solidários com os ciganos, sem deixar de referir que a sua expulsão suscitou, de imediato, reacções que em nada se comparam, na rapidez, com as que suscitaram práticas idênticas em relação aos africanos.

Nos campos de repatriamento na fronteira, verdadeiras prisões que não dizem o que são, concentram-se milhares de seres humanos também candidatos à 'fraternidade universal', entregues a uma administração mais preocupada com as estatísticas das expulsões do que com a acolher a legítima diversidade humana'. Nessa ocasião, o Vaticano não se indignou assim... Por não serem ciganos mas africanos?



Quanto serão sujeitos a operações de controlo intempestivas diárias, a humilhações policiais no meio da rua, motivadas pelo simples critério da cor da pele, para que a Comissão dos Direitos Humanos da ONU se comova? Quantos não foram algemados, maltratados e mandados para África sem que isso suscitasse outras medidas? Mesmo em Itália, há uns meses, grupos armados dispararam sobre africanos, como se fossem coelhos: o caso não provocou mais reacções que um banal incidente. Roma não abriu a boca.

A 23 de Agosto de 1996, 200 africanos à procura de trabalho, alguns com filhos nascidos em França, foram perseguidos por mil agentes da CRS (Companhia Republicana de Segurança, nome da polícia de choque francesa) que desfizeram à machadada as portas da igreja de São Bernardo, em Paris, onde estas pessoas se tinham refugiado. Vê-se, portanto, que não é apenas hoje que a França, 'pátria dos Direitos Humanos', se destaca pelo seu comportamento culposo. Parece que alguns só agora o descobriram!

Devem os Europeus ter medo?

Em 3 de Outubro, os Estados Unidos e, depois, o Reino Unido alertaram os seus cidadãos para o "grande perigo" de um ataque terrorista na Europa. Mas estes alertas não estarão a criar um indesejável clima de medo?

Texto: Jornal "The Independent"

As revelações da semana passada de que estariam a ser planeados ataques terroristas na Europa, segundo o modelo das atrocidades cometidas em Bombaim em 2008, desencadearam a acção das autoridades dos EUA. O Departamento de Estado emitiu ontem um "alerta" a todos os cidadãos americanos que pretendem viajar para a Europa, aconselhando-os a manter a vigilância. E, pouco depois, o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido indicava que existe um "grande perigo" de um ataque no continente.

Os relatórios dos serviços secretos que originaram estes alertas devem ser levados a sério. É claro que as cidades europeias são potencialmente vulneráveis ao tipo de ataques por comandos suicidas como os cometidos há dois anos no centro da actividade comercial da Índia. O número de vítimas dos ataques de Bombaim (que mataram 173 pessoas) foi assustador, em especial se se tiver em conta o pequeno número de terroristas envolvidos.

Mas, embora menos sério do que um aviso oficial desaconselhando as viagens, o alerta dos EUA é uma reacção excessiva desencorajadora e um muro nos dentes da indústria do turismo europeia. Se a informação dos serviços secretos indicasse que os cidadãos americanos eram um alvo específico, o alerta poderia ser justificável. Contudo, os relatórios da semana passada não continham indicações nesse sentido. E o facto de não terem sido feitas quaisquer detenções depois de o relatório ter transpirado para os media indica até que ponto essas conspirações devem ser vagas e embrionárias.

No entanto, este tipo de alertas dá a impressão prejudicial de que a Europa é, de um modo geral, um local pouco seguro. A sugestão indirecta é que o continente é composto por Estados fracos, como o Paquistão ou o Líbano, que não têm capacidade para impedir esses ataques e proteger as respectivas populações. O conselho posterior do Foreign Office é ainda mais equívoco, uma vez que o Reino Unido é indiscutivelmente tanto um alvo como a França ou a Alemanha.

Contudo, o que o aviso dos EUA tem de mais desagradável é a falta de solidariedade nele implícita. Não se pode dizer que a América esteja isenta de ameaça interna de terrorismo, como prova a tentativa falhada de atentado com um carro armadilhado em Times Square, em Maio. No entanto, se os governos europeus tivessem emitido um alerta sobre viagens para a América, os EUA teriam ficado compreensivelmente irritados. Além disso, foi sugerido que este mais recente ímpeto de actividade terrorista relativamente a alvos europeus seria uma resposta aos crescentes ataques com drones lançados pelos EUA no Paquistão. Trata-se de um perigo comum e não há dúvida de que precisamos de o enfrentar juntos.

Infelizmente, as ameaças terroristas são hoje um facto da vida no mundo ocidental. Os governos devem, evidentemente, agir com base em informação específica e avisar os seus cidadãos de acordo com ela. Mas a emissão de alertas sobre viagens vagos e ligeiramente imbuídos de pânico apenas exacerba o clima de medo e ajuda os terroristas.

Tailândia - Campanha eleitoral sob vigilância máxima

Agora que as autoridades fixaram o dia 7 de Novembro para as primeiras eleições legislativas dos últimos 20 anos, partidos da oposição preparam estratégias para o campo de batalha.

Texto: Revista "The Irrawaddy" • Foto: Sukree Sukplang/Reuters

O país ficou mergulhado no torpor. Passou a febre e a agitação suscitada pelo anúncio das leis eleitorais, da data-limite para apresentação das listas e da dissolução da Liga Nacional para a Democracia (LND, partido de Aung San Suu Kyi, a líder da oposição e Prémio Nobel da Paz em 1991 que passou a maior parte das duas últimas décadas em prisão domiciliária). A batalha eleitoral entre a junta no poder e a LND não se realizou.

Em Julho, porém, o regime militar começou oficialmente a dismantelar a sua organização civil de massas, a Associação para a Solidariedade e o Desenvolvimento da União (USDA), que reivindica 24 milhões de filiados, e a transferir todos os seus activos para o partido da Solidariedade e do Desenvolvimento da União (USDP), braço político dirigido pelo primeiro-ministro Thein Sein e 26 outros ministros e altos responsáveis governamentais.

Agora que o USDP, apoiado

pela junta militar, absorveu de uma só vez a gigantesca USDA e, consequentemente, os seus activos e parte significativa dos seus membros, toda a gente aguarda a vitória esmagadora da nova formação, orquestrada pelo regime. Restam uns 40 partidos para disputar as migalhas, mas até mesmo os partidos pró-democráticos e étnicos mais bem apetrechados têm dificuldade em chegar à mesa eleitoral perante um regime que multiplica as intervenções e os obstáculos financeiros.

Thu Wai, presidente do Partido Democrático, refez-se há pouco de uma experiência que revela o alcance do desafio que se coloca aos pequenos partidos políticos. À semelhança das restantes formações democráticas, a sua percorre o país para tentar mobilizar apoiantes e apresentar o programa eleitoral.

À chegada a um encontro em Dala (Rangum), era esperado por polícias à civil, que não arredavam pé. 'Estão aqui a fazer o quê?',

perguntou-lhes. 'Estamos aqui para vos dar ajuda se precisarem', respondeu-lhe um polícia. Thu Wai sabia que queriam apenas, com a sua presença, intimidar os eleitores tentados pelo seu partido. 'Quando a polícia à civil chega a qualquer sítio, as pessoas ficam aterrorizadas e têm medo de se chegar a nós' critica. 'Disseram-nos que houve habitantes do bairro que também foram interrogados pelas autoridades depois de nos termos ido embora.

Regime boicota agenda da oposição

O Partido Paz e Diversidade (PDP), de Rangum, e o Partido Democrático das Nacionalidades Shan (SNDP), sem dúvida, a formação étnica mais importante, também contaram com a presença de agentes de segurança nas suas reuniões eleitorais. Passar pelas malhas da vigilância do regime afigura-se quase impossível, com as leis eleitorais editadas por este a impor



aos partidos que entreguem previamente às autoridades o programa de campanha.

'Somos obrigados a comunicar às autoridades, com sete dias de antecedência, as deslocações previstas para um encontro', explica Khin Maung Swe, dirigente da Força Nacional Democrática (FND), partido fundado pelos dissidentes do LND, que rejeitaram o boicote às eleições proposto por Aung San Suu Kyi. 'Estes regulamentos fazem-nos perder imenso tempo.'

Como se os entraves administrativos não fossem suficientes, a Comissão Eleitoral criou, recentemente, um novo obstáculo à FND, que

poderá revelar-se bem mais difícil de transpor do que a declaração prévia dos encontros.

Quatro dirigentes da nova formação, entre eles Khin Maung Swe, foram informados de que tinham de solicitar uma amnistia por actos de traição passados antes de serem autorizados a concorrer às eleições do dia 7 de Novembro. Entre outras coisas, têm de se declarar dispostos a colaborar com o governo em prol da 'reconciliação nacional', transmitiu Thein Soe, presidente da Comissão Eleitoral, aos dirigentes da FND.

Já castigados pela junta, trinta e nove novos partidos

políticos e cinco partidos antigos que disputam mandatos parlamentares neste pleito eleitoral enfrentam enormes dificuldades para satisfazer as exigências financeiras da nova lei eleitoral, que impõe despesas de registo na ordem dos 500 mil kyats (cerca de 400 euros) por candidato.

'Neste momento, o dinheiro é o nosso principal problema', admite Thu Wai. 'O meu partido disputa 300 dos 320 mandatos existentes (numa das duas câmaras do novo parlamento). Mas não temos dinheiro. Neste momento, apenas 100 dos nossos candidatos estão em condições de assumir esses encargos por si próprios.'

No acampamento Esperanza já está tudo a postos para receber os seus heróis

A longa espera dos 33 mineiros pode estar a chegar ao fim. Na mina de San José há três planos para os resgatar. No cenário mais optimista, o salvamento pode começar este fim-de-semana.

Texto: Isabel Gorjão Santos/ "Público" • Foto: Lusa

Primeiro falou-se no Natal, depois em Novembro. Mas agora, com três máquinas a perfurar a mina de San José, no Norte do Chile, as previsões para o resgate dos 33 mineiros que ali ficaram soterrados a 5 de Agosto são mais optimistas. O Presidente Sebastián Piñera quer vê-los cá fora antes de partir para uma viagem à Europa, a 17 de Outubro, e as equipas de resgate no terreno confiam que, num cenário optimista, a operação de resgate pode mesmo ter início já neste fim-de-semana.

"Espero poder salvá-los antes de partir para a Europa; para mim é muito importante partilhar esse momento não só com os 33 mineiros, mas também com as suas famílias e com os chilenos", disse Sebastián Piñera numa entrevista a várias rádios do Chile. O Presidente chileno garantiu que a viagem à Europa, que começará oficialmente a 18 de Outubro e passará por Alemanha, França e Reino Unido, irá "ajustar-se" às operações de resgate. "Estamos muito perto de os salvar."

Por seu turno, o gerente da empresa Mining Parts, Eugenio Fierro, disse na terça-feira à emissora chilena Cooperativa que, "num cenário optimista", os trabalhos de resgate poderão começar efetivamente durante o próximo fim-de-semana (amanhã, Sábado). "Sempre apresentámos cenários pessimistas, realistas e optimistas. Sabemos que o pessimista é que iam sair em Dezembro", disse Fierro, segundo o qual "um cenário realista hoje em dia é a primeira quinzena de Outubro. Mas um cenário optimista poderia ser o próximo fim-de-semana".

Esta terça-feira passaram dois meses após o desastre na mina que deixou os 33 mineiros soterrados, e nestes dois meses aconteceu muita coisa. Ariel Ticona, de 29 anos, foi pai de uma menina e já a pôde ver através de imagens que lhe enviaram para o refúgio, a quase 700 metros de profundidade. Pediu à mulher que lhe chamasse Esperanza, o nome que também foi dado ao acampamento onde os familiares esperam pelos mineiros.

Também Esteban Rojas, de 44 anos, disse à sua mulher, com quem casou pelo civil há 25 anos, para comprar um vestido de noiva e casarem pela igreja. E Franklin Lobos, de 53 anos, terá gostado de

receber a camisola do jogador do Barcelona David Villa, filho e neto de mineiros.

Também já passou mês e meio desde o dia em que o mineiro Mário Gomez conseguiu dar a notícia que as famílias e as equipas de resgate mais esperavam: "Estamos bien en el refugio, los 33". Desde então muita coisa mudou. Lá em baixo, os mineiros têm recebido alimentos, apoio psicológico e mensagens da família - ainda no sábado foram enviadas pela perfuração estreita que os liga à superfície 107 cartas e outros 27 pacotes. E cá em cima estão a ser escavados três túneis para os resgatar.



Uma hora para cada homem

A escavação mais adiantada, chamada "plano B", é a que tem sido feita pela perfuradora T-130 e que, na segunda-feira, estava já a 428 metros de profundidade, a cerca de 200 metros dos mineiros. Entretanto, está também a decorrer o "plano A", um fosso escavado pela perfuradora Strata 950 que já chegou aos 587 metros de profundidade, mas que terá ainda de ser alargado dos 33 centímetros de diâmetro para cerca de 70, de modo a que os mineiros possam passar. Finalmente, há também "plano C", a perfuração feita pela máquina RIG 421 que também já ultrapassou os 200 metros de profundidade.

No fim-de-semana duas das máquinas estiveram paradas algumas horas para que fossem substituídos equipamentos e resolvidos problemas técnicos. Descobriu-se, por exemplo, que um desvio na máquina do "plano C" poderá impedi-la de chegar à galeria onde estão os mineiros. Quando uma das perfurações estiver concluída será preciso reforçá-la e instalar a cápsula que permitirá resgatar os mineiros, o que deverá demorar entre sete e 10 dias. Depois disso, cada resgate demorará cerca de uma hora.

"Estamos muito contentes com estes progressos", disse à AFP Nelly Bugueno, mãe do mineiro Victor Zamora. "Agora queremos que as operações acelerem", adiantou. No domingo chegaram ao local 12 contentores com um hospital de campanha onde os 33 mineiros serão acolhidos, para além de instalações climatizadas onde poderão descansar e receber os primeiros cuidados de saúde.

As equipas de resgate construíram também um heliporto com duas pistas de 50 metros para transportar os mineiros para o hospital mais próximo, em Copiapó, onde farão radiografias ao tórax e um rastreio para avaliar se têm lesões oculares ou infeções na pele, explicou ao diário La Tercera o ministro da Saúde chileno, Jaime Mañalich. Essa viagem, que já foi cronometrada pelas equipas de salvamento, demorará 12 minutos.

O responsável da equipa de psicólogos que tem estado a apoiar os mineiros, Alberto Iturra, anunciou que o grupo tem estado a receber "um treino de expressão oral e relações públicas" para lidar com os microfones e as câmaras. As autoridades prevêem que o resgate seja acompanhado por cerca de 700 jornalistas.

No acampamento Esperanza também já foi instalada uma escola para que os filhos dos mineiros não falem às aulas, disse ao 'El Mercurio' o ministro da Educação, Joaquín Lavín. "Estas crianças não podem perder o ano, e foi por isso que abrimos uma sala de aulas. Os professores estão coordenados com os respectivos colégios para dar a matéria e manter os hábitos de estudo". Paloma Gallardo, neta do mineiro Mário Gómez, tem oito anos e confessou que, mais do que de regressar às aulas, gostou "da mala nova e dos lápis".

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

Os trabalhos de limpeza prosseguem hoje (sexta-feira) na região da Hungria afectada pelo vazamento de lama tóxica que causou quatro mortos e provocou uma catástrofe ecológica.

Nigéria comemorou 50 anos de independência

A República Federal da Nigéria, o país mais populoso da África e o oitavo do mundo comemorou, no passado dia 1 de Outubro, o quinquagésimo aniversário da ascensão à sua independência, em 1960, da colónia britânica.

Texto: Redacção / Agências • Foto: Arquivo



Com uma economia que regista um dos crescimentos mais rápidos do mundo - segundo o Fundo Monetário Internacional em 2008 foi de 9% e de 8.3% em 2009 - a economia da Nigéria assenta no petróleo, mas devido à má gestão macroeconómica, atravessa uma reforma substancial, posta em prática pela nova liderança civil do país.

Porém, estimativas optimistas indicam que a Nigéria pode tornar-se a 11ª maior economia do mundo em 2050.

Da população de cerca de 148 milhões, metade reza para “Alá” e a outra metade reza para “o Deus Cristão”, numa nação com aproximadamente 400 grupos étnicos e que falam mais de 400 línguas. Em nenhum outro lugar no mundo a rivalidade entre cristãos e muçulmanos custou tantas vítimas.

Os muçulmanos foram caçados na cidade portuária de Lagos, no sul, enquanto cristãos foram mortos em Kano, no norte muçulmano. Mas a maioria das mortes ocorre no Cinturão do Meio, em locais como Kaduna e Bauchi, e particularmente em Jos, onde os seguidores das duas religiões vivem relativamente próximos uns dos outros. Em quase nenhuma outra cidade do mundo, o choque de civilizações é mais evidente.

Sem um muro, Jos é uma cidade dividida. Bairros inteiros foram incendiados, repetidas vezes, mais recentemente em Novembro de 2008. Cada nova conflagração custa centenas de vidas. Em 2001, os muçulmanos incendiaram os enormes prédios do mercado no centro de Jos, que abrigavam mais de 10 mil bancas. A maioria das vítimas era de membros da tribo Ibo cristã.

Após cada novo conflito, a divisão entre as religiões se

agrava. Os governos militares que dirigiram a Nigéria até 1999 usaram meios autoritários para manter unida a nação multiétnica.

Então veio a democracia. Uma nova Constituição e acordos informais trouxeram certa estabilidade - por exemplo, sob as novas leis, a presidência troca de mãos entre os cristãos do sul e os muçulmanos do norte pelo menos uma vez a cada dois mandatos, enquanto presidente e vice-presidente não são do mesmo grupo religioso. Mas esses acordos não garantiram a paz.

Olusegun Obasanjo, um cristão, mal tinha sido eleito em 1999 quando 12 Estados no norte da Nigéria introduziram a lei Sharia, provocando protestos por todo o mundo cristão. As causas do estouro periódico de conflitos religiosos às vezes são banais e frequentemente absurdas.



Quando um concurso de Miss Mundo foi marcado para ser realizado na Nigéria, em 2002, os muçulmanos ficaram enfurecidos com um comentário insensível de um jornal. A violência resultante custou 215 vidas apenas em Kaduna.

Em Kano, uma cidade de 1 milhão de habitantes, dos quais 90% são muçulmanos, o derramamento de sangue começou quando um muçulmano fundamentalista viu uma criança cristã na rua com uma página do Alcorão - e prontamente matou a criança. Centenas de

pessoas morreram no frenesi que se seguiu.

A ironia na Nigéria é que o norte tem uma maior necessidade de especialistas bem treinados, médicos e cientistas do sul, mas a falta de cultura e os actos de extrema violência persistentes levaram a um êxodo de empresários, professores, médicos e cientistas.

No início dos anos '90, havia cerca de 500 empresas industriais em Kano. Dez anos depois, o número caiu para cerca de 200. Este é um motivo para muitos muçulmanos hausa-fulani terem se deslocado mais ao sul, onde agora formam os novos pobres proletários.

Os cristãos sentem-se ameaçados, enquanto os muçulmanos se acham marginalizados. Os hausa-fulani tiveram problemas quando chegaram a Jos. Como a lei nigeriana distingue entre os recém-chegados e os mora-

empobrecida. Há dezenas de escolas corânicas na cidade. Camiões cheios de crianças de Níger e do Chade ocasionalmente chegam à cidade, e são recebidas para aprender o Alcorão, mas não a ler e a escrever. Quando elas não estão na escola, devem trabalhar.

O país entrou em 2010 dividido, sem qualquer perspectiva real e sem liderança. O Presidente Umaru Yar'Adua estava num hospital na Arábia Saudita há semanas, incapaz de governar e com um dilema para nomear um sucessor. Quem seria? Outro muçulmano como ele? Ou é a vez dos cristãos?

O actual Presidente da Nigéria é Goodluck Jonathan, um cristão que era vice-presidente de Yar'Adua, e em Fevereiro de 2010, a pedido do Parlamento, aceitou substituir o chefe do Estado falecido em Maio, para pôr fim a longos meses de incerteza política.

Em Setembro Goodluck anunciou a sua candidatura à eleição presidencial de Janeiro de 2011. Afirmou na altura que, ao propor os seus serviços, não pretende dispor de todas as soluções para resolver todos os problemas dos Nigerianos e que não é o mais inteligente de todos. Esta candidatura surgiu logo após a do ex-Presidente militar, Ibrahim Babangida, que dirigiu o país de 1983 a 1985, que anunciou a sua intenção de concorrer ao próximo escrutínio.

Entretanto, uma dupla explosão em Abuja enlutou as celebrações do cinquentenário da independência. Pelos menos 10 pessoas, incluindo crianças, morreram nas duas explosões.

O Movimento para a Emancipação do Delta do Níger, MEND, havia lançado um alerta à bomba pouco antes das explosões.

História

O povo da Nigéria tem uma extensa história; evidências arqueológicas mostram que há habitação humana da área que remonta a, pelo menos, 9000 a.C. A área do Rio Benue é considerada a moradia original dos migrantes Bantos, que se espalharam pela maior parte central e sul da África em épocas entre o primeiro milénio a.C. e o segundo milénio d.C.

A parte norte do país foi dominada pelo Império Kanem-Bornu, por mais de 600 anos, prosperando como rota de comércio entre os bárbaros norte africanos e o povo da floresta.

Entre os séculos XVII e XIX, comerciantes europeus estabeleceram portos costeiros para o aumento do tráfico de escravos para as Américas, concorrendo fortemente com os árabes neste comércio.

Em 1886, o governo da Grã-Bretanha criou a Companhia Real de Níger e tornou a Nigéria num protectorado britânico em 1901, e uma colónia em 1914.

Em resposta ao crescimento do nacionalismo nigeriano no final da Segunda Guerra Mundial, o governo britânico iniciou um processo de transição da colónia para um governo próprio com base federal, concedendo independência total em 1960, tornando a Nigéria uma federação de três regiões, cada uma com uma parcela de autonomia.



Em 1966, dois golpes sucessivos por diferentes grupos militares deixaram o país sob uma ditadura militar. Os líderes do segundo golpe tentaram aumentar o poder do governo federal, e substituíram os governos regionais por 12 governos estaduais.

Os Ibos, grupo dominante etnicamente na região leste, declararam independência como a República de Biafra em 1967, iniciando uma sangrenta guerra civil que terminou com a sua derrota.

Em 1975, um golpe pacífico levou Murtala Ramat Mohammed ao poder, que prometeu um retorno ao estado civil. Entretanto, ele foi morto em seguida, tendo como sucessor Olusegun Obasanjo.

Uma nova constituição foi promulgada em 1977, e foram realizadas eleições em 1979, tendo sido ganhas por Shehu Shagari.

A Nigéria retornou ao governo militar em 1983, através de um golpe que estabeleceu o Supremo Conselho Militar como o novo órgão regulamentador do país. Depois das eleições de 1993, que foram canceladas pelo governo militar, o general Sani Abacha subiu ao poder.

Quando ele morreu subitamente em 1998, Abdulsalami Abubakar tornou-se o líder do Supremo Conselho Militar, agora conhecido como o Conselho Provisório de Regulamentação.

Ele anulou a suspensão da constituição de 1979 e, em 1999, a Nigéria elegeu Olusegun Obasanjo como presidente nas suas primeiras eleições em 16 anos. Obasanjo e o seu partido também ganharam as eleições de 2003.

A República Federal da Nigéria tem trinta e seis estados, está localizada na África Ocidental e partilha fronteiras terrestres com a República de Benin, no oeste, Chade e Camarões, no leste, e Níger, ao norte. A sua costa está situada no Golfo da Guiné, uma parte do Oceano Atlântico, ao sul. A capital é a cidade de Abuja. Os três maiores e mais influentes grupos étnicos na Nigéria são os Hauçás, Igbo e Iorubás.

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

O presidente do Uganda, Yoweri Museveni, disse que o seu país está preparado para mandar todos os 20 mil homens que a União Africana necessita para derrotar os rebeldes islamitas somalis.

Brasil - Dilma e Serra na segunda volta, por causa de Marina

Foi devido à votação em Marina Silva que Dilma Rousseff não conseguiu ser eleita presidente do Brasil na primeira volta das eleições realizadas no passado domingo, 3 de Outubro. Com 19,34 por cento, bem acima das sondagens, Marina tirou a maioria absoluta a Dilma, que ficou bem abaixo das sondagens, com 46,89. A candidata escolhida por Lula vai assim disputar a segunda volta no dia 31 de Outubro com José Serra, que ficou em segundo lugar, com 33,10 por cento.

Texto: Alexandra Lucas Coelho/ "Público" • Foto: www.minhamarina.org.br

O objectivo de Marina era quebrar a lógica de plebiscito, de uma vitória de Dilma à partida, e conseguir levar a eleição para a segunda volta. Portanto, mesmo não sendo ela a passar, sai ganhadora, com um quinto dos votos brasileiros. Foi "a grande vencedora da noite, sem sombra de dúvida", resumiram vários analistas brasileiros. E tanto Serra como Dilma terão todo o interesse em conseguir captar esse capital político de Marina - quase 20 milhões de votos - na segunda volta.

Na sua sede de campanha, na noite da vitória, num clima de grande emoção, e visivelmente feliz, apesar de não ter voz, Marina recusou-se a optar por Serra ou Dilma a partir daqui, insistindo que essas precipitações são próprias da "velha política". Dentro do seu partido, o PV, houve sinais de possível apoio a Serra.

"O que vamos fazer é um processo", anunciou Marina. "O partido vai ter de fazer uma discussão nas suas instâncias, e por respeito a quem fez aliança conosco. Estimular uma espécie de plenário com os núcleos vivos da sociedade que nos apoiaram. Mas o mais importante é que já con-



tribuímos para que o Brasil tivesse um segundo turno."

A expressiva votação de Marina teve ainda um factor importante, sublinham alguns analistas brasileiros: "Existe uma ideia muito difundida nas eleições aqui, segundo a qual os candidatos com um arco pequeno de partidos murçam na votação, porque têm tempo reduzido de TV." O tempo tem a ver com a quantidade de partidos numa coligação. "A própria campanha de Dilma esperava que Marina

fosse encolher. Mas a Marina conseguiu essa votação impressionante tendo um tempo de TV muito inferior à de Dilma e Serra."

Agora no PT já deve haver gente interessada em fazer a ponte com Marina. Mas quando Marina estava no PT, e foi ministra de Lula ao lado de Dilma, as duas iniciaram uma "relação péssima", que se mantém. Para Marina, não vai ser um problema fácil de resolver: apoiar Serra ou Dilma, e conjugar isso com os desejos do PV.

Não foi plebiscito

Lula tem 80 por cento de popularidade, foi ele a escolher a sua candidata e durante meses tudo se passou como se a vitória de Dilma à primeira volta fosse indiscutível.

Mas enquanto as sondagens continuavam a dar maioria absoluta a Dilma, pelo interior do Brasil e nas ruas o apoio a Marina crescia claramente. Isso reflectiu-se um pouco nas sondagens, mas não de forma flagrante. Parecia haver dois Brasis, o

da rua e o das pesquisas.

"Esse foi um caso desta eleição", diz Renata Lo Prete analista do Folha de São Paulo. "As pesquisas erraram muito e alguns institutos que trabalham para o governo inflacionaram os números, como o Vox Populi. Então o aumento de expectativas foi feito também pelas pesquisas."

Também, diz esta analista, porque o primeiro responsável pelas expectativas em relação a Dilma foi Lula. "Esta era uma eleição protagonizada por Lula, irradiando dele, com a candidata que ele escolheu sozinho. E ele esticou a corda até não mais poder para garantir a vitória no primeiro turno. Não dá para dizer que foi uma derrota acabada, porque Dilma vai para o segundo turno, e vai com muita força. Mas é um pouco uma derrota porque o Lula alimentou explicitamente essa expectativa."

O analista José Roberto de Toledo, do jornal "Estado de São Paulo" tem outra visão. "Não acho que seja uma derrota de Lula. O que aconteceu foi que ele não atingiu uma falsa expectativa. Mas Dilma continua sendo favorita no segundo

turno e o PT vai ter uma maioria folgada nas duas câmaras."

Toledo acha que não houve problema com as sondagens, e que a subida de Marina foi apenas nos últimos dias, e circunstancial, por ter corrido o rumor de que Dilma era a favor da prática de aborto, o que terá levado eleitores evangélicos - 20 por cento dos brasileiros - a votarem em Marina, que é evangélica, e em Serra, que é católico. Apesar de Dilma ter desmentido os boatos, Marina ganhou votos, diz este analista, "não por ser progressista, mas por ser conservadora", sendo que já tinha como base "o voto de protesto contra a lógica de bipolarização".

Em suma, enquanto Lo Prete acha que Marina representa um fenómeno social novo no Brasil, Toledo crê que foi apenas um voto de circunstância. Quanto a Serra, acabou com um resultado um pouco acima das sondagens. A festa do seu partido, o PSDB, foi a outra festa da noite em São Paulo, depois da de Marina.

Agora, vai demorar quase um mês até se saber se Dilma será a primeira mulher presidente do Brasil.

Relatório da ONU coloca Angola na lista dos 22 países que sofrem de crises alimentares prolongadas

Angola é um dos 22 países que sofrem de crises alimentares prolongadas, segundo a FAO, que lamenta que apenas uma ínfima parte da Ajuda ao Desenvolvimento nessas nações seja aplicada em "sectores cruciais" como a agricultura e ensino.

Texto: Agência "Lusa" • Foto: missoeseadoracao.net

O novo relatório da Organização da ONU para a Agricultura e Alimentação (FAO), divulgado esta semana em Roma, coloca Angola na lista dos 22 países que atravessam longos períodos de penúria alimentar, os chamados países em crise prolongada.

Estes países são definidos pela FAO como aqueles em que a "incidência da fome é alta e persistente", onde existe uma "capacidade limitada de resposta", conflitos armados e catástrofes naturais, bem como uma "governança ou administração pública débil".

O documento lembra que, entre 2005 e 2007, quando a população angolana era de 17,1 milhões, havia em Angola "7,1 milhões de pessoas subnutridas (uma proporção de 41%)", e que o Índice Global da Fome no país, em 2009, se situava nos 25,3%.

Além de Angola, a lista é composta pelo Afeganistão, Burundi, Chade, Congo, Costa do Marfim, Eritreia, Eti-

ópia, República da Guiné (Conacri), Haiti, Iraque, Quênia, Libéria, República Centro Africana, República Democrática do Congo, Coreia do Norte, Serra Leoa, Somália, Sudão, Tajiquistão, Uganda e Zimbábue.

Apesar destes países precisarem de "ajuda adicional", as tendências da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD) são "preocupantes", porque, salienta o relatório, "cerca de dois terços" destes países recebem "menos verbas para o desenvolvimento, per capita, do que a média dirigida aos Países Menos Avançados [PMA]".

O documento salienta que nos países em crise prolongada, os sectores da agricultura e educação, que são "cruciais para garantir a segurança alimentar", recebem "financiamento insuficiente".

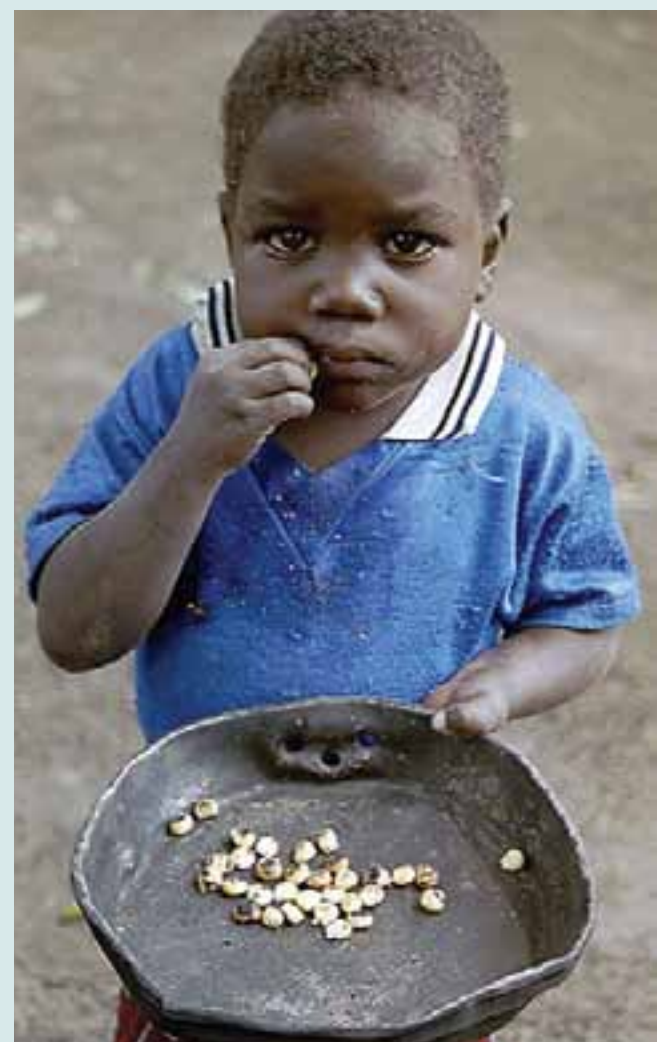
De acordo com o relatório, da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento para 2005-2008, apenas 3,1% das verbas nesses 22 países são destinados à agricultura, contra os 5,8% correspondentes aos PMA.

Isto apesar de, lembra a FAO, esse sector ser, em média, responsável por 32% do PIB nesses países e a principal fonte de subsistência das respectivas populações.

"Dos 22 países em crise prolongada todos, menos três (Angola, Eritreia e República da Guiné), receberam uma percentagem de assistência para o desenvolvimento para a educação básica inferior à média dos PMA", acrescenta o documento.

Em termos gerais, o relatório lembra que o número estimado de subnutridos em todo o mundo passou, num ano, de 1.02 mil milhões de pessoas para 925 milhões, localizados maioritariamente na Ásia e na África.

Apesar desta redução, atribuída às estimativas de crescimento económico, às boas colheitas e à descida do preço dos alimentos, a FAO destaca que o número é ainda "inaceitavelmente alto", e que a "fome está mais ampliada do que antes" das crises económica e alimentar.



ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

O distrito de Chibuto contará, a partir desta semana, com um novo sistema de irrigação a energia solar que deverá reforçar a produtividade agrícola e contribuir para a melhoria da vida dos habitantes da região.

Obrigações do Tesouro

Texto: Hélder Xavier • Foto: IG

Embora a emissão se destine ao público em geral, se perguntar a um cidadão comum sobre o que são Obrigações do Tesouro não se surpreenda se lhe responder: "Nunca ouvi falar disso". E há também quem diga: "Já ouvi, mas não sei do que se trata". Mas afinal, o que são e para que servem as Obrigações do Tesouro?

O que os moçambicanos sabem sobre as Obrigações do Tesouro? Pouco ou quase nada! @Verdade saiu à rua, à procura da opinião dos leitores acerca deste assunto. Na sua generalidade, quase todos foram unânimes em afirmar que não sabem de que se trata.

Segundo Victor Baúque, de 36 anos de idade, proprietário de uma pequena empresa de reparação de computadores, "já ouvi falar na televisão, mas não sei o que significa na essência". Este cidadão vai mais longe, ao afirmar que não sabe para que é que servem as Obrigações do Tesouro. "Fala-se tanto disso e ao fim ao cabo não explicam o que é e o povo continua na ignorância", diz.

Paulo Come, de 29 anos de idade, professor, foi outro cidadão contactado a propósito desta temática e a sua reacção não se fez esperar: "Tenho ouvido falar, mas sinceramente não tenho ideia de que assunto se trata".

Já para Gustavo Mabote, funcionário público, e Otilia Fonseca, decoradora, falar de Obrigações do Tesouro é mesmo que estarmos a "falar chinês". Ou seja, aqueles cidadãos nunca ouviram falar e tão-pouco têm uma noção do isso significa.

Na opinião do economista Jacinto Ribaué, a Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) e as Obrigações do Tesouro carecem de acções concretas de divulgação. A BVM, segundo o econo-

mista, deve montar uma "estratégia de comunicação e divulgação das suas actividades", mostrando as vantagens que esta instituição financeira poderá oferecer à economia no geral e às empresas, aos cidadãos e ao Estado em particular.

O que são Obrigações do Tesouro?

As Obrigações do Tesouro constituem um dos principais instrumentos utilizados pelo Estado moçambicano para satisfazer as suas necessidades de financiamento. Os títulos têm por objectivo captar poupança dos investidores ou sujeitos

tempo, receber o prémio do dinheiro investido incluindo os juros.

Para que servem?

Comprar as Obrigações do Tesouro permite, de certa maneira, dinamizar a economia nacional ao mesmo tempo que garante um retorno adequado ao investimento feito pelos obrigacionistas. Aliás, obtendo as Obrigações do Tesouro, o público em geral tem a oportunidade de aplicar as suas poupanças numa entidade segura e sem risco nenhum, neste caso o Estado, para que este possa dar continuidade aos seus pro-

noutro tipo de aplicação da poupança.

Como funciona?

Geralmente, a emissão destina-se ao público em geral e as Obrigações do Tesouro podem ser compradas mediante o preenchimento do Boletim de uma Ordem de Compra, um impresso próprio disponível nos balcões de todas as instituições financeiras a operar em Moçambique, que contém informação sobre o investidor e o número de obrigações pretendidas, entre outras.

O investidor pode entre-

ter um mínimo de 10 obrigações, acima desta quantidade em múltiplos de 5 obrigações, até ao máximo de 15.000.000 obrigações.

No caso de apresentar mais do que uma ordem de compra em cada banco, considera-se apenas a ordem de compra que tiver expressa a maior quantidade de obrigações; em caso de igualdade, é considerada a ordem de compra que primeiro tenha sido registada na Bolsa de Valores de Moçambique pelo respectivo banco ou instituição financeira.

Normalmente, as ordens de compra têm de conter o preenchimento obrigatório de determinados campos, essenciais para a correcta identificação e processamento da operação, sob o risco de o seu não preenchimento poder dar origem à rejeição dessas ordens, nomeadamente o nome, a morada e localidade do investidor; identificação e NUIT do investidor; quantidade de obrigações pretendidas; declaração de aceitação das regras da operação; e ordem de compra assinada e autenticada pela instituição financeira.

Refira-se que o investidor entrega a ordem de compra junto do seu banco, desde que o mesmo seja uma instituição financeira a operar em Moçambique.

Obrigações do Tesouro-2010

Segundo a BVM, os subscritores da primeira série das Obrigações do Tesou-

ro-2010 já desembolsaram 1.5 mil milhões de meticais previstos para esta fase. A segunda série, inicialmente prevista para Setembro último, ainda não arrancou devido à escassez de liquidez no mercado.

Dos 1.5 mil milhões de meticais, 1 462 mil milhões foram disponibilizados por instituições financeiras e o remanescente, cerca de 37 milhões, pelo público em geral, que inclui singulares, entre outras entidades.

Neste momento, a BVM, o Ministério das Finanças e o Banco de Moçambique estão a estudar os critérios a serem estabelecidos para a segunda série, uma vez que os valores são elevados, cerca de 2 mil milhões de meticais, se comparados com os 1.5 mil milhões da primeira série. De acordo com Bruno Tembe, director de operações da Bolsa de Valores de Moçambique, ainda não há data marcada para o arranque da segunda série.

A subscrição, para os interessados em emprestar dinheiro ao Estado, na primeira fase da emissão das Obrigações do Tesouro-2010 iniciou a 16 de Agosto de 2010, e terminou a 30 Agosto - cinco dias antes da data marcada para a liquidação financeira dos subscritores.

Nesta fase, foi estabelecida uma taxa de juro de 15% e o pagamento dos juros será efectuado semestralmente, em Março e Setembro. A amortização total do empréstimo irá acontecer a 1 de Setembro de 2015.



nomos (empresas e famílias), com a finalidade de o Executivo implementar os programas de desenvolvimento já aprovados.

Quanto às vantagens para pessoas e empresas que investem em títulos do Estado, as Obrigações do Tesouro constituem uma aplicação das poupanças com o objectivo de, num determinado espaço de

jectos de desenvolvimento económico e social do país.

Tendo em conta o facto de poderem ser negociadas em bolsa, os rendimentos obtidos através do investimento que as pessoas singulares e colectivas obtiverem beneficiam de 50% de isenção do imposto sobre o rendimento, ou seja, pagarão apenas metade do imposto, o que não acontece

gar a sua ordem de compra junto do seu banco, podendo ficar com uma cópia do Boletim de uma Ordem de Compra que serve igualmente como comprovativo do valor pago/cativo por este, e a instituição financeira com outra cópia.

Os subscritores só podem apresentar um único Boletim de Ordem de Compra por cada banco, para um

70% de empresas industriais não beneficiam de isenção do Código Fiscal

Cerca de 70% de um universo de 174 unidades industriais moçambicanas não se beneficiam da isenção ao pagamento de impostos contida na Lei 4/2009, de 12 de Janeiro, sobre benefícios fiscais, por alegada complexidade do processo de obtenção dos mesmos, segundo a Associação Industrial de Moçambique (AIMO).

Uma outra razão alegada

relaciona-se com o facto dos benefícios fiscais estarem dependentes do lucro realizado nos primeiros cinco anos, "quando a lucratividade das empresas industriais requer um período mais longo", refere ainda a AIMO, que acaba de patrocinar uma pesquisa sobre a forma como está a ser aplicado o Código de Benefícios Fiscais.

Apenas três das 174 empresas industriais ouvidas durante a pesquisa é que reportaram terem beneficiado do mesmo na área de formação da mão-de-obra, em 2009, é por isso que existe um reduzido número de empresas que investem no treinamento dos seus assalariados.

Refira-se que o artigo 18 do Código de Benefícios Fiscais procura contornar

a falta de investimento na formação, abrindo espaço para que os investimentos sejam considerados uma despesa fiscal", e, por isso, deduzidos da matéria colectável, para efeitos de cálculo do imposto sobre Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC).

A pesquisa da AIMO concluiu também que a maioria das empresas

reconhece limitações na competência da sua mão-de-obra, mas não investe no seu treinamento, "priorizando o emprego de pessoas experimentadas", muitas delas já em idade de reforma, o que resulta na depreciação dos seus níveis de produtividade e redução da base de receitas para assegurar a formação.

Conclui o documento da

AIMO que o impacto final desta situação é a falta de competitividade empresarial e como recomendações a associação defende uma maior divulgação do sistema de incentivos fiscais para a formação da força de trabalho e acções de financiamento directo como bolsas de estudo no estrangeiro para o pessoal de níveis básico e médio. / **Correio da manhã**

ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

O Instituto Nacional de Gestão de Calamidades, INGC, região norte, discutiu na cidade da Ilha de Moçambique, província de Nampula, os seus planos de contingência para a harmonização de acções de minimização de riscos.

Moçambique é “exemplo” entre países com longos períodos de penúria alimentar

Moçambique é um “exemplo” a seguir no que diz respeito ao crescimento económico e à redução da pobreza entre os países que atravessaram longos períodos de penúria alimentar, destaca um relatório da ONU esta quarta-feira divulgado em Roma.

O novo relatório da Organização da ONU para a Agricultura e Alimentação (FAO), que analisa a situação da insegurança alimentar no mundo, destaca que desde a assinatura dos acordos de paz, em 1992, Moçambique “gozou de um período de notável estabilidade e converteu-se num caso de êxito em termos de crescimento económico e redução da pobreza”.

Referindo o exemplo de Moçambique, o documento aponta que os países “podem sair de situações de crise prolongada”, desde que tenham “uma governação melhorada”, compreendam “as causas estruturais da crise” e as abordem com “medidas normativas sólidas”.

“A participação das comunidades locais e a melhoria da

coordenação entre doadores são também fundamentais”, acrescenta a FAO.

O documento lembra que o país lusófono alcançou um “crescimento médio de oito por cento por ano entre 1996 e 2008”, e que a produção agrícola moçambicana registou, a partir de 1992, “um aumento anual de 5,6 por cento, sobretudo graças à expansão da área de cultivo e ao aumento da mão-de-obra e produtividade agrícolas”.

“A pobreza diminuiu 15 por cento entre 1997 e 2003, e registou-se uma melhoria notável dos indicadores de desenvolvimento humano nas áreas da educação, mortalidade infantil e no acesso à água potável”, refere a FAO, que destaca ainda que a incidência da fome no país



Texto: Redacção / Agências • Foto: Lusa

“continua a diminuir de maneira constante”.

Apesar destes avanços, o organismo da ONU lembra que o país “continua a ocupar a 172ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano” e ainda “tem muito trabalho a fazer para alcançar o

primeiro dos Objectivos do Milénio”, a erradicação da pobreza extrema e da fome.

A FAO salienta que o “caso bem sucedido de recuperação” de Moçambique deveu-se a diversos factores como a “estabilidade macroeconómica, a reforma

normativa, o investimento governamental em favor da população pobre e uma ajuda massiva de apoio ao desenvolvimento socioeconómico”.

Outro “aspecto fundamental” para a recuperação pós-conflito, segundo o

documento, foi o “esforço realizado para resolver as questões relativas ao acesso à terra”, bem como a “solidariedade da coordenação e harmonização dos doadores no apoio aos programas governamentais”.

A política agrária moçambicana, que entrou em vigor em 1997 e “conseguiu manter a ordem e a segurança alimentar e fomentar novos investimentos”, é também apontada pela FAO como uma “peça chave” para os progressos alcançados.

“Este marco ajudou, em grande medida, a promover uma via mais equitativa e sustentável face ao crescimento económico e desenvolvimento social num país com uma população predominantemente rural”, refere o relatório.

Infância africana precisa de ajuda para mudar o seu destino

Quando a sede, a fome, o Sol e a solidão causam agonia, criar cabras é absurdo. E “pode durar para sempre”, já que a tarefa começa “quando menina, depois como esposa, grávida, mãe e inclusive avó”, disse a queniana Rukia Ibrahim, cuja irmã de 13 anos casou com um pastor. Rukia vem de uma família nómada da Província Noroeste do Quênia, onde escasseiam os profissionais qualificados e onde, entre 1991 e 2005, apenas duas moças estudaram em universidades públicas.

Nesta província, os pais e as mães também demonstram grande apatia com a educação feminina. Mas Rukia não quer passar a vida toda a cuidar de cabras. Para que ela e outras crianças do mundo tenham um futuro melhor, é preciso que os governos e as agências de assistência invistam primeiro nas crianças mais pobres e nas suas comunidades.

Assim afirmam os informes mundiais apresentados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), indicando que dessa forma os países poderão cumprir mais rapidamente os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Os dois estudos, intitulados “Reduzir as diferenças para alcançar os objectivos” e “Progresso para a infância: alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) com igualdade” revelaram flagrantes desigualdades entre as crianças nascidas em famílias pobres e as que são de famílias mais ricas da África subsaariana e Ásia meridional.

Os informes estabelecem que essas desigualdades atentarão contra o sucesso dos ODM, e os governos vão precisar de redefinir as suas prioridades de investimento, para centrar em quem mais necessita, a fim de favorecer as crianças mais pobres. Rukia é uma das que poderiam beneficiar de tais investimentos, que a tirariam do ciclo da pobreza. Ela é beneficiária de um programa de bolsas para meninas pobres com alta capacidade intelectual.

O programa, que o Unicef e o Ministério da Educação do Quênia iniciaram em 2006, pretende abordar o baixo desempenho das meninas nas escolas da Província Noroeste. Desde a sua criação, admitiu 300 meninas, aumentando a quantidade das que passam do primário para o secundário. Enquanto entre 1991 e 2005 apenas duas meninas da Província Noroeste se matricularam em cursos regulares de universidades do Estado, das que presta-

ram os exames do ano escolar de 2009, 59% atingiram a nota C+ e superior, que é a exigida para a universidade.

Para Rukia, a oportunidade de receber educação faz uma grande diferença. Quando viu que a sua irmã se casava tão jovem, ficou claro como seria o seu próprio destino, se não tivesse essa educação, afirmou. “A educação pode levar a um sustento melhor, assim, decidi dar o melhor de mim aos livros, para mudar o meu futuro”, afirmou esta aluna da décima série.

Contudo, é preciso um compromisso mais forte dos governos para concretizar a mudança. Hellen Tombo, assessora pan-africana do Plano Internacional, uma organização que trabalha pelas crianças em 48 países em desenvolvimento, disse que na África subsaariana a falta de vontade política e a má governança conspiram contra o êxito dos ODM sobre a infância.

Estas metas, definidas em 2000 pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, incluem reduzir em metade o número de pessoas que são vítimas de pobreza e fome, com relação a 1990, garantir a educação primária universal, promover a igualdade de género, reduzir a mortalidade infantil e a materna, combater a SIDA, a malária e outras enfermidades, assegurar a sustentabilidade ambiental e fomentar uma associação mundial para o desenvolvimento. Tudo isto até 2015.

“As atitudes tradicionais, fortemente enraizadas e tendenciosas sobre a idade e o género, estão a atrasar a emancipação de meninos, meninas e mulheres, e os nossos governos não estão a responder bem”, disse Hellen. Edward Ouma, presidente da organização não governamental Children’s Legal Action Network, concorda. “Os governos da África



Texto: Susan Anyangu-Amu/ Envolverde-IPS • Foto: Miguel Manguze

subsaariana estão centrados em prioridades equivocadas, como um forte gasto em questões militares, em detrimento da saúde, educação e infra-estruturas, como estradas e hospitais”, afirmou.

“Os países da África subsaariana têm de investir fortemente no sector educacional, para aumentar o acesso de todas as crianças, especialmente das mais pobres. Também é necessário que invistam na redução da pobreza e apresentem iniciativas como transferências directas de dinheiro para famílias vulneráveis”, sugeriu Edward.

Hellen, por sua vez, disse que orçamentos, planos e políticas nacionais têm de existir em função dos ODM, cujo cumprimento está atrasado, como o da saúde materna. “Precisamos de escolas atractivas para as meninas, com

currículos de aprendizagem seguros e programas sensíveis ao género. Países como Ruanda e Gana são muito estratégicos e priorizam o poder das mulheres e a igualdade de género. Ilegalizaram os casamentos infantis e implementaram a obrigatoriedade de ir à escola”, destacou.

Por exemplo, em escolas desses dois países são servidas refeições adicionais, afirmou Hellen. Também foi eliminado o custo dos uniformes e as taxas de exames. Foram criados centros educacionais especiais para crianças marginalizadas, como as escolas móveis para comunidades de pastores do norte do Quênia e de Uganda. A Etiópia também foca no seu sector de saúde, aumentando a quantidade de trabalhadores comunitários para 30 mil, disse Michael Klaus, chefe regional de comunicações do Unicef Quênia.

CARTAZ

Comente por SMS 8415152 / 821115

■ SINAL FECHAADO



Segunda a Sábado 19h40

Araguaia



Novela que decorre no interior do Brasil, às margens do rio Araguaia. Antoninha (Regina Duarte), uma mulher de fibra, por volta dos seus 70 anos, está gravemente doente, e será a responsável por uma reviravolta na vida dos moradores da região. Antoninha vive solitária na sua grande estância, dividindo o seu espaço apenas com a fiel escudeira Aspásia (Flávia Guedes). Mas essa história promete mudar com a chegada de Fernando (Edson Celulari), seu único filho.

Junto com o bon vivant Fernando, desembarcarão no Araguaia o seu filho, o charmoso Solano (Murilo Rosa), a esposa de Fernando, a bela e jovem Estela (Cleo Pires), e a mãe de criação dele, Mariquita (Laura Cardoso). Ao chegar à região o trio vislumbra toda a beleza do rio Araguaia: as suas praias de areia muito branca e a sua água cristalina repleta de turistas, jovens elegantes praticando os mais variados desportos. A primeira impressão é de haverem chegado a um paraíso escondido no meio do sertão. Mas logo no início de sua estada, o trio será surpreendido pelas consequências de uma terrível maldição pregada pelos índios da tribo Karuê e que se perpetua há mais de um século na família de Antoninha.

Apesar de ter passado a maior parte de sua vida sozinha, Antoninha teve sempre um admirador não tão secreto: o poderoso proprietário de terras e rico comerciante da região, Max (Lima Duarte). Por causa do amor não correspondido, Max casou-se com Amélia (Júlia Lemmertz) e teve dois filhos, Manuela (Milena Toscano) e Frederico (Raphael Viana), mas jamais desistiu de tentar conquistar Antoninha, que sempre o menosprezou. O grande fazendeiro enriqueceu de maneira nebulosa há muitas décadas e manda nas terras e nos moradores da região. Inconformado com as injustiças sofridas pelos moradores das redondezas do rio Araguaia, o corajoso Solano está disposto a enfrentar o poderoso Max. O jovem irá investir o seu tempo e dinheiro e fará de tudo para garantir ao povo condições dignas de vida e trabalho.

Segunda a Sábado 20h25

Ti Ti Ti



Telenovela escrita por Maria Adelaide Amaral é baseada na obra

homónima de Cassiano Gabus Mendes, protagonizada por Murilo Benício, Alexandre Borges, Cláudia Raia, Malu Mader, Ísis Valverde, Caio Castro e Christiane Torloni. A trama gira em torno de Aricles Martins e André Spina, que na infância moraram na mesma vila e desde então odeiam-se mutuamente. André virou Jacques Leclair, um estilista com o seu próprio ateliê, com criações interessantes, mas um pouco exageradas. Já Aricles teve sucesso na vida. Cheio de sonhos de grandeza, hoje ele é divorciado de Suzana Martins, a importante editora chefe da Revista Moda Brasil. As rivalidades entre Aricles e André aumentam quando Ari decide entrar no mundo da moda, como o estilista espanhol Victor Valentín desafiando Jacques Leclair.

Segunda a Sábado 21h15

Passione



Telenovela escrita por Sílvio de Abreu, onde tudo acontece porque aos 75 anos Bete Gouveia, descobre que tem um filho. E essa descoberta modifica a vida de todos os personagens que, de uma maneira ou de outra, estão ligados a essa história. Apesar dos vários núcleos e personagens, a novela conta uma única história. Não é uma novela de tramas paralelas. As tramas são todas convergentes e este é o grande diferencial entre Passione e as outras novelas. Tudo é interligado. Fernanda Montenegro, Aracy Balabanian, Tony Ramos, Marcello Antony, Carolina Dieckmann, Rodrigo Lombardi, Reynaldo Gianecchini e Mariana Ximenes interpretam os papéis principais. De “Paixão” em italiano, uma referência a um dos temas abordados: o sentimento desmedido que “Totó”, o filho de Bete, desenvolve por Clara - a primeira vilã interpretada pela atriz Mariana Ximenes - e que eventualmente o leva à ruína..

Segunda a Sexta 23h05

Programa do Jô



Programa de entretenimento que apresenta entrevistas com convidados diversos. Tais entrevistas são conhecidas por demonstrar a celebrada irreverência de Jô Soares, assim como a sua experiência na comédia. Conta ainda com um sexteto musical próprio, responsável pela abertura do programa e pelo acompanhamento de alguns musicais.

Júlia Mwitú vai actuar no sábado, às 21 horas, no Centro Social da Migração, na vila fronteiriça de Ressano Garcia, num espectáculo que a cantora será acompanhada pela banda Central Line, liderada por Humbe Benedito.

Sábado, dia 9 14h30
SUPERSPORT 3
Futebol jogo de qualificação para o CAN de 2012:
Tanzania v Marrocos

Sábado às 20h30
Futebol jogo de qualificação para Euro 2012: **França v Roménia**



Sábado às 23h25
Futebol Brasileiro 29ª jornada:
Santos v Atletico

Terça-feira às 18h55
Futebol jogo de qualificação para Euro 2012:
Quazauquístão v Alemanha

Terça-feira às 20h55
Futebol jogo de qualificação para Euro 2012:
Inglaterra v Montenegro

Terça-feira às 23h
Futebol jogo de qualificação para Euro 2012:
França v Luxemburgo

XXX
SUPERSPORT 1
Domingo às 07h30
Campeonato do Mundo de Formula 1 Grande Prémio do Japão

Domingo às 20h55
Futebol Brasileiro 29ª jornada:
Cruzeiro v Fluminense

■ EVENTOS

Sábado, 9 de Outubro

• **Livros em segunda mão. 10h – 18h.** Jardim do Pulmão (Malhangalene). Uma vez por semana

• **Teatro. 15h. Festival de teatro:** com as apresentações de 4 grupos amadores. Casa da Cultura Alto Mae. 20 Mt.

• **Música. 12h. Dj Zack & Dj Voller.** Hotel Andalucia. 200 Mt.

• **Concerto. 17h. Grupo coral:** Khensani Hosi Aglican Choir. Teatro Avenida.

• **Jam Session. 18:30h.** Associação dos Músicos Moçambicanos.

• **Lounge Cultural. 20h.** Música de Zé Maria e Filipinho com cocktails e aperitivos. Artenoparque.

• **Concerto. 21h.** AfroJazz. Komuxama. Matola. 100 Mt.

• **Concerto. 23h.** Kaliza. Matola Jazz Bar

• **Jam Session. 23h.** Gil Vicente Bar.

Domingo, 10 de Outubro

• **Bicicleta. 10h.** Saída na Av. Kwame Nkumrah 736 até Jardim da Ponta Vermelha. Após haverá piquenique.

• **Jam Session. 15h.** Música ao vivo. Komuxama. Matola.

• **Teatro. 18h. “Tigres no Congo”, com Graça Silva.** Teatro Avenida.

• **Concerto. 19h. Jam Session.** Xima Bar.

• **Concerto. 20h. Música ao vivo.** Núcleo de Arte.

Segunda-Feira, 11 de Outubro

• **Curso / exposição. 10h.** Abertura dos eventos em comemoração da 1ª República Portuguesa. Instituto Camões.

• **Exposição de arte. Exposição “Matias Ntundo, gravuras, 1982-2010”** com o apoio da Embaixada de Espanha. Biblioteca Provincial (Pembaba).

• **Exposição de escultura e pintura. “Materiais ordinários para vidas extraordinárias”** por Gonçalo Mabunda e Branislava Stojanovic (Servia). Centro Cultural Franco-Moçambicano. Até 9 de Outubro.

• **Exposição de arte. “The Creative Block”.** Associação Kulungwana. Até 10 de Outubro.

• **Exposição de Fotografia.** Fotografias de Jazz e os seus maiores representantes nos EUA. Fortaleza. Até 11 de Outubro

• **Exposição de Pintura. “Vivências”** 30 obras do Vado que retratam o quotidiano da sociedade moçambicana. Associação Moçambicana de Fotografia. Até 15 de Outubro.

Welcome to summer time

SÁBADO, DIA 9 22H00

Entre no verão em GRANDE XTILO

“GIRLS” venham vestidas de uma peça branca e tragam sua “been” e “boys” são 250mt cada...
“Vai xtar mnc hot venha ver p cnen!!!!”

No terraço do prédio da polícia na 2ª entrada

Vai estar “maning dokeh ppl..ns”
“BOYS e GIRLS XO” entra quem tiver nome na LISTA
CONTACTE: 826910804
email: francio2010@live.com
franciobuque@yahoo.com p + informações

Na Avenida de Moçambique, bem perto a Escola Secundária de Lhanguene, usem a paragem do Cemitério de Lhanguene.

Produção: “PHI e BUK”
Parceiros: “BIG BONE, GEORGE, M@GRELO e STIFF”

DOMINGO 10 DE OUTUBRO

BIC I NIC

PEDALADA 10H00. BETINHO'S BIKES. AV. KWAME NKURUMAH
PICNIC 10H00. JARDIM DA PONTA VERMELHA. RUA JOSÉ MACAMO

ENGRE O CESTO DA TUA BICICLETA COM COMIDA E BEBIDAS E VEM DESCOBRIR MAPUTO DE UMA FORMA NOVA E DIVERSA

CRITICAL MASS MAPUTO
WWW.CRITICALMASSMAPUTO.WORDPRESS.COM

Entretenimento para a Família

PLAYGROUND

09 & 10 DE OUTUBRO

CAFÉ ACÁCIA @ JARDIM DOS PROFESSORES 10h-18h

Sábado

10h - Acácia Free Fair
Atelier de Pintura
Pula Pula

13h - Palthagos
Brincadeiras e Jogos
Divertidos

Domingo

10h - Jogos Diversos
Brincadeiras e Jogos
Divertidos
Pula Pula
Atelier de Pintura

15h - Palthagos
Marta Boneca
e o Dudu

17h - Mágica
Reginaldo

COM O APOIO

CDM Coca-Cola Pro Data Canon

eVerdade

naturalmente

COM O PATROCÍNIO

BCI

www.casajovem.co.mz



CASA
jovem
MAPUTO



O PULSAR DA CIDADE

Av. Mao Tse Tung nº 479. Maputo - Mozambique
Tel: +258 21486824 - Fax: +258 21486835
E-mail: info@imoxlda.com

www.facebook.com/casajovem

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

Cerca de 50 milhões de dólares norte-americanos foram disponibilizados pela Aliança Africana do Caju, para criação de condições para processamento interno da castanha de caju por Moçambique, Burquina Faso, Benin, Costa do Marfim e Gana. O financiamento visa igualmente aumentar a renda dos produtores familiares da castanha de caju, reactivação de fábricas de processamento e expansão da comercialização de castanha e amêndoa de caju no mercado mundial.

Castanha de caju: Desenterrar a indústria

Para aquele que já foi um dos maiores produtores mundiais de castanha bruta e um dos maiores exportadores de amêndoa processada nos anos '70, actualmente Moçambique é apenas um pequeno competidor num mercado dominado por Índia, Brasil e Vietname. Cerca de 95% da presente produção cabem aos pequenos agricultores que, embora arrastados numa espiral de obstáculos sem fim, dão o seu contributo para o renascimento de uma indústria cuja recuperação, a curto ou médio prazo, é considerada utópica.

Texto: Helder Xavier • Foto: Arquivo

Com 15 anos de idade, Mateus Abílio já trabalhava para o seu pai que, além da família, também empregava mais dois camponeses na sua pequena plantação de caju no distrito de Mogincual, província de Nampula. Em 1972, herdou 200 cajueiros e começou a plantar mais árvores à medida que o tempo ia passando.

Actualmente, com 57 anos, conta com um pouco mais de 1500 cajueiros e emprega dois agregados familiares constituídos por cinco e seis pessoas. Em média, chega a produzir 500 sacos (50 quilogramas) de castanha de caju e vende à porta da fábrica. “Hoje a venda de caju rende menos do que no passado”, lembra com nostalgia.

Ernesto Fabião Sitoiana, de 61 anos de idade, começou a produzir, em tempo parcial, castanha de caju por volta de 1985, em Gaza, e dispunha apenas de uma dezena de cajueiros. Em 1990, quando já contava com um pouco mais de 20 árvores, começou a ganhar o gosto pelo negócio.

Hoje, reformado, Sitoiana dedica-se, a tempo inteiro, à produção da castanha de caju para fazer sumo, bebi-

das alcoólicas, mel, xarope e compota de caju. Não tem trabalhadores, conta somente com a ajuda da sua esposa. Actualmente, possui mais de 50 cajueiros e tem vindo a plantar outras árvores. Produz, em média, 30 sacos de caju, dos quais metade é processada em casa e vendida. “Consigo algum dinheiro para sobreviver”, diz.

João Alfainho, de 58 anos, diz que começou a produzir castanha de caju por curiosidade, depois de ter perdido o seu emprego na sala de corte de uma fábrica de processamento de castanha. Mas, antes de obter um emprego na fábrica, João já havia plantado cerca de 15 cajueiros, os quais eram cultivados pela sua esposa.

Após a fábrica na qual trabalhava ter sido encerrada, viu-se forçado a apostar na produção daquela cultura para comercialização local. De 1997 até hoje, João Alfainho e a sua esposa possuem um total de 2 mil cajueiros e empregam quatro camponeses, além dos seus três filhos. O produto é todo vendido exclusivamente para a fábrica que subsidia a produção.

Abílio, Sitoiana e Alfainho são exemplos de pequenos



agricultores que dão o seu contributo para o renascimento de uma indústria que tem estado mergulhada em dificuldades desde os anos '70, quando Moçambique era líder mundial do sector.

A actual produção de castanha de caju em Moçambique é garantida, maioritariamente, pelos pequenos produtores que vendem o seu produto à porta da fábrica ou nos mercados informais. Mas os agricultores enfrentam diversos constrangimentos, dentre eles a dificuldade de acesso ao mercado, carência de insumos e baixa de preços, factores que desanimam os agricultores, pois as colheitas têm estado em queda livre e estes necessitam de fazer melhoramentos na produtividade, rentabilidade e sustentabilidade da produção.

A nível nacional, o caju é uma das fontes de rendimento e emprego de muitas famílias nas zonas rurais. Aliás, os pequenos produtores fazem da castanha de caju uma cultura valiosa para a segurança alimentar e a melhoria do nível de vida. Os produtores familiares

continuam a participar na economia informal. Dados existentes dão conta de que, em Moçambique, perto de um milhão de agregados familiares tem acesso a cajueiros.

De líder a simples competidor

Moçambique tem uma história tanto no processamento como na exportação de castanha processada e em bruto. Os dados mostram que, antes da independência, quando a produção de castanha de caju apresentava níveis mais altos que os actuais, o país exportou tanto amêndoa de caju, como castanha em bruto, em quantidades significativas, numa altura em que contava com fábricas de grande capacidade de processamento.

Ao longo do século XX, numa época em que as plantações eram geridas pelos portugueses, Moçambique era o principal produtor mundial de castanha de caju. Até à década de '60, o país produzia metade da castanha de caju a nível mundial com a produção atingindo o

cume nas vésperas da independência com cifras de 200 mil toneladas por ano.

Em 1972, a produção alcançou o seu ponto mais alto com a comercialização de 216 mil toneladas, sendo então Moçambique o maior exportador mundial. Mas, os problemas no sector da castanha de caju começaram a agudizar-se logo após a independência em 1975, assistindo-se a uma redução drástica na produção e, consequentemente, na exportação.

Os referidos níveis de produção não se mostraram sustentáveis devido às políticas estatais inconsistentes, à guerra civil, aos baixos preços ao produtor, às redes de comercialização debilitadas, à escassez de instrumentos, de bens de consumo e de alimentos, às secas, ao envelhecimento das árvores, às doenças e queimadas descontroladas.

Quando a indústria vivia os seus melhores dias, cerca de 17 mil trabalhadores estavam empregues nas 14 grandes fábricas mecanizadas. As grandes plantações do

país e a próspera indústria de processamento nacional davam a Moçambique uma grande reputação em todo o mundo.

Mas, em 1994, as fábricas estatais foram vendidas a privados e, um ano depois, o Governo, sob pressão do Banco Mundial (BM), liberalizou o sector de caju, removendo a protecção da indústria e abrindo, assim, o sector ao comércio internacional de modo a elevar o preço da castanha ao produtor e criar incentivos para novos plantios e melhoramentos das árvores existentes.

A indústria nacional ressentiu-se das medidas desajustadas do BM e queixa-se dos preços exorbitantes ao produtor e de não conseguir competir com os seus mais directos concorrentes sobretudo a Índia, por sinal país que importa a maior parte da produção comercializada em Moçambique. Até aos finais da década de '90, a maior parte das fábricas encontrava-se encerrada e Moçambique passava, assim, de líder a um pequeno competidor.



DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

A exportação da castanha de caju em Moçambique

no primeiro semestre de 2010 registou um ligeiro aumento de 6,2 para 6,4 milhões de dólares no caso de castanha processada, e uma melhoria substancial na castanha não processada que subiu de 6,1 para 10,7 milhões de dólares, comparativamente a igual período do ano passado.

Recuperar a liderança é utopia

Para recuperar os elevados índices de produção de castanha de caju, Moçambique terá de fazer investimentos massivos. Aliás, alguns produtores, empresários, assim como todos os intervenientes do sector de caju consi-

deram ser utópico pensar que o país possa voltar, a curto ou médio prazo, a ocupar uma posição de destaque a nível mundial.

2002/3, cifra muito abaixo da meta de 79.400 toneladas estabelecida pelo Governo para essa campanha. Nessa altura, o país só logrou processar cerca de 3 mil toneladas.

Neste momento, a produção nacional não atinge as 100 mil toneladas por ano,

período normal, o fecho da campanha, comercialização incluída, ocorre em finais de Abril.

Os dados actuais mostram ainda que a indústria de processamento de castanha de caju em Moçambique tem estado a renascer, embora de forma lenta, uma vez que, de três unidades activas em 2002, o país já conta com 23 unidades industriais em pleno funcionamento, que processam anualmente cerca de 27 mil toneladas nas zonas rurais e empregam pouco mais de oito mil trabalhadores.

O objectivo fundamental estabelecido para o sector do caju é incentivar o sector familiar a aumentar a produção da castanha ao mesmo tempo que a indústria de processamento local acrescenta valor antes da exportação da castanha em bruto.

portado para os mercados internacionais, onde é processado e, consequentemente, ficam os ganhos.

Calcula-se que haja 2 milhões de famílias envolvidas na produção e comercialização de caju e 10 milhões de pessoas sobrevivem dessa actividade.

Num evento que juntou mais de 250 parceiros de todo o mundo, a Aliança Africana do Caju (ACA), em parceria com o Instituto de Fomento do Caju (INCAJU) e a Associação dos Industriais do Caju (AICAJU), organizou nos passados dias 14 e 15 a Quinta Conferência Anual em Maputo com o tema "Fortalecer a Indústria!", com objectivo de alargar o mercado, criar novos postos de trabalho e aumentar a renda dos agricultores.

Para a ACA, "fortalecer a indústria" significa proporcionar a todos os intervenientes informações e ligações para o melhoramento da produtividade, expansão do processamento e comercialização da cadeia de valor do caju.

“ O OBJECTIVO FUNDAMENTAL ESTABELECIDO PARA O SECTOR DO CAJU É INCENTIVAR O SECTOR FAMILIAR A AUMENTAR A PRODUÇÃO DA CASTANHA AO MESMO TEMPO QUE A INDÚSTRIA DE PROCESSAMENTO LOCAL ACRESCENTA VALOR ANTES DA EXPORTAÇÃO DA CASTANHA EM BRUTO. ”

Desde a criação da ACA em 2005, assistiu-se a um crescimento no processamento da castanha de caju, de 35 mil toneladas em 2006 para mais de 75 mil toneladas em 2009, para além de se ter criado mais 15 mil novos postos de trabalho.

Refira-se que a indústria moçambicana de processamento de caju, durante os últimos cinco anos, criou cerca de 4500 empregos, dos quais 39% para as mulheres, contribuindo para a renda de mais de 22.500 famílias nas zonas rurais, e gerou mais de 50 milhões de dólares americanos em receitas derivadas das empresas que adquirem o produto.



A vida no triângulo de Caju

Um estudo realizado pelo especialista em assuntos de sistema de trabalho, Brad Paul, denominado "Fábricas no Campo: Transformação Rural e Organização do Trabalho no Triângulo do Caju em Moçambique" mostra uma realidade inversa nas zonas rurais, provocada pelo renascimento da fábrica e o advento de um novo modelo de processamento de castanhas de caju.

A vida nas zonas rurais deixou de ser a mesma, uma vez que a indústria de caju que renasce timidamente está a transformar a estrutura económica das pequenas comunidades a norte do país. O Triângulo da Castanha de Caju de Nampula é delimitado pelo distrito de Murrupula a oeste, Mogincual a leste, Moma a norte e Monapo a sul.

Segundo a pesquisa, dentro das demarcações daquelas fronteiras imperfeitas onde existem cerca de 18 milhões de cajueiros, plantados e colhidos por agricultores comerciais e proprietários de pequena escala, a vida dos residentes está a mudar.

Existem naquele espaço 12 unidades de processamento, empregando um pouco mais de 5 mil trabalhadores; diversas unidades de pequena escala; viveiros; pequenas lojas de máquinas; e agricultores familiares que produzem, descascam e vendem os produtos ao longo das ruas.

A pesquisa mostra também que as comunidades do Triângulo da Castanha de Caju organizam a produção económica de acordo com o ritmo de trabalho da agricultura.

Além disso, o trabalho físico e a distribuição não são definidos pelas relações de mercado, pelo contrário, encontram-se em contraste com os impulsos da venda da força de trabalho à fábrica. As obrigações no sector agrícola, na época de sementeira e colheita, são responsáveis por quase 30 por cento da taxa de absentismo na indústria.

Entre os trabalhadores existe uma relação complexa e geralmente conflituosa com a indústria, mas a grande maioria deles afirma que o nível de vida está registar progressos desde a chegada das fábricas, citando a melhoria de infra-estruturas habitacionais e as oportunidades na área económica.



últimos anos. Mas, apesar dos desafios, os produtores mostram-se optimistas quanto ao futuro da produção nacional a longo prazo, pois, embora não seja satisfatório, verifica-se um crescimento tímido.

Os factores climáticos, aliados ao bom preço praticado junto do produtor, as pulverizações bem como a floração fora do período normal, sobretudo na região sul de Moçambique, foram alguns dos aspectos que

Mas os especialistas na área afirmam que o progresso do sector depende de uma melhoria do ambiente de negócios, da redução de custos de transportes e da melhoria da capacidade de gestão.

Fortalecer a indústria africana

A indústria africana do caju é responsável por mais de um terço da produção mundial e tem um potencial para produzir mais de 300 milhões de dólares em valor acrescentado, além de criar mais de 200 mil novos postos de trabalho nas áreas rurais. Mas o produto é ex-

“ NESTE MOMENTO, A PRODUÇÃO NACIONAL NÃO ATINGE AS 100 MIL TONELADAS POR ANO, QUANTIDADE NECESSÁRIA PARA A VIABILIZAÇÃO DE QUALQUER INDÚSTRIA DO SECTOR. ”

Entre 1997 e 1998, a produção oscilou entre as 40 mil e as 60 mil toneladas. Já na campanha de 2001/2, alcançou 51 mil toneladas tendo sido obtidas 63 mil em

contribuíram para uma boa campanha. Importa referir que esta inicia-se em Outubro e termina em Março, mas, às vezes, devido à floração dos cajueiros fora do

SAÚDE e BEM-ESTAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Pergunte a Tina *está agora disponível na*
verdade.co.mz
com tudo o que você precisa de saber
obre saúde sexual e reprodutiva

Criador de método de fertilização *in vitro* ganha Nobel de Medicina

O fisiologista britânico Robert Edwards, cujo trabalho levou ao nascimento do primeiro "bebé proveta", ganhou o Prémio Nobel de Medicina (ou Fisiologia) de 2010 nesta segunda-feira, abrindo a temporada anual de distribuição dessas distinções.

O Instituto Karolinska, da Suécia, saudou Edwards, de 85 anos, por trazer alegria a pessoas inférteis de todo o mundo, "um marco no desenvolvimento da medicina moderna". O cientista receberá 10 milhões de coroas suecas (1,5 milhão de dólares) pelo prémio.

Até 4 milhões de "bebés de proveta" já nasceram no mundo desde a primeira FIV (fertilização *in vitro*), em 1978, segundo uma nota do instituto, lembrando também da parceria de Edwards com o já falecido ginecologista Patrick Steptoe.

A dupla sofreu resistências de igrejas, governos, de parte da imprensa e de alguns cientistas, e enfrentou dificuldades para obter verbas para a pesquisa, tendo de depender apenas de doações particulares.

"Os seus feitos possibilitaram o tratamento da infertilidade, uma condição médica que aflixe uma grande proporção da humanidade, incluindo mais de 10 por cento de todos os casais do mundo", disse o instituto.

Em 1968, Edwards e Steptoe desenvolveram métodos para fertilizar óvulos humanos fora do organismo. Trabalhando na

Universidade de Cambridge, eles começaram a implantar embriões em mulheres inférteis em 1972, mas várias gestações terminaram em abortos espontâneos - o que depois eles atribuíram a erros nos tratamentos com hormônios.

Em 1977, eles tentaram um novo método, baseado não nos tratamentos hormonais, e sim na hora certa de se levar a cabo o procedimento. Em 25 de Julho do ano seguinte, nasceu Louise Brown, o primeiro bebé de proveta.

Foi um grande acontecimento midiático, e muitos duvidavam se as crianças geradas artificialmente cresceriam saudáveis -- preocupação que estudos posteriores afastaram, como lembrou o Instituto Karolinska.

Steptoe morreu em 1988. Edwards, doente, não fez declarações directamente à imprensa. Segundo a sua clínica, ele considera que "a coisa mais importante na vida é ter filhos - nada é mais especial do que um filho".

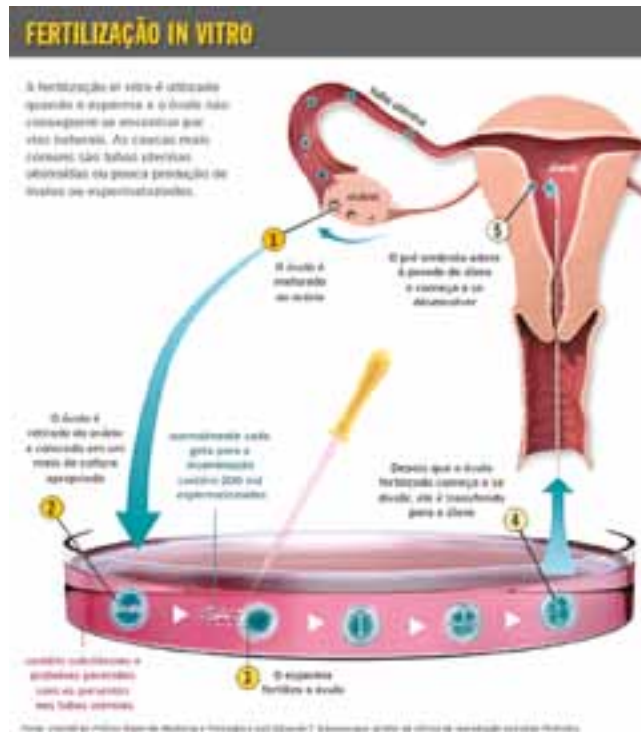
Cerca de 1 a 2 por cento dos bebés nascidos actualmente no mundo ocidental são conce-

bidos por meio da FIV, segundo Christer Hoog, professor de biologia celular e membro do comité que concede o Nobel.

O prémio de Medicina ou Fisiologia é tradicionalmente o primeiro Nobel a ser entregue todos os anos. Estabelecidos em testamento pelo inventor da dinamite, Alfred Nobel, os de Ciências, Literatura e Paz são entregues desde 1901.

Biografia

Nascido em Manchester, em 1925, Edwards estudou biologia na Universidade de Gales e na de Edimburgo. A partir de 1958, começou a trabalhar no processo de reprodução humana. Em 1963, na cidade de Cambridge, fundou, juntamente com Patrick Steptoe, o primeiro centro de pesquisas para a fecundação *in vitro*.



Cem Prémios Nobel para Fisiologia ou Medicina já foram entregues desde 1901. Não houve entrega do prémio em nove ocasiões. Em 37 ocasiões, o Nobel de Medicina teve apenas um vencedor; em 31 casos, foram partilhados entre dois vencedores, e 32 vezes entre três.

Veja a lista das 10 últimas distinções:

2009: Elizabeth Blackburn (Estados Unidos, Austrália), Jack Szostak (Estados Unidos) e Carol Greider (Estados Unidos).

2008: Luc Montagnier (França), Françoise Barré-Sinoussi (França) e Harald zur Hausen (Alemanha).

2007: Mario R. Capecchi (Itália), Sir Martin J. Evans (Grã-Bretanha) e Oliver Smithies (Grã-Bretanha/Estados Unidos).

2006: Craig Mello (Estados Unidos) e Andrew Fire (Estados Unidos).

2005: Barry Marshall (Austrália) e Robin Warren (Austrália).

2004: Richard Axel (Estados Unidos) e Linda Buck (Estados Unidos).

2003: Paul Lauterbur (Estados Unidos) e Peter Mansfield (Grã-Bretanha).

2002: Robert Horvitz (Estados Unidos) e John Sulston (Grã-Bretanha).

2001: Leland Hartwell (Estados Unidos), Tim Hunt (Grã-Bretanha) e Paul Nurse (Grã-Bretanha).

2000: Arvid Carlsson (Suécia), Paul Greengard (Estados Unidos) e Eric Kandel (Estados Unidos).

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Será que estou grávida?

Semana da Paz! Meus queridos leitores, o que significa a paz para cada um de nós? Para mim, é um sentimento de estabilidade e segurança, que vai desde o coração, o espírito, o sistema imunológico até as relações humanas com os vizinhos, colegas, amigos, familiares e a sociedade em geral. Se não temos paz dentro de nós, somos mais susceptíveis de cometer actos que colocam em risco a nossa vida, a nossa saúde. Isso inclui comportamentos sexuais de risco. Vamos lá trabalhar para a nossa paz interior, pessoal, para contribuímos para a paz no nosso País e no mundo. Se tens dúvidas sobre sexo e saúde podes enviar as tuas questões...

Através de um sms para

821115 ou 8415152

E-mail: averdade.mz@gmail.com

Transei sem preservativo 3 dias antes da menstruação. Esperei que a minha menstruação viesse normal, mas não veio. Está vindo só um pouco de sangue com um aspecto de clara de ovo. Estou desesperada! Será que estou grávida? Por favor, ajude-me. Grata.

Olá minha querida. Imagino a tua aflição! Eu digo muito as adolescentes (não sei se és adolescente ou adulta, porque não dizes a tua idade!) que, quando decidimos iniciar a nossa vida sexual estamos a entrar para um mar de preocupações diárias com a nossa saúde sexual e reprodutiva. Como tu talvez saibas, o ciclo menstrual regular tem uma duração de 21 a 28 dias, mas que pode às vezes ir até 30 dias. A maioria das mulheres possui um ciclo menstrual regular, mas há também um grande número que vive na incerteza sobre os seus dias de menstruação, e por isso chamamos de ciclo irregular. Se o teu ciclo é regular, e tu sabias exactamente quando chegaria a menstruação, então na situação que tu descreves é pouco provável que estejas grávida. Porquê? Porque num ciclo regular, o período fértil acontece, de forma geral, a partir do décimo/décimo primeiro dia até ao décimo quarto/décimo quinto dia. Depois disso, inicia a fase de desestruturação do "colchão" do útero (como eu chamo) que estava à espera do embrião. Entretanto, se não tens um período regular, tudo é possível, minha querida. A coisa mesmo segura a fazer é ir a uma farmácia comprar um teste rápido de gravidez. O pacote contém as instruções de como usar, e estes testes têm mais de 50% de exactidão. O certo também é ir a uma UATS (Unidade de Aconselhamento e Testagem de Saúde) ou Centro de Saúde para que te sejam feitos testes mais fiáveis. Agora, lindinha, começa a usar o preservativo em todas as tuas relações, para evitares este tipo de stress.

Olá Tina, chamo-me Nércia, e tenho um problema; quando fico nervosa começo a sangrar, não porque estou no período, é só naquele momento e depois passa. Beijos.

Olá para ti também. Era preciso que me disseses a tua idade antes de mais, para podermos investigar a causa da hemorragia. O que tu sofres é a chamada Hemorragia Uterina, mas ela depende de vários factores. Ela pode ser resultado de uma situação orgânica, que pode ser uma lesão interna do útero ou no canal da vagina. Mas ela também pode ser causada por problemas hormonais, ou disfunções cardíacas. O que te aconselho é ir à consulta de ginecologia, e também de cardiologia para saberes se estás com algum problema cardíaco que afecta a tua função ginecológica. As consultas de cardiologia podem ser feitas nos grandes hospitais em Maputo, ou em outras cidades capitais. Já as consultas de ginecologia são feitas em quase todas as grandes unidades sanitárias (Centro de Saúde e Hospitais).



“ Louise Brown, primeiro bebé de proveta do mundo, nascida em 1978. Conhecido como “pai” do primeiro bebé de proveta, Edwards começou as suas pesquisas sobre fecundação em meados da década de 1950, e o seu trabalho possibilitou o nascimento de 4 milhões de pessoas até aos dias de hoje. ”

AMBIENTE

Comente por SMS 8415152 / 821115

O Distrito de Malema, em Nampula, vai produzir fertilizantes orgânicos a partir de excrementos humanos e de animais para aplicação na agricultura, iniciativa que se enquadra nos esforços destinados a elevar os índices de produção e produtividade, sobretudo em relação às culturas alimentares.

O Ártico preso num círculo vicioso

Cada vez mais quente, o Oceano Ártico emite enormes volumes de calor adicional na atmosfera, alterando os padrões meteorológicos do hemisfério Norte, afirmam vários cientistas climáticos. As emissões de dióxido de carbono derivadas da queima de combustíveis fósseis derretem os gelos do Mar Ártico, alterando perigosamente o equilíbrio energético de todo o planeta, acrescentam.

“O gelo do Ártico alcançou o seu quarto nível estival mais baixo nos últimos quatro anos”, disse Mark Serreze, director do Centro Nacional de Dados sobre Gelo e Neve em Boulder, no Estado norte-americano do Colorado. O volume de gelo que resta no Ártico provavelmente tenha alcançado este mês o menor registo da história, afirmou Mark. “Reitero as minhas declarações anteriores de que a cobertura gelada do Mar Ártico no Verão experimenta uma espiral de morte. E não se recuperará”, acrescentou.

Não pode haver recuperação porque a cada Verão somam-se à região enormes quantidades de calor extra, enquanto mais de 2,5 milhões de quilómetros quadrados do Oceano Ártico ficam expostos ao calor do Sol de Verão durante 24 horas. E um Oceano Ártico mais quente não só demora mais a congelar como também emite enormes volumes de calor adicional na atmosfera, alterando os padrões meteorológicos do hemisfério Norte, confirmaram os cientistas. “O Inverno excepcionalmente frio e nevado de 2009-

2010 na Europa, Ásia oriental e no leste da América do Norte está vinculado aos processos físicos únicos que se produzem no Ártico”, afirma James Overland, do Laboratório Marinho Ambiental do Pacífico da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos, em entrevista exclusiva concedida em Junho em Oslo.

Paradoxalmente, um Ártico mais quente significa que “futuros invernos frios e nevados serão a regra e não a excepção” nestas regiões, acrescentou. Há cada vez mais evidências dos impactos generalizados de um Ártico mais quente, concorda Mark. “Capturar todo esse calor adicional tem que ter impactos que aumentarão no futuro”, disse.

Um efeito local que já se faz sentir é o rápido aquecimento das regiões costeiras do Ártico, onde as temperaturas médias agora estão entre três e cinco graus mais elevadas do que há 30 anos. Se a temperatura média mundial aumentar do actual registo de 0,8 grau para dois graus, como parece provável, toda a região do Ártico aquece-

rá pelo menos entre quatro e seis graus, e possivelmente oito, devido a uma série de processos conhecidos como “amplificação” da área.

Se o Ártico ficar seis graus mais quente, então metade do permafrost (gelo permanente) do mundo provavelmente derreterá vários metros, libertando a maior parte do carbono e metano ali acumulados durante milhares de anos, disse Vladimir Romanovsky, da Universidade do Alasca em Fairbanks e especialista mundial em permafrost. O metano é um gás-estufa aproximadamente 25 vezes mais potente do que o dióxido de carbono. Isso seria catastrófico para a civilização humana, afirmam os especialistas.

A região do permafrost ocupa 13 milhões de quilómetros quadrados de Alasca, Canadá, Sibéria e partes da Europa, e contém pelo menos o dobro do carbono agora presente na atmosfera: 1.672 gigatoneladas, segundo um estudo publicado em 2009 na revista Nature. É três vezes mais carbono do que o contido em todas as florestas do mundo. “O derretimento do permafrost é observado consistentemente em toda



Texto: Stephen Leahy / Envolverde/IPS • Foto: Istockphoto

a região desde a década de 1980”, disse Vladimir numa entrevista.

Um estudo de 2009, realizado no Canadá, documentou que nos últimos 50 anos o limite mais meridional do permafrost diminuiu 130 quilómetros na região da baía de James, na província de Quebec. No seu limite norte, pela primeira vez em uma década, o calor do Oceano Ártico estendeu-se para além da área continental neste Verão, acrescentou Vladimir.

Não há estimativas certas sobre quanto dióxido de carbono e metano emite o permafrost ao derreter ou o permafrost submarino, que

actua como cobertura sobre quantidades desconhecidas de hidratos de metano (um tipo de metano congelado) ao longo da plataforma do Ártico, afirmou este especialista. “O metano está sempre em qualquer parte onde se perfure o permafrost”, destacou.

Na primavera passada, no hemisfério Norte, os colegas de Vladimir informaram que anualmente cerca de oito milhões de toneladas de metano saem à superfície na forma de bolhas, das planícies árticas do leste da Sibéria, segundo as primeiras medições feitas ali. Se apenas 1% do metano submarino do Ártico chegar à atmosfera, poderá quadruplicar a quantidade de metano que actual-

mente existe nela.

O actual derretimento do permafrost, relativamente lento, pode acelerar em poucas décadas, libertando enormes quantidades de gases-estufa, disse Vladimir. Tanto ele como outro especialista em permafrost, Ted Schuur, da Universidade da Flórida, concluíram que “em questão de décadas poderemos perder boa parte do permafrost”.

“Nem as emissões de dióxido de carbono nem as de metano derivadas do derretimento do permafrost são consideradas nos modelos do clima mundial, e passarão vários anos antes que isso possa ser razoavelmente bem aceite”, concluiu Ted.

Filtro de 'saqueta de chá' proporciona água potável

Texto: Chris Stein • Foto: Istockphoto

Embora pareça uma saqueta de chá, coar a água por este filtro recentemente criado poderá representar uma fonte barata de água potável facilmente reposta para aqueles que mais precisam dela.



Este dispositivo especial, criado na Universidade de Stellenbosch, não é uma saqueta de chá normal, mas um sofisticado filtro de água barato que se encaixa no gargalo da garrafa e pode rapidamente purificar a água para beber.

Especialistas em assuntos hídricos dizem que este filtro pode constituir uma solução a curto prazo para as pessoas que não têm acesso a água potável. Os especialistas dizem, porém, que não é uma substituição da infra-estrutura de purificação de água. Embora o filtro não seja ainda produzido em larga escala, poderá desempenhar um

papel no combate às doenças causadas pelo recurso a água imprópria para consumo. De acordo com as Nações Unidas, mais de mil milhões de pessoas em todo o mundo não têm acesso a água potável e mais de dois milhões de pessoas, a maior parte em países em vias de desenvolvimento, morrem todos os anos devido a doenças associadas a condições sanitárias impróprias e à deficiente qualidade da água.

O filtro é composto por três partes, o que o torna único entre os filtros existentes, segundo o reitor da Faculdade de Ciências na Universidade de Stellenbosch, o professor Eugene Cloete, inventor do filtro.

“Semelhante a outros dispositivos de purificação, possui uma rede de nano-fibras e carvão activado que capturam as bactérias na água”, explicou Cloete.

Mas o que faz deste filtro um instrumento especial é a inclusão de um químico biocida no próprio filtro que mata qualquer agente patogénico que ali fica preso.

“As bactérias e os vírus não conseguem movimentar-se e então procede-se à sua eliminação para que não haja uma concentração dentro do filtro”, disse Cloete. “Não há nada no mundo como este dispositivo.” Na África do Sul os esforços no sentido de levar água potável às comunidades rurais ou comunidades pobres têm sido dificultados pela falta de engenheiros nas municipalidades, assim como pela desigualdade entre as infra-estruturas urbanas e rurais, de acordo com Sharon Pollard, gestora de programas da ONG Associação Para o Desenvolvimento Hídrico e Rural, sediada na África do Sul.

“Das 351 municipalidades, só seis têm engenheiros nos seus quadros de pessoal”, disse Pollard. “Por exemplo, a infra-estrutura nos antigos bantustões é muito pior que nos bairros de Joanesburgo.”

Pollard disse ainda que, nas áreas sem saneamento apropriado, as pessoas estavam dependentes de vendedores de água informais que cobram preços excessivos ou de algumas canalizações públicas que forneciam água potável.

Uma das vantagens do filtro de água da “saqueta de chá” é o facto de ser portátil, podendo ser usado por pessoas que viajam para zonas sem água potável ou por aqueles que não têm acesso a um abastecimento regular de água potável. “O desafio é como levar o filtro àqueles que mais precisam dele”, disse Thomas Levine, economista da Sociedade de Tecnologia Alemã, um grupo de reflexão sobre problemas de desenvolvimento.

“Embora as ONG’s normalmente possam prestar ajuda às comunidades de forma mais célere, os governos oferecem vantagens”, afirmou LEvina.

Segundo ele, esta nova tecnologia de filtração seria melhor usada como solução provisória em áreas onde não há infra-estruturas de purificação de água. “A longo prazo, a questão é como estabilizar o abastecimento de água”. “Entretanto, são necessárias tecnologias como esta.”

Algumas zonas, como a cidade de Juba no sul do Sudão, estão dependentes dos doadores internacionais para obterem água potável, explicou Stephen Maxwell Kwame Donkor, Director dos Recursos Hídricos/África das Nações Unidas. Embora os doadores salvem vidas, Donkor afirmou que, em última análise, a sua contribuição não é sustentável, visto que as comunidades que servem não são auto-suficientes em termos das suas necessidades básicas. Os filtros são melhor usados em situações de emergência, declarou Donkor. Até agora, o dispositivo tem atraído a atenção dos retalhistas, ONG’s e filantropos, disse Cloete. Ainda não foi tomada nenhuma decisão sobre a forma como o filtro irá ser distribuído.

Cloete afirma que espera começar a produção dos filtros no fim de 2010.



DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

A NOSSA MANEIRA

2

A NOSSA CORTEZA

BONS MOMENTOS

DE FUTEBOL SÓ COM A 2M!

PATROCINADOR OFICIAL DO MOÇAMBOLA



‘Metro’ Tony ultrapassa locomotiva

Há golos que valem mais do que os jogos, porque há jogos que bem espremidos, mesmo bem espremidos, apenas dão pequenas gotas de futebol. Este desafio foi o exemplo flagrante da analogia e valeu, sobretudo, pelo golo de Tony (46m), que deu os três pontos a um Maxaquene que esteve estranhamente nervoso perante um Ferroviário com pouco futebol para ser campeão.

Texto: Rui Lamarques • Foto: Sérgio Costa



É bom enterrar o passado. Especialmente numa cova funda, cavada até se esgotarem as forças, para que nenhuma recordação tenha a ousadia de crescer como uma planta e sobrevoar a mente como um fantasma. O Maxaquene procurou enterrar os fantasmas do passado, que fustigaram o clube ao cúmulo de quatro derrotas frente aos locomotivas, mas tentou fazê-lo de uma forma tão repentina que o mau agoiro de outros tempos ainda invadiu a alma dos adeptos durante a primeira parte.

Isso sentiu-se em determinados períodos, o Ferroviário pressionava e o Maxaquene fechava-se no

quarto, encostava-se à parede, barrava os caminhos da baliza e procurava, de forma atabalhoada, chegar ao ataque. Os tricolores quiseram romper com o passado como quem rasga uma folha de papel, mas a velocidade é sempre inimiga da perfeição. E o querer e a vontade esbarraram, na primeira parte, na ansiedade de quem precisava de vencer para matar dois objectivos com um único tiro: ultrapassar o Ferroviário na tabela classificativa e encurtar distâncias para o líder.

Mas os golos não apareceram para desespero dos adeptos que ansiavam por um festejo para extravasar toda aquela fúria contida.

Aliás, até foi o Ferroviário que esteve perto do golo aos 26 minutos. Butana tentou cruzar, mas a bola levou outro efeito e obrigou Soarito a ceder canto, numa defesa apertada.

Etapla complementar

A segunda parte começou com o golo do Maxaquene. Para tal, acabou por ser fundamental a perspicácia e a mudança táctica operada depois do intervalo, quando Arnaldo Salvado percebeu que só com o adiantamento de algumas unidades médias poderia causar desequilíbrios no ataque. Foi aqui que o sentido do jogo se inverteu: Eboh e Liberty surgiam mais vezes perto de Tony,

Kito recuou e a defesa locomotiva sentiu-se mais apertada e sufocada perante o caudal de jogo contrário. Valeu a eficácia de uma equipa matadora na acepção da palavra. Concretizou numa das poucas oportunidades de que dispôs.

Até esta altura, o Maxaquene tinha deixado uma imagem pálida. O meio-campo do Ferroviário controlava as operações, Wisky e Dnito Parruque secavam respectivamente, Alvarito e Kito; Eboh e Liberty não rompiam e Tony era facilmente anulado pelo sentido posicional dos centrais locomotivas. A equipa da casa controlava as operações, ganhava a linha média, mas revelava uma gritante dificuldade em chegar junto da baliza à guarda de Pinto.

O golo de Tony, os 46 minutos, serenou os ânimos do Maxaquene e deitou por terra as aspirações do Ferroviário. A equipa visitante voltou a assumir o jogo com Arnaldo Salvado a ver-se obrigado a segurar o meio-campo com as entradas de Eládio e Clarêncio. Uma prova inequívoca de

como os últimos instantes - especialmente os derradeiros dez minutos - foram de grande sofrimento para os leões, porque Luís lançou, várias vezes, o pânico pelo lado direito e obrigou

Soarito a passar por apuros. Numa dessas jogadas Luís podia ter chegado ao empate, mas a falta de destreza no remate arruinou as intenções do avançado locomotiva.

Resultados 22ª Jornada						
Atlético Muçulmano	0	x	0	Liga Muçulmana		
Maxaquene	1	x	0	Fer. Maputo		
HCB Songo	3	x	1	Textáfrica		
Costa do Sol	1	x	1	Fer. Pemba		
Vilankulo FC	1	x	1	Matchedje		
Sporting	0	x	0	Desportivo		
FC Lichinga	1	x	0	Fer. Beira		

Classificação MOÇAMBOLA						
	J	V	E	D	B	P
1º Liga Muçulmana	22	16	3	3	37-10	51
2º Maxaquene	22	13	5	4	24-12	44
3º Fer. Maputo	22	12	6	4	35-17	42
4º HCB Songo	22	10	9	3	23-12	39
5º Matchedje	22	8	6	8	15-18	30
6º Sporting da Beira	22	7	6	9	23-23	27
7º Desportivo	22	6	9	7	15-18	27
8º Costa do Sol	22	7	5	10	28-25	26
9º Fer. da Beira	22	6	6	10	17-23	24
10º Vilankulo FC	22	5	9	8	12-21	24
11º Textáfrica	22	5	7	10	16-23	22
12º Atlético Muçulmano	22	4	9	9	14-25	21
13º FC Lichinga	22	4	8	10	11-24	20
14º Fer. Pemba	22	5	4	13	13-26	19

Próxima Jornada (23ª)				
SÁBADO				
Estádio da Machava	15.00	Fer. Maputo	x	Sporting
Campo 1º de Maio	15.00	Desportivo	x	Costa do Sol
DOMINGO				
Estádio Municipal de Pemba	15.00	Fer. Pemba	x	Vilankulo
Campo do Costa de Sol	15.00	Matchedje	x	HCB Songo
Campo da Soalpo	15:00	Textáfrica	x	Atlético Muçulmano
Campo da Liga Muçulmana	15:00	Liga Muçulmana	x	FC Lichinga
Campo do Fer. da Beira	15:00	Fer. Beira	x	Maxaquene

Desportivo de Maputo, Maxaquene e Ferroviário da Beira - trio divide liderança da Liga Nacional de Basquetebol

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Miguel Manguzeu

O campeão nacional, Maxaquene, teve um fim-de-semana calmo. Primeiro, os pupilos de Inhaque Garcia foram surpreendidos com a falta de comparência do Matolinhas na noite de sábado e no domingo os tricolores divertiram-se derrotando o Sóproteção de Quelimane com uma vantagem de 62 pontos e colocaram-se na liderança da prova com 19 pontos, os mesmos do Desportivo de Maputo e do Ferroviário da Beira.

Revigorado está o Ferroviário

da Beira que recebeu em sua casa e venceu o Desportivo de Maputo, no sábado, e o Ferroviário de Maputo na noite de domingo e juntou-se aos líderes da Liga.

O Costa do Sol voltou a sair vitorioso de mais uma jornada dupla da Liga Nacional de Basquetebol derrotando primeiro o representante da Zambézia no sábado, e depois o da Matola no domingo, e assim cimentando a sua candidatura à passagem a fase seguinte desta prova.

Os resultados da décima jornada:				
Costa do Sol	87	x	68	S.S Quelimane
De. Beira	65	x	71	Fer. Maputo
Fer. Beira	82	x	67	Des. Maputo
O Maxaquene venceu por falta de comparência do Matolinhas				
Resultados da décima primeira jornada:				
Maxaquene	110	x	48	S.S Quelimane
Desp. Maputo	100	x	82	Desp. Beira
Costa do Sol	110	x	67	Matolinhas
Fer. Beira	83	x	75	Fer. Maputo



A classificação depois de disputada esta jornada dupla é a seguinte:

Des. Maputo	19 pontos
Maxaquene	19 pontos
Fer. Beira	19 pontos
Costa do Sol	18 pontos
Fer. Maputo	18 pontos
S.S. Quelimane	15 pontos
Matolinhas	12 pontos
De. Beira	11 pontos

Federação Moçambicana de Ténis

Campeonato Nacional '10

De 16 a 23 de Outubro

Prize Money: 60 000 Metical

Singulares Homens & Senhores

Pares Homens

Juveniles Sub 18-Rapazes & Raparigas

CONTACTO:
Vinteiro (02) 229 80000
Beira (02) 519 81180
Matola (02) 434 81180
Nampula (02) 299 22200

Patrocinador:
SAB (02) 229 80000
30 de Outubro de 2010



DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

A CAMINHO DOS X JOGOS AFRICANOS

GINÁSTICA:
Para “remexer”
o que dela ainda sobra?

A ginástica está contemplada na pauta das 24 modalidades pré-escolhidas, porque é habitualmente um dos “pratos-fortes” nos Jogos Olímpicos, sendo muito apreciada nas nações desenvolvidas. Porém, devido ao facto de poucos países africanos a praticarem a nível competitivo ou mesmo recreativo, corre o risco de não vir a ser incluída no “lote” daquelas que irão desfilar na maior competição africana de 2011, em Maputo. Porém, apesar de não haver uma forte tradição no Continente, há quem defenda que só a sua inclusão pode alterar este estado de coisas.

A modalidade subdivide-se em duas: ginástica artística masculina e ginástica artística feminina. Cada uma possui um código próprio (com os movimentos e os aparelhos utilizados), elaborado pelos comités (masc. e fem.) da Federação.

Enquanto os homens disputam provas em seis aparelhos diferentes, as mulheres disputam-nas em quatro. Os aparelhos (provas) masculinos são o solo, o salto sobre a mesa, o cavalo com alças (cavalo com arções), as barras paralelas, a barra fixa e as argolas. Tais meios, durante as apresentações masculinas, procuram demonstrar a força e o domínio do ginasta.

Os aparelhos (provas) femininos são a trave, o solo, o salto sobre a mesa e as barras assimétricas. Tais artefactos, durante as apresentações femininas, colocam maior ênfase na vertente artística e de agilidade.

Em comum, homens e mulheres possuem as provas de solo e salto, com matizes de diferenciação.

Forte na República da África do Sul, com presença ténue nos países da chamada África branca, só o número de inscrições irá ditar se a sua provável inscrição se manterá. Refira-se que estamos a falar de uma das mais belas e importantes modalidades olímpicas, claramente em plano secundário no dia-a-dia do nosso Continente.

De todas as formas, dos potenciais participantes, espera-se que venham poucos atletas, mas bons.



Arena onde em 2009 decorreram os Campeonatos do Mundo de Ginástica Artística em Londres

Semiparada entre nós

A nós, na qualidade de anfitriões, vai-nos restar a possibilidade de “fazer sala”? Parece que sim. O interesse no nosso país, relativamente a este desporto, ao que tudo indica será o de “reabilitar” intra-muros esta bela modalidade, que já foi grande no tempo colonial e que graças ao empenho de alguns “carolas” - com Mussá Tembe à cabeça - ainda fizeram uma “gracinha” nos anos subsequentes à Independência.

Edmundo Ribeiro, o novel presidente e que foi um exímio ginasta, conhece os seus meandros e certamente dará o melhor de si para juntar os poucos atletas que, de forma dispersa, ainda vão “mexendo” o que dela sobra.

As palavras do novo Presidente da Federação, no dia da tomada de posse, são elucidativas: “Há muito tempo que a ginástica está parada. Os Jogos Africanos serão uma oportunidade para ir ganhando alguma experiência com outros países e impulsionar-nos para uma aposta mais forte”.



Kimi Raikkonen pôs termo aos rumores e especulação que o ligavam à Renault, afirmando que não irá representar a escuderia francesa, mostrando-se mesmo desagradado pelo facto de a equipa francesa ter tornado públicas as conversações entre ambas as partes, acusando os seus responsáveis, de fazer “marketing barato”, com o seu nome.

Mainz, Rennes, Lazio, Valencia e Chelsea líderam as principais ligas da Europa

O fim-de-semana nos principais campeonatos europeus foi mau para quase todos os actuais campeões. Bayern de Munique, Olympique de Marselha, Barcelona e Internazionale de Milão fracassaram na missão de acumular mais três pontos. Novamente, a excepção ficou por conta dos Blues, que continuam a ser os melhores da temporada na Premier League.

Texto: Redacção e Agências • Foto: Lusa

Premier League: Blues ampliam vantagem

No derby londrino entre Chelsea (1º) e Arsenal (4º), o actual campeão manteve a sua soberania, vencendo por 2 a 0 e aumentando a sua liderança. Os golos da partida foram apontados por Didier Drogba e pelo brasileiro Alex numa linda cobrança de falta. Os Blues beneficiaram ainda de um empate sem golos do Manchester United (3º) contra o Sunderland (11º). Com o resultado, os Red Devils foram ultrapassados pelo rival local, Manchester City (2º), que derrotou o Newcastle (15º) por 2 a 1.

O Liverpool (18º) continua a surpreender negativamente. O clube perdeu por 2 a 1 contra o Blackpool (9º) em pleno Estádio Anfield e entrou na zona de descida. Já o Tottenham (5º) superou o Aston Villa (8º) por 2 a 1 e continua a fazer uma boa campanha.

Os três primeiros: Chelsea (18 pontos), Manchester City (14), Manchester United (13)

Os três últimos: Liverpool (6), Wolverhampton e West Ham (ambos com 5)

Marcadores: Dimitar Berbatov, Didier Drogba e Florent Malouda (todos com 6 golos).

Bundesliga: Mainz iguala recorde de vitórias

Com uma goleada por 4 a 2 sobre o Hoffenheim (6º), o Mainz conseguiu manter 100% de aproveitamento em sete jornadas e continua na primeira posição. No entanto, o Borussia Dortmund (2º) continua firme na vice-liderança, já que venceu o Bayern de Munique (12º) por 2 a 0. Com o

resultado, o recordista em títulos da Bundesliga quebrou um recorde negativo e está a fazer o pior início de temporada da sua história.

Outro clube em crise é o Schalke 04 (17º), que perdeu por 2 a 1 com o Nuremberg e chegou a cinco derrotas no campeonato. Já o Hamburgo, após quatro jogos sem vencer, reencontrou-se com a vitória ao derrotar o Kaiserslautern por 2 a 1. Bayer Leverkusen e Werder Bremen empataram a 2.

Os três primeiros: Mainz (21 pontos), Borussia Dortmund (18), Hannover (13)
Os três últimos: Colônia (5), Schalke 04 (4), Stuttgart (3)
Marcadores: Demba Cissé (7 golos), Edin Dzeko, Srdjan Lakic, Theofanis Gekas e Pavel Pogrebnyak (todos com 5 golos).

La Liga: Valencia defende a primeira posição

Na sexta jornada do Campeonato Espanhol, o Valencia derrotou o Atlético de Bilbao (11º) por 2 a 1 e continuou na liderança. O Villarreal é o segundo classificado com apenas um ponto a menos. No fim-de-semana, o “Submarino Amarelo” venceu o Racing Santander (18º) por 2 a 0 com golo do brasileiro Nilmar, o melhor marcador da competição, e manteve-se à frente dos dois principais favoritos do país.

Aliás, o Barcelona (4º) teve de se contentar com um empate em 1 a 1 com o Mallorca e foi ultrapassado pelo Real Madrid (3º). Os merengues golearam o La Coruña (20º) por 6 a 1. Por fim, o Atlético de Madrid (7º), actual campeão da Liga Europa, sofreu a sua segunda derrota da temporada, contra o Sevilla (5º), por 3 a 1.

Os três primeiros: Valencia (16 pontos), Villarreal (15), Real Madrid (14)
Os três últimos: Racing Santander (4), Zaragoza, Deportivo La Coruña (ambos com 3)
Marcadores: Nilmar (5 golos), Giuseppe Rossi (4).

Serie A: Derby da Itália termina sem vencedor

O Internazionale de Milão (2º), vencedor da tríplice coroa na temporada passada, empatou com a Juventus de Turim (7º) no duelo conhecido como derby da Itália. A Lazio aproveitou-se disso e alcançou a liderança ao derrotar o Brescia (6º) por 1 a 0 com outra boa actuação de Hernanes. O Napoli (3º) venceu uma Roma (19º) em baixa por 2 a 0 e o Milan (4º) superou o Parma (18º) por 1 a 0. Com as vitórias, os dois clubes igualaram-se na tabela ao Inter e têm apenas dois pontos a menos que o líder.

No ano passado, a Fiorentina (17º) fez uma boa campanha no Calcio e chegou aos quartos-de-final da Liga dos Campeões. No entanto, desta vez as coisas não estão a ir bem para o clube de Florença, que foi derrotado pelo Palermo (8º) por 2 a 1. Já o Chievo (5º) desperdiçou a oportunidade de alcançar a vice-liderança ao empatar sem golos com o Cagliari (13º).

Os três primeiros: Lazio (13 pontos), Internazionale, Napoli e Milan (todos com 11)
Os três últimos: Parma e Roma (ambos com 5), Udinese (4)
Marcadores: Edinson Cavani e Samuel Eto'o (ambos com 5 golos), Marco di Vaio, Alessandro Matri e Sergio

Pellissier (todos com 4 golos).

Superliga: Guimarães acaba com série de vitórias portista

Acabou a série 100 por cento vitoriosa do FC Porto em 2010/11. Os Dragões procuravam encerrar a sétima jornada do Campeonato Português de futebol com mais um triunfo, mas tiveram de se contentar com um empate (1 a 1) em Guimarães. Hulk marcou o sexto golo da época, mas o marroquino Abdelghani Faouzi garantiu a conquista de um ponto aos minhotos.

O Sporting somou o quarto jogo consecutivo sem ganhar no campeonato português, ao não ir além de um empate a uma bola no terreno do Beira-Mar. Os Leões dominaram grande parte do encontro, mas voltaram a falhar muitas oportunidades.



O Benfica venceu o Braga por 1 a 0. Carlos Martins marcou o único golo do jogo entre campeão e vice-campeão da época passada.

Os três primeiros: FC Porto (19 pontos), Benfica e V. Guimarães (todos com 12)
Os três últimos: Naval (4 pontos), Marítimo e Rio Ave (todos com 3)
Marcadores: Huck (6 golos), Sougou (4), Toscano (3).

Problemáticos Jogos da Commonwealth abrem com estilo

A 19ª edição dos Jogos da Commonwealth, a Comunidade Britânica, foi aberta no passado domingo em Nova Deli, na presença do Presidente da Índia, Pratibha Patil, após uma preparação difícil, com muitos incidentes e críticas à organização. A cerimónia de abertura aconteceu no estádio Jawaharlal Nehru, diante de 60.000 espectadores, que incluíam o príncipe Charles da Inglaterra, acompanhado pela esposa Camila, duquesa da Cornualha.

Texto: Redacção e Agências • Foto: Lusa



Apesar das muitas desistências de atletas por lesões ou pelo temor de falta de segurança, 4.300 atletas de 71 países, principalmente de antigas colónias do império britânico, disputarão 17 modalidades até 14 de Outubro, entre eles oito atletas moçambicanos, nomeadamente Elisa Cossa, Telma Cossa, Leonor Piúza, Kurt Couto, Kunzanai Alberto, todos na modalidade de Atletismo; Mónica Bernardo, Géssica Stagno e Chaquir Camal, na Natação. Os temores de atentados levaram as autoridades locais a mobilizar 100.000 agentes de segurança em Nova Deli. Com os Jogos, o maior evento desportivo no país desde os Jogos Asiáticos de 1982, a Índia quer fazer esquecer as últimas semanas de preparação, que mancharam o país. Os atrasos nas obras e os escândalos de corrupção,

assim como as críticas ao estado precário de algumas instalações abalaram o evento, passaram a ser chamados por alguns “jogos da vergonha”. A beleza e o exotismo da cerimónia de abertura, com uma apresentação de três horas ilustrando a grande diversidade da Índia e a sua rica cultura, realizada quase com perfeição por um elenco de milhares de pessoas com alguns efeitos de alta tecnologia no estilo “Bollywood”, sob o maior balão de gás hélio do mundo não constituiu um intervalo para a imensidão de problemas afligem os organizadores indianos. Se os contratemplos externos, que se iniciaram com a pouca importância que a maioria das grandes figuras do desporto deram ao evento, tendo optado pela ausência - a última nega veio da sul-africana Caster Semenya - tiveram o momento mais forte quando a rainha Isabel delegou no seu filho Carlos a presença na Abertura (o que nunca sucedeu nos 44 anos anteriores), já eram de monta, da própria Índia somaram-se uma série de factos que preocupam seriamente. Depois das ameaças terroristas de várias sectores étnicos e religiosos, apareceu a péssima qualidade da Aldeia Olímpica, que foi definida como inabitável por muitos. Agora, as grandes vedetas de Bollywood (a possante indústria conematográfica local) também optaram por não comparecer e, para colocar mais tensão no terreno, surgiu o primeiro caso de dengue num dos atletas do país anfitrião.

Nadadores moçambicanos desiludem

Até ao terceiro dia dos jogos da Commonwealth, os três nadadores que representam Moçambique tiveram participações más. Mónica Bernardo estreou-se vencendo a primeira de quatro classificativas em 50 metros mariposa. Porém, na meia-final da categoria ficou na oitava posição. Nos 50 metros bruços Mónica ficou em segundo lugar, com o tempo de 36 segundos e 35 décimos, contudo, insuficiente para garantir a sua presença na semifinal. Na prova dos 100 livres, Mónica venceu a prova de qualificação mas o tempo de 1 minuto 2 segundos e 89 décimos ficou aquém dos 55 segundos registados pelas 16 atletas apuradas para as meias-finais. Ainda na mesma prova, Jessica Stagno ocupou a terceira e última posição. Jéssica nadou também na prova de qualificação para as meias-finais dos 100 metros mariposa onde não foi além de um segundo lugar, que não lhe garantiu o apuramento. O nadador Shakil Camal participou na qualificação para as meias-finais na categoria de 100 metros livres e, apesar de haver vencido com o tempo de 55 segundos, este não foi bastante para o apuramento. Na qualificação para as meias-finais dos 50 metros mariposa Shakil voltou a não conseguir apurar-se ficando no terceiro lugar com o tempo de 28 segundos e 11 décimos.

MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115

150 autocarros movidos a gás deverão ser adquiridos pelo Ministério dos Transportes e Comunicações com o objectivo de aliviar, até finais de 2011, a nível nacional, a actual falta de transporte na maioria dos grandes centros urbanos moçambicanos.

Sétimo céu de Sébastien Loeb

Sébastien Loeb venceu o Rali de França e confirmou o seu sétimo título mundial de Ralis, aumentando dessa forma um recorde que já era seu. Por falar em recordes, esta é a 60ª vitória do francês no WRC.

Texto: Redacção e Agências • Fotos: Lusa



Depois da prestação modesta no Japão, todos pensavam que o francês tinha apontado as suas baterias para o Rali de França, que se realizou na sua terra natal, na zona de Estrasburgo, e assim foi. Aí não deu grandes hipóteses à concorrência.

Cedo construiu uma margem de 40 segundos e a meio do rali já geria a sua vantagem no sentido de assegurar o seu grande objectivo: vencer em casa: “É verdadeiramente especial vencer aqui e assegurar o sétimo título em Hagenau. Vencer aqui era o melhor que me podia acontecer este ano” disse Loeb, que nasceu há 36 anos nesta mesma cidade dos Alpes.

Dani Sordo foi segundo, enquanto Sébastien Ogier (Citroën Junior), o único que poderia impedir Loeb de festejar já o título, desistiu no segundo dia da prova, pelo que

foi Petter Solberg a completar o pódio, ganhando a batalha a Jari-Matti Latvala (Ford), o quarto. No PWRC os concorrentes ainda não terminaram a sua prova.

O melhor piloto de Ralis de sempre?

Em 11 anos de carreira no Campeonato do Mundo de Ralis, Sébastien Loeb só por três vezes não chegou ao topo da pirâmide. A matemática é um forte argumento para o classificar como o melhor piloto de ralis de todos os tempos. Mas há sempre resistentes.

“Ah...nos anos '80, os troços tinham 40 quilómetros, os super Grupo B 600 cavalos, não havia ajudas electrónicas e havia muitos mais Walter(s) Röhr e Markku(s) Alen, blá blá blá, blá blá blá...”. Sim. É difícil estabelecer comparações com outras épocas.

Mas não falarão os números por si? Nunca nenhum piloto conseguiu mais do que quatro campeonatos consecutivos e Loeb já vai no sétimo. Com esta vitória ‘dobrou’ os triunfos do segundo piloto mais vitorioso de sempre (Marcus Gronholm), que tem 30 vitórias! Em pouco mais de uma década, o piloto da Citroën Racing bateu todos os grandes vultos de duas gerações de pilotos, desde Makinen a Burns, passando por Solberg, Gronholm, Hirvonen e agora o próximo D. Sebastião...Ogier.

E para quem argumentar que dispunha de um carro superior, Loeb também tem resposta à altura: e então Sainz e McRae que lutaram com um Xsara igual e foram inapelavelmente batidos?

As evidências, falam por si. E agora um novo desafio...chama-se... Loeb ou,

se quisermos, por outras palavras, superar-se a si mesmo, tendo como meta os seus próprios recordes, arriscando-se com tamanha hegemonia a dar um tiro no próprio pé, ou seja, a ajudar a morte lenta da própria disciplina. Não estivessem previstas, a curto prazo, mudanças radicais no WRC, nomeadamente, com a entrada em cena da segunda geração dos World Rally Car, teoricamente, mais equilibrados, e, portanto, obrigando a outro tipo de provas, e poder-se-ia dizer que Loeb nada mais tinha a provar.

Mas ele ainda aí está para o ano, pelo que vamos poder ver como é em carros teoricamente mais equilibrados. Caso Ogier cresça, Solberg continue motivado a vencer, e Hirvonen e Latvala ganhem nova motivação com o Fiesta WRC, temos todos os condimentos para um WRC 2011 fabuloso...

MOTO GP: Casey Stoner vence novamente no Japão

Casey Stoner garantiu a sua segunda vitória consecutiva no MotoGP ao bater hoje Andrea Dovizioso no Grande Prémio do Japão. No lugar mais baixo do pódio ficou Valentino Rossi, que levou a melhor sobre o seu companheiro na Yamaha, Jorge Lorenzo, piloto que por sua vez ampliou para 69 pontos a vantagem no campeonato para o lesionado (e ausente) Dani Pedrosa.

Texto: Redacção e Agências • Fotos: Lusa

O homem da pole, Dovizioso realizou uma boa partida e parecia estar em condições de vencer a corrida, mas Stoner, de regresso aos seus melhores dias, conseguiu ultrapassá-lo e vencer com todo o mérito.

Para Dovizioso foi no entanto, a sua melhor prestação do ano, já que lutou com Stoner quase toda a corrida, e o australiano só a sete voltas do fim se distanciou.

Na Yamaha, a luta foi de ‘raiva’, com Lorenzo à frente de Rossi na fase inicial, mas o campeão mundial ultrapassou Lorenzo e este preferiu esquecer o seu duelo particular com Rossi e pensar no título que está cada vez mais perto, ainda que durante a corrida tenha voltado à carga, com Il dot-tore a ‘aguentar-se’ bem.

Toni impôs-se no Moto 2

Toni Elias destacou-se ainda mais no comando do Mundial de Moto2 ao vencer pela sétima vez este ano. Apesar da boa réplica de Julian Simon, foi Toni Elias quem se impôs no Japão, à frente do seu compatriota Julian Simon (Suter) e do checo Karel Abraham (FTR).

Elias e Simon proporcionaram um bom duelo, deixando o resto do pelotão muito para trás, digladiando-se entre si.

Marc Márquez em destaque nos 125cc

Nas 125cc, Marc Márquez voltou a ser o mais rápido, prosseguindo com o seu impressionante pecúlio de poles em 2010, com a de Motegi a figurar como a nona

pole da temporada. No circuito japonês, a melhor volta de Márquez (1.58,030s) deixou-o com uma vantagem de 0,417s sobre o líder do campeonato, Nico Terol, o único piloto a par de Márquez a rodar no segundo 58.

O seu companheiro de equipa na Bancaja Aspar, Bradley Smith, ficou em terceiro a 0,996s da pole, ao passo que Sandro Cortese (Avant Mitsubishi Ajo) completa a primeira linha da grelha.

Na frente da segunda linha da grelha e em casa vai estar Tomoyoshi Koyama (Racing Team Germany), com Esteve Rabat (Blusens-STX) em sexto. A braços com avarias na sua moto, Pol Espargaró não foi além do sétimo tempo, ficando como protagonista da surpresa Simone Grotzkjy (Fontana Racing), que conseguiu a melhor qualificação da carreira.



NÃO TINHA ESPERANÇAS PARA MINHA FILHA



“Andava com ela carregada”



“Agora ela anda sozinha”

Uma das coisas mais dolorosas é ver seu filho sofrer e não poder fazer nada. Só uma mãe sabe como é.

Quando se trata de quem amamos, o nosso desejo é que essa pessoa desfru-

te de boa saúde, sem queixas, dores ou dependência de remédios para sobreviver. Porém não foi assim que essa mãe (foto acima) chegou em umas das concentrações que a Igreja Universal do Reino

de Deus tem realizado por todo o país.

Ela chegou com sua filha carregada, há mais de um ano que sua filha não anda devido a problemas de saúde.

Ao ouvir falar do novo trabalho que

a IURD vem desenvolvendo, ela resolveu conferir de perto e levou sua filha para receber a nova oração. E o milagre aconteceu.

Após a oração ela começou a andar, sozinha, sem

a ajuda de ninguém.

O novo trabalho que a Igreja Universal tem realizado consiste no combate intenso contra as obras da inveja e feitiço que causa doenças inexplicáveis e problemas inesperados.

MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Salto alto e bolsas não deixam as mulheres mais atraentes, afirmam pesquisadores da Universidade de Northumbria, Inglaterra. Nos estudos realizados homens observavam algumas mulheres entre 18 e 35 anos a andar com ou sem salto alto e, apesar da mudança de postura e das mulheres ficarem mais altas, eles foram incapazes de identificar aquelas que estavam ou não sobre saltos. Algo similar também foi feito para verificar a percepção masculina sobre a escolha das bolsas femininas. Mais uma vez, os homens falharam e demonstraram total falta de atenção para estes acessórios necessários em que as mulheres investem verdadeiras fortunas.

Como vencer a falta de tempo para os filhos



A falta de tempo parece ser um mal crónico da sociedade moderna. Hoje é normal as pessoas viverem a correr, sempre com pressa, sempre atrasadas. O problema é quando, no meio desse turbilhão, não conseguem dedicar-se a coisas importantes, como os próprios filhos.

Texto: Adaptado ELLE • Foto: Ariel Skelley

A primeira coisa que os pais precisam de entender sobre a relação entre as suas crianças e o seu tempo é que os menores um dia vão crescer. Se esse dia chegar e eles ainda não tiverem um relacionamento verdadeiro com os filhos, pode ser bem difícil consertar a situação mais tarde. "É de extrema importância criar um relacionamento que ainda existirá no futuro. Os pais devem ficar próximos dos seus pequenos, para que sejam vistos não como desconhecidos, mas como amigos", afirmam vários especialistas em administração de tempo e produtividade.

Quem consegue estabelecer uma relação firme com os seus filhos também está a deixar o relacionamento familiar mais saudável. "Dentro desse ambiente de diálogo, companheirismo, amizade e amor, todos se sentem protegidos. Para uma criança, isso é fundamental, pois passa a mensagem de que ela poderá contar com os pais em qualquer situação da vida". Alguém criado dessa forma terá menos hipóteses de se envolver em drogas, álcool ou desenvolver doenças como a depressão.

Mas, o que fazer quando não se tem um tempo razoável para estar com os filhotes? Em primeiro lugar, os adultos podem chegar a casa e conversar com a criança, mesmo que só tenham 10 minutos para fazer isso.

O segredo é ter foco no peque-

no. Não adianta nada dizer que vai ficar com ele e fazer isso enquanto trabalha ou olha para os seus e-mails. O ideal é desligar-se do mundo e prestar atenção somente à criança. Isso fá-lo-á sentir-se querido e importante.

Realizar reuniões de família e perguntar ao filho o que todos deveriam fazer para se divertirem juntos é outra dica interessante. Anote e dê prioridade a esses planos sugeridos pela criança. Explique-lhe quando a sugestão não for viável naquela semana ou mês e remarque para outra data possível. Tal atitude fará o pequeno sentir-se valorizado e ouvido.

E não se esqueça de cultivar actividades simples que todos

separem um tempo na sua agenda para estar com seus filhos. As actividades que realiza com a sua família trazem-lhe de volta a energia necessária para levar a cabo as lides profissionais. Não espere que seja tarde demais para conhecer o seu bem mais precioso, pois pode não conseguir fechar o buraco que se formou entre si e seus filhos.

Algumas outras dicas para ter mais tempo - de qualidade - com os seus filhos. O principal é ter vontade e não ter medo de expressar como eles são importantes na sua vida.

Estipular horários: crie uma regra mentalmente do horário que deixará disponível só para



possam realizar em conjunto. Quando houver mais tempo, faça passeios ao ar livre. Ande de bicicleta, brinque na terra com as crianças. Deixe que elas sintam prazer em estar com os pais, sempre.

o seu filho como, por exemplo, ficar 20 minutos depois do jantar com ele, isso significa desligar a TV, tirar as preocupações da cabeça e focar a sua atenção em ouvir, brincar, ler, desenhá-lo, ajudar na lição de casa.

Descubra algo em comum: o que mais gosta de fazer com as crianças? Pense na actividade que todos se sentem realizados em participar, isso tornará esse tempo ainda mais agradável. Não deixe também de ter curiosidade em relação aos gostos e desejos dos seus filhos, isso torná-lo-á mais próximo dele e será sempre avisado das decisões do pequeno.

No decorrer da semana: procure dedicar os fins-de-semana com mais intensidade aos seus filhos. Durante a semana, entre o seu trabalho e as tarefas escolares das crianças, aproveite pequenos momentos para estarem juntos. Pode ser na hora de fazer o almoço, por exemplo. Todos podem ajudar com pequenas tarefas, um arruma a mesa, o outro prepara o sumo, e assim todos estarão a realizar uma actividade em conjunto!

Férias só em família: haverá melhor altura para estar com as crianças, conhecer mais os anseios de cada um e divertir-se do que as férias escolares? Então, programe-se também no trabalho para tirar o período de descanso ao mesmo tempo que elas. É comum haver um acúmulo de solicitação de férias nos meses de Dezembro e Janeiro, pois todos querem aproveitar as festas. Mas lembre-se de que temos também Junho, que pode ser um mês mais tranquilo para viajar e estar com a sua família.

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher



Texto: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com

Alice já não mora aqui

Afinal, consegui esquecer-te. Não foi assim tão difícil, já te esquecera várias vezes, nunca o suficiente, eu sei, mas mesmo assim chutei-te para canto, deixaste de fazer parte dos meus dias, acordo e não penso em ti, adormeço sem a tua imagem a dançar-me, demoníaca, diante dos olhos. O gato da Alice foi-se embora, já não aparece quando quer nem desaparece quando lhe apetece, sou outra vez dona da minha realidade.

Às vezes penso que não te larguei por pura teimosia, orgulho feminino, aquela mania muito estúpida de pensar que quem nos deixou cair está sempre a tempo de se redimir. Um dia havias de voltar, como fazem os cães para lamber a mão do dono, os amigos arrependidos ou os irmãos desavindos. Outras vezes apercebo-me que não te deixei cair porque me alimentas a veia, és uma droga dura, muito boa, como todas as drogas, mas isso é o que oigo dizer, porque nunca experimentei.

Não distingo o álcool das drogas leves ou pesadas; todas nos agarram depressa, todas nos libertam de nós mesmos, todas nos aliviam a dor e a solidão, por isso encolho os ombros e lembro-me do António Lobo Antunes há uns anos a dizer-me ó bicicleta, olhe que isto é uma droga dura. Isto era a escrita, a bicicleta era eu, e a bicicleta ria-se na cara dele - pela razão oposta pelas qual agora me rio - e respondia-lhe, lá está o António a ser negativo. Ele não era negativo, era sincero, tentava explicar-me aquilo que já sabia e que eu, miúda nas escritas, nem podia imaginar.

Hoje dou-lhe razão, chegam-me as palavras a dançar no ecrã, os dias de agonia e de vazio quando não escrevo, as tardes de perfeição silenciosa quando a força me apanha na curva e cuspo páginas de seguida como se fosse uma impressora. As personagens crescem sozinhas, ganham corpo, densidade e consistência, adquirem tiques e manias, dizem que maçada e impecável, cheiram a perfume, são pessoas como nós, à procura de duas ou três respostas que façam sentido e de um lugar na terra ao qual possamos chamar casa.

Queria acreditar que te esquecerias quando alguém finalmente ocupasse o teu lugar. Mas o coração não é um motor, não lhe podes trocar peças, tirar aquela porque emperrou e substituir por esta só porque o faz mais feliz. Ainda tentei esse método, não resultou, encostei à box, ri-me outra vez de mim e descontraí.

E como reza a história, foi quando desisti de lutar, que venci.

O gato nunca mais apareceu, talvez tenha finalmente percebido, tanto tempo depois, que a Alice já não mora aqui. A confusão é o início de uma nova realidade e percebi que sou muito mais feliz num jardim sem gatos pendurados nas árvores, nem coelhos apressados que atiram pessoas para o poço no fundo do qual há uma porta fechada, uma maçaneta que fala e poções que nos fazem ficar mais pequenos ou maiores, consoante o número de gotas.

Agora sou outra vez dona da minha casa e na minha alma vive outro herói que não se pendura nas árvores nem no meu coração, não desaparece, nem troça de mim. Matei a Alice e o gato foi-se embora. Quem sabe, a esta hora, não estará pendurado em qualquer lado a pensar com as suas listas porque é que a Alice mudou a história. É que quando o bule de chá explode, nada mais volta a ser igual.

TECNOLOGIAS

Comente por SMS 8415152 / 821115

A Nokia decidiu encerrar o serviço Ovi Files, que permite aos usuários acederem aos dados dos seus computadores remotamente, informou a maior fabricante mundial de telemóveis. A Nokia começou a criar os seus próprios serviços de internet em 2007, mas registou alguns fracassos.

Andre Geim e Konstantin Novoselov ganham Prémio Nobel da Física

Dois cientistas nascidos na Rússia ganharam o Prémio Nobel de Física de 2010, nesta terça-feira, por causa de pesquisas envolvendo uma forma de carbono, com implicações que vão da física quântica ao desenvolvimento de produtos electrónicos para o consumo de massa.

Texto: Redacção/Agências • Foto: IUSA



Andre Geim e Konstantin Novoselov, ambos da Universidade de Manchester (Reino Unido), realizaram experiências com o grafeno, uma nova forma de carbono que é ao mesmo tempo o material mais fino e mais resistente que se conhece. “Como é praticamente transparente e um bom condutor, o grafeno é adequado à produção de telas transparentes tipo ‘touch screen’, painéis de luz e talvez até células solares (para a produção de energia)”, disse o comité que concede o prémio.

Novoselov, de 36 anos, tem cidadania russa e britânica; Geim, de 51 anos, é cidadão holandês. Uma fonte do co-

mité disse que Novoselov é o mais jovem agraciado com o Nobel de Física desde 1973. Falando por telefone a jornalistas, Geim disse que não esperava o prémio e tentará fazer com que ele não altere a sua rotina. “O meu plano para hoje é ir trabalhar e concluir um texto que não acabei nesta semana”, afirmou Geim, que dividirá com o colega um prémio de 10 milhões de coroas suecas (1,5 milhão de dólares).

A dupla extraiu o material superfino de um pedaço de grafite comum, usando uma fita adesiva. “O bom humor é uma das marcas deles. Sempre se aprende algo no processo e, quem

sabe, é possível até tirar a sorte grande”, disse o comité no seu comunicado. Um milímetro de grafite na verdade consiste em 3 milhões de camadas de grafeno amontoadas, disse a academia. “Quem já escreveu algo com um lápis comum experimentou isso, e é possível, quando eles o fizeram, que apenas uma camada de átomos, o grafeno, tenha ido parar no papel.”

O material é quase totalmente transparente, mas ainda assim tão denso que nem os menores átomos gasosos podem trespassá-lo. Ele também conduz electricidade tão bem como o cobre. A academia disse que o

grafeno permite que os físicos estudem materiais bidimensionais com características únicas, possibilitando experiências que levem a desdobramentos dos fenómenos da física quântica.

“Também uma vasta variedade de aplicações práticas agora parecem possíveis, inclusive a criação de novos materiais e a manufatura de electrónicos inovadores”, afirmou o comité.

Citando algumas destas aplicações, a academia disse que transístores de grafeno podem ser muito mais rápidos que os actuais, de silício, tornando os computadores mais eficientes.

Nokia inicia distribuição do N8 para concorrer com o iPhone

A companhia finlandesa Nokia anunciou na passada semana que já começou a distribuir o esperado smartphone N8, primeiro modelo criado directamente para concorrer com o iPhone, da Apple.

Texto: Redacção • Foto: istockphoto

A Nokia, maior fabricante mundial de telefones celulares, afirmou em comunicado que a disponibilidade do N8, cujo lançamento foi anunciado há quase cinco meses, “pode variar segundo o país e a operadora”.

Os primeiros clientes a receber o novo smartphone, segundo a empresa, serão aqueles que tenham realizado um pedido antecipado através da loja online de Nokia ou dos seus distribuidores oficiais. “O Nokia N8 recebeu a maior quantidade de pedidos antecipados da história da Nokia, e estamos felizes por iniciar os envios do N8, o primeiro modelo de uma nova gama de telefones inteligentes”, afirmou Jo Harlow, vice-presidente da divisão de smartphones da companhia.

Baseado no novo sistema ope-

racional Symbian 3, o Nokia N8 é rápido e fácil de usar, já que permite aos usuários executar múltiplas aplicações simultaneamente e alternar entre elas de forma simples.

O aparelho tem uma tela sensível ao toque de 3,5 polegadas, câmara de 12 megapíxeis com lente Carl Zeiss, flash de Xenon e um grande sensor óptico semelhante ao das câmaras digitais compactas. Além disso, permite gravar vídeos em alta definição (HD), editá-los mediante um programa que já vem instalado e reproduzi-los no computador ou na televisão graças a um cabo HDMI.

Assim como outros telemóveis inteligentes da

companhia finlandesa, o N8 inclui o acesso totalmente gratuito em mais de 70 países ao Ovi Maps, o serviço de mapas e navegação por GPS da Nokia. Também inclui uma assinatura gratuita durante um ano ao serviço Comes With Music, que permite baixar e armazenar milhões de faixas da loja virtual Nokia Music Store.

O Nokia N8 foi apresentado publicamente pela primeira vez há quase cinco meses, mas a sua chegada às lojas demorou porque a companhia teve de realizar “pequenos ajustes” de última hora.



Facebook promove o seu crédito virtual para ganhar dólares de verdade

Texto: New York Times • Foto: istockphoto

Milhões de usuários pagam com dinheiro real para comprar produtos virtuais em jogos como FarmVille e Mafia Wars.



Por todo seu sucesso, o Google é muitas vezes criticado por ter um truque só. Depois de doze anos, a empresa de busca na Internet ainda luta para encontrar uma nova fonte de receita significativa para complementar o seu lucrativo sistema de publicidade. O Facebook, que mais que qualquer outra empresa aspira a tomar o lugar dominante do Google na Internet, pretende evitar esse problema. A caminho de se tornar uma potência em publicidade, a empresa de redes sociais prepara o terreno para o seu segundo acto: um sistema de moeda virtual que um dia poderá transformar-se num negócio multibilionário.

O Facebook começou a testar a sua moeda virtual, chamada Credits, há mais de um ano, com alguns jogos populares no site. Este mês, o Credits ultrapassou um marco, ao tornar-se o meio de pagamento exclusivo para a maioria dos jogos criados pela Zynga, o desenvolvedor número 1 de aplicativos para o Facebook. A Zynga deverá chegar a 500 milhões de dólares de receitas este ano, de acordo com a Inside Network, que monitora as aplicações do Facebook. Milhões de usuários pagam com dinheiro real para comprar produtos virtuais em jogos como FarmVille e Mafia Wars.

Até o final do ano, o Facebook espera que o Credits seja utilizado para comprar a grande maioria dos produtos virtuais vendidos no site. O mercado de rápido crescimento deve chegar a 835 milhões de dólares no Facebook este ano, de acordo com a Inside Network. Para sustentar esse mercado, o Facebook começou a vender cartões de presente (os chamados gift cards) do Credits nas lojas Target este mês. Por ora, o Facebook diz que simplesmente quer o Credits para ajudar a promover o crescimento das transacções de bens virtuais. Mas Mark Zuckerberg, presidente executivo da rede social, disse que a empresa pode fazer “muito mais” com o Credits.

Planos

A longo do tempo, a companhia pretende transformar o Credits num sistema de micropagamentos que poderia ser oferecido a qualquer aplicativo do Facebook, seja ele um jogo ou,

talvez, uma empresa de media, disseram pessoas com conhecimento dos planos do Facebook. Além dos jogos, que representam a maior parte do dinheiro gasto no Facebook, mais de um milhão de outros aplicativos funcionam no site. No futuro, muitos deles poderão optar por cobrar pelo acesso a determinados recursos, como música, vídeo ou notícias.

Alguns analistas da indústria dizem que a expansão do Credits faz sentido e pode acabar por colocar o Facebook como concorrente do PayPal, Google, Amazon e outros por uma fatia do bolo cada vez maior das transacções on-line. “Se eles conseguirem 50 milhões de cartões de crédito registados, porque não usá-los para pagar a assinatura de um jornal?”, disse Alex Rampell, chefe executivo da TrialPay, uma empresa de publicidade que oferece o Credits do Facebook gratuitamente para pessoas que compram determinados produtos.

Outros dizem que o potencial de utilização do Credits poderia ir além do Facebook, por meio do Facebook Connect, um serviço que permite aos usuários efectuar login em sites usando as suas identidades do Facebook. “Há uma oportunidade enorme para o uso do Facebook Connect para oferecer compras noutros sites”, disse Ron Hirsom, vice-presidente da Boku, uma empresa que permite pagamentos on-line pelo celular. “Eles estão a concentrar-se em jogos e aplicativos agora, mas faria sentido irem para outras categorias” de produto.

Por enquanto, o Facebook prefere minimizar as suas ambições para o Credits. Dan Rose, vice-presidente do Facebook para parcerias e marketing de plataformas, falou sobre a utilidade do Credits enquanto se joga no site. Os usuários terão uma moeda única para gastar em qualquer jogo, poupando trabalho de usar o cartão de crédito ou o PayPal várias vezes, disse. Actualmente, os usuários podem comprar créditos em quinze moedas, incluindo o dólar americano, o euro, a libra e o bolívar venezuelano.

PLATEIA

Suplemento Cultural

O festival que anualmente celebra a unidade entre os povos decorre, este ano, entre os dias 29 e 30. Trata-se de uma festa de multiplicidades culturais que irá reunir, em Maputo, países como África do Sul, Zimbabwe, Tanzânia, Quênia, Etiópia, Holanda e Noruega.



Depois de 40 anos:

Chiau volta aos estúdios

É um artista de mão cheia e dispensa apresentações, pois as suas obras revelam-no. Deu os primeiros passos no mundo da música na Igreja Missão Suíça, no afamado bairro da capital do país onde nasceram diversas estrelas do desporto e da Cultura moçambicana: Chamanculo. Hoje, com 50 anos de carreira, o músico moçambicano Gabriel Chiau ainda carrega consigo muita melodia no corpo.

Texto: **Abanês Ndanda** • Foto: **Miguel Manguze**

O músico ainda não provou a sua resistência à passagem do tempo e a prova disso é que apenas tem o registo das suas músicas em disco de vinil. Mas o seu grande objectivo, neste momento, é gravar os seus temas em Compact Disc (CD) e, para tal, diz que “irei precisar de um financiamento”.

Nascido a 15 de Outubro de 1939, na arena musical, diga-se, Chiau teve de “engolir sapos vivos”. Porém, diz-se preparado para erguer a cabeça, seguir em frente e deixar pelo menos algum legado depois do “A uni tenderi” - que fez (e continua a fazer) sucesso nas décadas ‘60 e ‘70.

O autor de “Wene Unga Yale”, “Nkata uya Kwinw” e “Ha ku Tlelela ka Untsonguana” - músicas que já foram alvo de recriações e até mesmo plágio - revela ao @Verdade as razões que o levaram a não pôr os pés num estúdio para gravar novos temas.

@Verdade: Sabemos que Gabriel Chiau celebrou 50 anos de carreira. Afinal, quem é Gabriel Chiau?

Gabriel Chiau (GC) - Gabriel Chiau é um músico nascido exactamente a 15 de Outubro de 1939.

@V - Como e quando é que começa a vida do Chiau como músico?

GC - Bem, para dizer a partir de quando me conheço como músico, não deixo de invocar uma coisa muito importante: comecei a conviver com a música na Igreja Missão Suíça, onde aprendi as coisas básicas da música, embora de forma muito rudimentar. Tínhamos por hábito aprender a música, aliás, até porque naquele ambiente era um *modus vivendi* e comecei a ter gosto pela música. Talvez ressaltar aqui que a igreja não tenha sido a grande fonte do conhecimento que hoje detenho, mas um ponto de partida.

@V - Quer dizer que ultrapassou aquilo que foram os conhecimentos transmitidos pela igreja?

GC - Não confundo as qualificações de vozes com base na tonalidade das mesmas, estou a falar de baixo, tenor, primeira, segunda e mais. Na Missão Suíça comecei com o trompete, devo sublinhar que foi com grande ajuda do maestro Chemane. Para além da igreja, fui também influenciado pelo meu pai. Ele foi professor e gostava de passar mensagens educativas, e apostei na arte musical para também transmitir mensagens educativas.

@V - Do Gabriel Chiau que cantava na igreja ao actual, como foi essa transformação?

GC - Tendo começado na igreja a tocar trompete, estive no grupo Harmonia, onde tocava viola. Ainda na Missão Suíça fizemos muitas viagens,

continua Pag. 28 →

Bitonga Blues



Texto: **Alexandre Chaúque**
Isiabongafirmino@yahoo.com.br

Deus achincalhado!

I

Era frequente Saul esperar, nos caminhos por onde passariam os filhos de Deus, indo ou voltando da casa do Filho do Homem, para aviltá-los e apedrejá-los e persegui-los com ódio. Saul era um arauto do diabo, decidido a queimar tudo e a destruir aqueles a quem Jehová tinha escolhido entre muitos chamados. Mas o Criador do Céu e da Terra estava já cansado de tudo aquilo, de ser perseguido e achincalhado por alguém que sucumbiria ao mínimo sopro da Ira das jazidas onde são produzidas as tempestades mais avassaladoras.

- Quem és tu que Me persegues e me odeias? - Perguntou Deus a Saul. E Saul contrapôs: - E quem és Tu que ousas interpelar-me? - E Deus respondeu: - Sou Eu! - Tu quem? - Ripostou Saul. - Eu, Cristo, o Criador do Céu e da Terra e de todas as coisas neles existentes.

Entretanto Saul já tinha caído no chão, misturando-se com a cinza imunda que Deus tinha amanhado com a Voz de trovão e de relâmpagos fortes para cegar o verdugo do diabo. Mesmo assim, e pelo facto de o amor de Deus ser superior a toda a existência, o Senhor não matou Saul: renovou a sua alma, estabeleceu com ele uma nova relação e mudou o seu nome para Paulo, que viria depois a ser um grande apóstolo: Apóstolo Paulo.

II

- A Lei que Eu tinha instituído para reger os caminhos dos vossos antepassados já está velha, e aquilo que é velho deve ser destruído e atirado para o fogo - disse Deus. E vós, meus filhos, saístes dos caminhos que Eu tracei. Hoje criastes as vossas próprias leis, andais segundo os vossos próprios preceitos e esquecesteis quem criou o Céu e a Terra e tudo o que neles existe Sou Eu. Agora, em verdade vos digo: já não preciso que alguém vá de casa em casa falar em Meu Nome, porque Eu Pessoalmente o farei, e quando esse dia chegar, então vós me conhecereis. Os humildes e os que se acham importantes saberão quem é o Deus de Jacob e de David e de Abrahama. Contudo, antes que esse dia chegue, vos perdorei todos os pecados. Não Me vou lembrar nunca mais dos vossos males. Nascereis de novo e ficareis puros como os bebés. Mas aí daquele que voltar a pecar! Aí convocarei todos os depósitos do Meu fogo.

III

E Deus não quer destruir aquilo que Ele construiu com amor Supremo e continua a falar, como nunca o tinha feito antes: - Agora ireis conhecer-Me, vós os humildes e os que se acham importantes. Esvaziei-Me em Noa e não Me quisestes ouvir, fui a vossa casa na pele de um mendigo para pedir água e me mandastes beber na pocilga dos vossos porcos abomináveis, dei-vos ouro e diamantes e rubis, e fostes adornar o focinho desses mesmos porcos que chafurdam na lama cheia de excrementos humanos. Libertei-vos das masmorras de Faraó, querendo levar-vos a Canan, onde emana leite e mel, e preferistes ir pelos caminhos das trevas. Deram-me costas, já não tendes medo de pecar. Mesmo assim Eu quero estabelecer convosco um novo concerto. Já não preciso que alguém sirva de intermediário entre mim e vós, porque Eu pessoalmente me encarregarei de o fazer e, aquele que não me obedecer, vai-Me conhecer.

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

Está patente desde na galeria da Associação Moçambicana de Fotografia (AMF), em Maputo, a exposição individual "Vivências, do artista plástico Vado, nome artístico de Valdemar Tomás Mariano.



No reino das confissões

Em "Confissões de Adolescente", peça dirigida pela encenadora Manuela Soeiro, os adolescentes falam das suas experiências: a primeira vez. Quer dizer, faz-se um retrato sociológico daquela camada juvenil e, diga-se em abono da verdade, a peça não se prende a fórmulas fáceis de construção de uma narrativa teatral.

Texto: **Hélder Xavier** • Foto: **Miguel Manguze**

A peça teatral "Confissões de Adolescente" faz lembrar um género de filmes americanos - teen-movies comedy - presos à elegia dos adolescentes: rapazes e raparigas com um estado de rebeldia avançado e hormonas em fúria, pensando invariavelmente em gozar a vida e experimentar as coisas que lhes são apresentadas de forma inofensiva. Mas é puro engano!

Embora se perceba isso, a peça não é uma soma de clichés, nem uma metáfora sobre aquela fase da vida do ser humano de profundas transformações bio-psico-sociais e tão-pouco um "puxão de orelhas" aos mais novos.

Aliás, "Confissões de Adolescente" também se desembaraça rapidamente de qual-

quer moralismo, abordando contradições das mensagens dirigidas aos jovens, o sexo, a droga, tabus e a aproximação à vida adulta. "Achamos que era muito importante trazer este tema para os jovens de modo a prepará-los no momento em que pretendem falar dos assuntos com os seus pais" diz Manuela Soeiro, encenadora com larga experiência no universo do teatro.

Numa realidade em que abordar a sexualidade ainda continua 'segredo dos deuses', a peça fala, numa linguagem directa, jovem e dinâmica, de pequenos insólitos que caracterizam o comportamento e a atitude adolescentes face à sociedade em que estão inseridos. "Este tema é sempre um tabu. O teatro tem essa função de mostrar a vida como

ela é, e, ao mesmo tempo, romper com as barreiras", comenta Soeiro.

No centro da peça, recheada de humor - quanto baste - estão os actores Jorge Vaz, Dalila Figueiredo, Sílvia Mendes e Arlete Guilhermin, acompanhados pelo músico Sérgio, que encarnam o tipo de adolescentes que os mais velhos, fazendo jus à autoridade paternalista, consideram "uns inúteis", pois só pensam em farras.

Os actores, escolhidos a dedo - até porque já contam com vários anos no mundo da representação -, apresentaram um espectáculo feito com alma e paixão, além de provarem que não basta ser-se bom no que se faz, é preciso carregar a arte de representar nas veias.

"É uma experiência agradável voltar a vestir camisa de adolescente e também pensar no meu tempo em que muitas dessas coisas não havia, sobretudo essa abertura que há agora de informações

sobre a sexualidade e o HIV/SIDA", comenta Jorge Vaz, actor que, na peça, vive vários papéis de adolescentes em constantes conflitos e descobertas.

de paterna perante os seus filhos. "Falar da 'primeira vez' é uma forma que encontramos para contar uma história. Optámos por essa maneira porque os primei-

"Sentimos que os estudantes estão interessados pois no final de cada apresentação vêm ter com a nossa direcção. É preciso fazer com que os jovens comecem a res-



O actor considera ter sido "fácil fazer o papel de adolescente", até porque para si "foi um grande prazer reviver essa fase da vida, a adolescência, e, sobretudo, estar diante dos jovens que se emocionam com a apresentação e expõem os seus sentimentos".

Num tom intimista e sem preconceitos, "Confissões de Adolescente" aborda a experiência dos jovens no que respeita à perda da virgindade (a primeira relação sexual), à gravidez precoce, à primeira menstruação, ao relacionamento com pessoas mais velhas, além do primeiro contacto com estupefacientes e bebidas alcoólicas.

As histórias, contadas de forma ágil, privilegiam situações da vida real, trazem uma componente educativa e fazem uma crítica à atitu-

ros sentimentos ou aqueles que se gostaria de ter é o despertar para a vida" explica Soeiro.

Jorge Vaz comenta que a peça não é apenas direccionada para os próprios adolescentes, mas também "chamamos à atenção os pais, pois eles têm a sua quota-parte no comportamento dos seus filhos que buscam soluções fora de casa".

A apresentação daquela peça teatral foi feita, na última quarta-feira, na sala de Educação Musical da Escola Secundária Josina Machel e contou com a presença de centenas de estudantes de ambos os sexos, na sua maioria adolescentes. Num fim do espectáculo seguiu-se um debate entre os actores e os estudantes que levantaram algumas questões relativas à sexualidade e apresentaram sugestões.

peitar o seu corpo. E como artistas temos de ter essa função", adianta Manuela Soeiro. E Vaz afirma que "há muitas perguntas que o adolescente tem e acho que esta nossa peça ajuda a levantar o problema e a tentar buscar soluções porque o importante é quebrar tabus e gerar diálogo".

A apresentação da "Confissões de Adolescente" é um evento que faz parte de uma série de 25 espectáculos que a Companhia de Teatro Mutumbela Gogo realizará em diferentes escolas secundárias, bairros, mercados e estações de serviço, com o financiamento da embaixada de Espanha em Maputo. Refira-se que aquela embaixada tem como objectivo contribuir para o desenvolvimento da Cultura em Moçambique e apoiar os seus actores culturais.



PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

Mc Roger encontra-se actualmente a gravar mais um novo vídeo-clip com o tema “hoyo-hoyo masseve”. Trata-se de um clip baseado no tema original do consagrado músico Alexandre Langa, que o artista apresenta no estilo ragga, como forma de homenagear à voz de “Mabunganine”.

continuação →

Depois de 40 anos: Chiau volta aos estúdios



tanto dentro como fora do país. Sempre ouvíamos músicas dos Djambo e muito mais. O mais marcante é que, mesmo depois de ter quase abandonado o trompete para tocar viola no Harmonia, mais tarde, voltei a pegar no trompete. Porque adorava o trompetista norte-americano Louis Armstrong e, até hoje, confesso ser fã dele. Percebi a forma como ele trabalhava o trompete, voltei a apaixonar-me mais uma vez pelo trompete. Devo dizer que nunca faltou intercâmbio entre nós. Naqueles tempos tocávamos nas boites, onde hoje se diz ser a “rua da vergonha”. Na época, estavam a ‘bombar’ músicas tais como “Ku tiku dza wuzonga” “U tendera maxaka yaku”, “Valoyi va hlamankulo” “Ha ku tlelela ka unt-songuana” e muito mais. Fui um dos elementos que conseguiu reunir os outros com quem estive. Nisso, nós fazíamos a exploração de quase tudo o que é som. Falo, por exemplo, do som que se gera ao se pilar o milho (ku thlokola), refiro-me ao milho, e outros. Veja que no Reggae exploram muito esses sons e depois produzem boa coisa e vendem-nos e compramos na total ignorância. Portanto, é nessa perspectiva que decidimos explorar esses sons e ritmos que até não parecem nada soltos entre eles, mas que, bem trabalhados são uma maravilha.

@V - Para além da música, parece-nos que Gabriel Chiau abraçou outras áreas.

GC - É verdade, não me dediquei apenas à música. Fui actor de um filme intitulado “Deixe-me ao menos subir as palmeiras” em que eu fazia o papel de capataz. O filme é, na verdade, uma parte do livro intitulado “Nós matámos o cão tinoso” da autoria de Luís Bernardo Honwana e um angolano, isso no tempo colonial. Foi o primeiro filme rodado no Ultramar por ultramarinos e que hoje é considerado uma obra de ficção exemplar sobre o colonialismo, numa perspectiva crítica e alegórica. Só para ver, o filme foi, na altura, proibido pela PIDE, sendo, à partida, uma obra pobre, humilde, quase documental, com uma ficção muito singela, à moda do conto tradicional, sobre a condição do indígena tão manietado pelo sistema que lhe fica apenas, para o seu espaço de liberdade, a hipótese de subir às palmeiras. Estivemos na representação com grandes figuras, estou a falar do velho Macungue, Malangatana, Marcelino Comiche, Luísa Soares, Eulália Mu-

temba e demais figuras. Outro facto marcante, além do filme, foi uma excursão. Fomos para a casa de um régulo, o Katuane. O administrador era branco; foi onde, pela primeira vez, assisti a cinco casamentos em simultâneo, só que, depois da



nossa actuação, ele (o administrador), libertou mais de 50 reclusos. Daí fiquei muito emocionado, com a sensação de ter libertado pessoas, senti-me um herói.

@V - Falou-nos do Harmonia, da Missão Suíça, e depois disso, o que é que terá acontecido? Está claro que o grupo Harmonia quase desapareceu.

GC - De lá para cá eu não parei, criei o quinteto Chiau que o tempo ia passando, fomos crescendo em número de integrantes e já não fazia sentido continuar a chamar quinteto. Uma coisa salutar é que, graças à música, hoje conheço muitos sítios, cidades, países e continentes. Conheci Portugal, fui às Ilhas Reuniões por três vezes, estamos sempre a trabalhar e a tentar, na medida do possível, ser mais abrangentes, não só a nível do país, mas do mundo. Gostaria muito de um dia cantar em mandarim, para que os chineses também escutassem o que canto e agradar a mais pessoas.

Uma melancolia para toda a vida

@V - Há quem diga que Gabriel Chiau terá parado no tempo, sendo que desde as décadas de '60 e '70 não vemos o Chiau. O que é que está a acontecer exactamente?

GC - Pois é, desde que fiz as minhas gravações na então Galo, estou a falar dos “A uni tenderi”, nunca mais voltei a gravar.

@V - Porquê?

GC - Porque quando fazemos os nossos trabalhos, há sempre alguém a plagiar e isso dói-nos imenso. Alguém levou a minha música e foi gravar na Europa. Acredito que, até hoje, está a ganhar dinheiro com isso. Em 1988, aquando da deslo-

cação do Marrabenta Moçambique para a Europa, disseram que era património. Dói-me muito e por esta razão decidi nunca mais gravar. Portanto, de lá para cá, nunca parámos. Quem não me aproveita nas casas de pastos e eventos, onde tenho dado a minha prestação musical, dificilmente me encontrará noutro lugar. Eu evito até falar de nomes.

@V - Daqui para diante, o que se pode esperar de Chiau? Ainda pensa em voltar aos estúdios?

GC - Na verdade, agora tenho uma outra visão, não posso perder a minha postura, porque alguém fez o que entendeu que devia fazer. Decidi, por solicitação da minha família, amigos, e fãs, voltar aos estúdios e gravar para deixar pelo menos algum trabalho. Outra coisa é: quem tem olhos para ver sabe distinguir quem faz e quem plagia, por isso voltarei aos estúdios para gravar sendo que, umas das motivações, foi a homenagem dos 50 anos da minha carreira que, na verdade, são mais de 50. Daqui para a frente, o que vou fazer é bater as portas e pedir apoios, porque o dinheiro que tenho não chega para nada, só serve para Txoco-txoco (comer). Veja que, durante a minha carreira - talvez pelo elevado custo de vida -, só trabalhei para a subsistência e mais nada, o que vês aqui, nada fiz, são apenas heranças dos meus pais. Preciso de ajuda. Hoje sou um indivíduo diabético, com tensão, preciso até de um meio de locomoção, mas não tenho. Gostaria de ser um grande musicólogo, mas não consegui estudar para tal.

@V - Como é que vê, neste momento, a música moçambicana, no que respeita à conservação da Cultura?

GC - Para começar, dizer aos mais novos que a persistência vale e que vão em frente na busca dos seus objectivos. Indo à pergunta, dizer que eu não gosto de ser muito crítico em relação ao actual estágio da música moçambicana, dado que cada momento tem as suas características. Portanto, é lógico que os jovens não façam taxativamente aquilo que nós fazíamos, do mesmo jeito que, por exemplo, não fiz taxativamente aquilo que o meu pai fazia. Mas há uma coisa, a censura, a autocensura é muito importante. Não posso estar a escutar algumas músicas com a minha mãe, as minhas filhas, por exemplo, pelos palavrões. Não estou a dizer que o músico não deva abordar certos temas, mas que haja maneira de abordar as coisas.

A despedida do amigo Makwakwa depois de “dzecos” de “xikaju”



Na saída da casa do conceituado músico moçambicano encontra-se um pequeno quadro que, no entender do artista, só pode ser interpretado por quem não se limita a olhar, mas sim a ver. Pois é, refere Chiau que aquele quadro foi uma despedida de um grande amigo, o artista plástico Lourino Makwakwa.

Chiau diz que “eu gosto muito de Xikaju (sumo de caju), então, numa dessas vezes veio o Makwakwa com uns litros para relaxarmos naquela tarde. Só que, de um momento para o outro, ele levantou as mãos para cima e disse: ‘Deus...Deus...Deus’. Confesso que não entendi nada, depois daquilo pediu um giz, fiquei espantado, e disse que se não houvesse giz podíamos dar carvão vegetal. Riscar a parede com carvão era a pior coisa que eu podia fazer com aquela parede que acabava de ser pintada. Fez os seus desenhos, depois dos dzecos (cabaças) foi-se embora, aliás, antes disse: Última Ceia. No dia seguinte, a informação que recebi foi de que ele já não estava entre nós. Portanto, este desenho tem um grande significado para mim. Quando ele o fez, não estava assim, depois pintei-o, como estão a ver isto é uma cabaça e ali as pessoas aparentemente embriagadas”.



PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

O agrupamento Majescoral

sobe esta sexta-feira ao palco do Teatro Avenida, na cidade de Maputo, para apresentar o espectáculo "Requiem de Mozart".

Washa Umkhukhu!*

A Suazilândia, como muitos outros países da África austral e não só, é caracterizada pela existência de contrastes acentuados, sendo que na base destes podem estar factores, como por exemplo: A colonização de tipo anglo-saxónica, que durante e após o período em que ocorreu determinou quem detinha o poderio económico; o tipo de regime de governação, soberana, vigente no país determina a estratificação, logo à partida, dos que estão directamente ligados à dinastia soberana daqueles que não estão, conferindo, assim, a estes dois grupos destinos diferentes neste reinado.

No entanto, o que resulta destes contrastes nem sempre é negativo, como testemunha o **"House On Fire"** localizado nas encostas do vale do *Ezulwini* a escassos 50 km da cidade de Manzini que deve ser dos locais mais ecléticos que tenho conhecido; pelo menos faz o meu estilo e acredito que de muito mais gente.

Está cravado no campo agrícola de **Malandela**, sobre uma esteira de verde vegetação que é abraçada por um conjunto de montanhas que observa e preserva o que ali acontece, e que ao mesmo tempo serve de refúgio, no final do dia, do Astro central que logo pela manhã espalha a sua luz e calor por estes campos.



Tem uma arquitectura que insinua uma escultura viva, em que o Gótico, o Barroco e o tradicional se misturam fazendo lembrar, em algum momento, o grande *Mestre Gaudi*, pois tem contido, nela, um sentido apurado de estética em vários domínios como a engenharia, a escultura e a pintura. A estrutura do edifício parece estar numa permanente coreografia representada através dos seus variados espaços que se cruzam em diferentes dimensões, sendo que o epicentro se difunde a partir do palco Afro-Shakesperiano, o local onde acontecem as grandes manifestações culturais de música, dança, teatro e demais, encoberto por um tecto semi-aberto que quando a noite cai permite que os protagonistas e espectadores contemplem o manto negro da noite em busca das estrelas que incitam à inspiração.

Foi para este ambiente que os Bons rapazes, **Ghorwane**, foram convidados a

actuar, para celebrar os 10 anos de existência deste espaço. A festa foi preparada com pompa e circunstância, com todos os detalhes necessários para a comemoração de tal efeméride.

Deu-se início à festa com os habituais discursos de saudações, apresentações e agradecimentos, perante uma audiência composta por agentes que colaboram com a direcção do local, como representantes das instituições do Estado, estruturas locais, comunitárias, o empresariado, principal motivador e financiador para a realização de vários projectos de cariz cultural, e público em geral.

Com todos estes condimentos, **"Os Bons Rapazes"** não podiam deixar os seus créditos em mãos alheiras pois estavam estabelecidas todas as condições para que realizassem uma performance ao nível do

desejado.

O público, composto por gente simpática, bonita e participativa, não se deixou levar em cerimónias e não hesitou em a dar o gosto ao pé logo que os acordes começaram a soar das torres sonoras, num som bem calibrado pelo técnico da banda, o sueco "moçambicanizado" Charlie.



Ouvir temas como *Sathani*, *Muthimba*, *Buluko*, o resgatado *N'dlala*, *Massotchua*, *Sathuma*, *Majurugenta*, só para citar alguns, numa envolveria de campos agrícolas, cenários cosmopolitas fora e longe de "casa" pode ser traduzido como sendo "ouro sobre azul".

Durante uma hora e meia a casa esteve em chamas; a actuação dos **"Rapazes"** só teve que terminar porque, embora a "cena estivesse a animar", havia protocolos a serem respeitados.

As labaredas do fogo foram atizadas pelo resto de noite por um Disco Jockey de gosto apurado e de certeza que as mesmas chegaram aos braços das montanhas. House was real on fire!!!**

O local, **House On Fire**, no campo agrícola *Malandela*, é o palco do já tradicional e bem conhecido festival

internacional de música da região denominado **Bush Fire** em que os **Ghorwane** tiveram a sua primeira participação na segunda edição do mesmo, no ano de 2007. Tornam-se, assim, figuras da casa, tendo já sido agendados para a próxima edição a decorrer em Maio de 2011, para além de outras participações e projectos que deverão ocorrer ao longo dos próximos tempos.

A conceptualização deste local é de um equilíbrio funcional em que se destaca, mais, o casamento criado entre o cosmopolita e o rural apelando a um contraste saudoso, sendo, por isso, um local de visita obrigatória.

*Tradução do Shisuwati – Palhota (casa) a arder

** Tradução do Inglês- A casa estava em chamas

Argentina e novas tecnologias na Feira do Livro de Frankfurt

"As histórias bem contadas são o motor da 62.^a Feira do Livro de Frankfurt e as novas tecnologias só vieram assegurar que a procura de conteúdos está a aumentar", disse em terça-feira, em conferência de imprensa, o director Juergen Boos. A feira do livro na cidade alemã abriu na quarta-feira aos profissionais do sector com sete mil expositores de mais de 100 países e tem a Argentina como país convidado. O livro, os seus novos formatos (e-books) e os aparelhos para a sua leitura estão em destaque na iniciativa a que chamam Frankfurt Sparks, onde, além de exposições, há debates sobre o livro digital.

No ano em que a Argentina comemora os 200 anos da independência, o país sul-americano homenageia naquele que é considerado o maior evento literário do mundo os escritores Jorge Luis Borges (María Kodama, a sua viúva, irá à feira), Julio Cortázar e Ernesto Sábato. Leva à Alemanha seis dezenas de autores contemporâneos, entre os quais Alan Pauls, Juan Gelman, Fabián Casas, Claudia Piñeiro e Pablo de Santis, para participarem em conferências e leituras. Coube à escritora e dramaturga argentina Griselda Gambaro, de 82 anos, fazer o habitual discurso de abertura e, na inauguração, esta terça-feira ao final da tarde. A feira abrirá ao público no sábado e no domingo. O discurso de encerramento será feito pelo poeta argentino



Juan Gelman, já com 80 anos.

Na exposição sobre a história do país que cabe todos os anos ao convidado organizar no pavilhão que lhe é destinado na feira pode ver-se um fato que foi usado por Evita, a primeira-dama Eva Perón, bem como outras relíquias. Não falta também material escrito de outro ídolo argentino, o ex-jogador de futebol Diego Maradona. E os debates organizados pela Argentina incluem temas sobre o passado recente do país que, entre 1976 e 1983, viveu sob uma

ditadura militar. Dois autores argentinos, o chef Chakall e Cristina Norton, que vivem em Portugal, estarão também em Frankfurt.

Mas como para se dançar um tango são precisos dois, nem só de Argentina vive a feira. Este ano dois escritores norte-americanos estão em destaque: Bret Easton Ellis, o autor de "Psicopata Americano", que está a promover o romance "Quartos Imperiais", e o escritor Jonathan Franzen, autor de "Correcções", que foi recentemente capa da "Time" por causa do lançamento de "Freedom". O britânico autor de best-sellers Ken Follett será outra das estrelas: acaba de lançar mundialmente "A Queda dos Gigantes", o primeiro volume da trilogia "O Século", e irá apresentar na feira uma versão multimédia de "Os Pilares da Terra".

A colombiana Ingrid Betancourt passará por Frankfurt para falar do livro "Não Há Silêncio que Não Termine" (em português só no próximo ano), onde relata os anos que passou entre os guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia. E o Prémio Nobel da Literatura 1999, o escritor alemão Günter Grass, regressa a Frankfurt para falar do terceiro volume da sua autobiografia. Em destaque estará também a obra de José Saramago.

Texto: Isabel Coutinho/ "Público" • Foto: Lusa

4º PODER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Blogueira cubana denuncia bloqueio da sua conta no Twitter

A blogueira cubana Yoani Sánchez denunciou na passada terça-feira que não consegue enviar mensagens NA sua conta no Twitter desde sexta-feira e pediu ao microblog que esclareça o sucedido para determinar se o governo de Cuba está por trás do bloqueio do acesso.

Texto: Redacção • Foto: Reuters



Com a ajuda de um amigo que tinha acesso à internet, a premiada blogueira conseguiu twittar a seguinte mensagem: "#twitter deve esclarecer se o seu serviço nos censurou a publicação de tweets por sms ou se foi o governo de #Cuba que nos bloqueou".

"Ficámos sem voz no mundo dos 140 caracteres", disse Sánchez em entrevista telefónica, de Havana. "O governo cubano não tinha encontrado a maneira de bloquear a possibilidade de enviar mensagens ao Twitter através de um telefone celular. Não sabemos se isso foi obra do governo cubano" ou se é um problema técnico que envolve o Twitter, ressaltou Sánchez.

Para ela, o Twitter tornou-se uma espécie de "canal informativo" pelo qual os cubanos podem "enviar notícias, opiniões e informações ao mundo, e infelizmente parece que houve um bloqueio".

Se for comprovado que houve "censura", continuou a blogueira, "infelizmente irá perder-se um caminho de expressão cidadã para os cubanos".

Sánchez disse que outro blogueiro que conseguiu acesso à internet num hotel entrou em contacto com os responsáveis do Twitter, mas "não recebeu resposta". Ela assinalou que se inteirou da sua situação quando vários dos seus seguidores lhe disseram que, desde sexta-feira, não recebiam as suas mensagens através do serviço sms, aparentemente o único meio pelo qual os cubanos, munidos de um telefone celular, conseguem twittar.

Tomás Bilbao, diretor-executivo do grupo Cuba Study Group, disse que entrou em contacto com o Departamento de Estado e com o Twitter para que se investigue o que aconteceu com a conta de Sánchez e de outros blogueiros.

O aumento no número de blogueiros que usam o Twitter possivelmente atraiu a atenção das autoridades cubanas, indicou Bilbao. "Se for comprovado que o governo cubano conseguiu bloquear o acesso ao Twitter através do serviço sms, isso seria surpreendente, já que no caso iraniano o governo não conseguiu bloqueá-lo", destacou Bilbao.

Bilbao referiu-se à chamada "revolução Twitter" no Irão, onde uma vibrante comunidade de blogueiros recorreu ao microblog para denunciar abusos do regime de Teerão, apesar dos esforços do governo para usar filtros que bloqueiem alguns conteúdos de internet.

Os administradores da rede social não se manifestaram sobre o caso de Sánchez até o momento.

As autoridades ocidentais afirmam que o número de sites extremistas está a disparar, mas que continua difícil tomar medidas para os remover. Segundo o director de uma unidade especial da polícia britânica, além de repressão, também é preciso aproximação.

Rede de jornalismo cidadão cobre eleições no Peru

O Reportero W, um site peruano "armado eternamente com informação enviada pelos cidadãos", estreou na cobertura das eleições com os comícios regionais e municipais em 3 de Outubro, no Peru.

Texto: Monica Medel/DRA



Os leitores do Reportero W, que faz parte

do grupo Radio Programas do Peru, receberam informações que vão desde a circulação dos votantes, a incidentes como o incêndio de um automóvel que causou congestionamento de tráfego próximo a um local de votação ou casos de cidadãos que não puderam exercer o seu direito de voto. Os peruanos também puderam ver os seus compatriotas a votar em Nova Jersey e na Espanha.

Os dados disponíveis no site são enviados por usuários registrados e publicados com a sua assinatura, com o aviso de que as informações são da sua "completa responsabilidade", sob o marco de uma política de

conteúdo que exige que a informação "não deve ser falsa nem copiada, tampouco obscena ou que caracterize spam". Os usuários registrados também podem publicar fotos ou vídeos, além do texto.

As eleições municipais no Peru não são o primeiro acontecimento a merecer cobertura da rede de jornalismo cidadão criada em 2008. O desabamento de um morro em Ayacucho, em Novembro de 2009, e as inundações em Janeiro em Cusco foram os primeiros assuntos abordados pela rede, que pode ser seguida por redes sociais como Twitter, Facebook e YouTube.

Pub.



A KPMG em Moçambique apresentou os resultados do Índice de Ambiente de Negócios - Edição 2010!

A **KPMG em Moçambique**, em parceria com a Confederação das Associações Económicas de Moçambique (**CTA**) e a Câmara de Comércio e Indústria Moçambique e África do Sul (**CCIMOSA**) e através de um financiamento da **Embaixada da Noruega, Cooperação Alemã e USAID** apresentou Quarta-Feira, dia 22 de Setembro de 2010, nas suas instalações em Maputo, os resultados do **Índice do Ambiente de Negócios (IAN)** referentes ao ano de 2009.

Esta apresentação contou com a presença do **Vice-Ministro da Indústria e Comércio**, DR. Kenneth Marizane que participou no painel do evento, juntamente com o **Director Executivo da CTA**, o **Dr. Orlando da Conceição**, para além do **Director Geral da KPMG**, o **Dr. Filipe Mandlate** e o mais recente "**partner**" da empresa, o **Dr. Paulo Mole** que apresentou os resultados da pesquisa.

Esta pesquisa da KPMG tem como principal objectivo captar as diferentes percepções dos agentes económicos sobre o nível de estabilidade e evolução do ambiente de negócios em Moçambique num determinado período. A pesquisa avalia igualmente a percepção dos actores económicos sobre aspectos de governação com impacto no ambiente de negócios.

A pesquisa é desenvolvida com recurso à análise de variáveis de índole económica, social, política e institucional que afectam o desempenho dos negócios no país. A presente edição da pesquisa, faz a compilação da informação recolhida no primeiro trimestre de 2010.

A partir de 2009 a pesquisa tornou-se mais abrangente, cobrindo todas as províncias do país. Na presente edição, o **Índice de Ambiente de Negócios (IAN)** é composto por uma amostra de 1000 empresas.

AUDIT • TAX • ADVISORY



© 2010 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

LAZER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Mozpipa actua sábado, a partir das 22 horas, no espaço do Waterfront, situado na zona da Baixa da cidade de Maputo, e no domingo irá apresentar-se no Matola Jazz Bar, no Município da Matola. Este show faz parte de uma série de concertos que o grupo tem estado a apresentar visando o seu aperfeiçoamento para o lançamento do seu novo trabalho discográfico.

CURIOSIDADE



Concurso top model Austrália: E a vencedora é... ups!

Sarah Murdoch, apresentadora da edição australiana de um famoso programa de modelos transmitido em vários países, "Australia's Next Top Model", estava a preparar-se para dizer o nome da vencedora do concurso. Debaixo do habitual e esperado suspense, Sarah anuncia: "E a vencedora é... Kelsey Martinovich!". Mas não era...

O problema é que a apresentadora só se apercebeu do erro tarde demais. Na confusão e no meio da histeria das comemorações, a concorrente que todos julgavam ter ganho chegou ainda a agradecer ao júri a aos apoiantes antes de Sarah se aperceber da situação. Na realidade, até teve tempo para consolar a rival, Amanda Ware, que pensava ter conseguido derrotar.

Quando lhe comunicaram que tinha dito o nome errado, a apresentadora desfez-se em desculpas e o ambiente ficou tão pesado que arruinou

qualquer celebração. Fez-se um silêncio desconfortável, ao ponto de ter de ser a falsa vencedora a consolar a apresentadora e a dizer que os erros acontecem.

O engano, além de desagradável e embaraçoso, pode ter custado a carreira televisiva de Sarah Murdoch. No entanto, nem tudo foi mau para as duas concorrentes envolvidas na história. É que os prémios para o primeiro lugar eram uma sessão fotográfica para capa de revista, um contrato como modelo, uma campanha com a Levis no valor de aproximadamente 18 mil euros, um carro, cerca de 14 mil euros em dinheiro e uma viagem a Nova Iorque. Por causa do erro, e numa tentativa de remediar a situação, foi oferecido à "falsa vencedora", parte desse prémio: os cerca de 14 mil euros em dinheiro e a viagem a Nova Iorque.

Final ser enganado pode compensar!/**Redação**

SOPA DE LETRAS

ESTÁ PRONTO

Consegue descobrir 20 vezes a palavra PRONTO? Lembre-se que esta não pode ser encontrada na diagonal.

EMPREGADIHAMBERSADLONAPATR
PRONTODALGESIBADEINTADROBE
EIDAREISEDPRONTONFINDTOIEV
RALPINRRARAEOSLIATRCOCRNTRE
GSIRBOEDFSRPEERFREAREPTSCF
SVBOAMCOTNORPDEREBSPRMOAEA
AUDNDRARARDOEASOGIADAECCLDF
FSATJESTLEANRGRRTALDAOTNORP
DPRONTOIGVLTDLINPAELDEAELI
ESLIVAMREIGOAEGOECROIBPSAG
RAPABISADLEDLRARDRSTNLROSA
OLRSPRONTOSAHSLPAEANGATGEL
DBOABITLDSASEIHALPRONTOLRB
OENLAENAREPADDESIAIREIDIAOA
TRTIPROSEOEC SADIBRNP DNNDPS
NGOCBTREVTDEPRONTOTBAOTERE
OARADIPRANARIELDAEUIPGECOL
RNLBOREGLOLABSGADFSDELRCNC
PGEDALBLARGPRONTOOARTAEATA
ENTRECISTPIAAEFAMCLECDSCOF
GLABODACREGLNRTDSEGSAAEAE
APRESALGADAEQPRLEREADRLRPR
SELADRETNALPEAPARPSBOPGPAH

SUDOKU

				4			
	4		9	6	1		
3	9	5	2				
		6		2			4
			6	5			7
4			8		3		
5				8	6	3	2
		1	3		9	7	
			6				

			7				
			1		8		3
4	2			9			5
	1				4		
3		9	6		2	5	8
			9				4
	8			5			2
	9	3		7			
					8		

HORÓSCOPO - Previsão de 08.10 a 14.10



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Profissional; O seu ambiente profissional continua a ser motivo para alguma preocupação da sua parte. Tente não levar as coisas de uma forma tão radical. Os tempos mudam e a necessidade de se adaptar a novas mentalidades têm constituído o seu maior problema. Não leve os seus problemas profissionais para o ambiente familiar.

Sentimental; Um relacionamento sentimental muito agradável é o que esta semana lhe reserva. O diálogo, a compreensão e o prazer de estar com quem gosta deverá ser aproveitado da melhor forma. Este aspecto, pode equilibrar, pela positiva.



toouro

21 de Abril a 20 de Maio

Profissional; Um clima de nervosismo poderá criar-lhe algumas dificuldades de relacionamento no seu ambiente de trabalho. Tente concentrar-se no que considera essencial e mantenha-se atento ao que se passa à sua volta. Faça um esforço para se atualizar nos seus conhecimentos de ordem profissional.

Sentimental; Momento algo turbulento e complicado. Os níveis de confiança entre o casal vão estar por baixo e poderão surgir algumas situações de ciúme, que embora não justificadas, criarão algumas contrariedades. Uma boa opção é escolher algo de diferente e relaxante.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Profissional; Grandes e novas oportunidades caracterizarão esta semana. Aproveite muito bem tudo o que lhe surgir. No entanto, deve analisar todas as propostas, para que não corra riscos inerente ao excesso de optimismo. Recomenda-se alguns cuidados nos relacionamentos com colegas do sexo feminino.

Sentimental; Semana encantada. A sua sexualidade está em alta e deverá tirar partido dessa circunstância. As noites convidam ao romance. Aproveite bem o seu relacionamento sentimental. Para os nativos que não têm uma relação sentimental estável, esta é uma boa fase para se iniciar algo duradouro.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Profissional; Semana favorecida neste aspecto. Seja mais ambicioso e este período será muito gratificante. Uma boa altura para recuperar alguns projectos que se encontram pendentes. No entanto, tenha presente que as dificuldades actuais do aspecto laboral podem alterar a situação.

Sentimental; Insatisfação no aspecto sentimental. Caso não tenha encontrado ainda a sua alma gémea poderá ter esta semana a tal oportunidade porque tanto esperava. Tenha presente que uma relação sentimental agradável depende em grande parte da forma como interagir com o seu par.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Profissão; Grandes mudanças no aspecto laboral poderão caracterizar este período. As suas potencialidades estão em alta e verá as suas qualidades serem reconhecidas por colegas e superiores. No entanto, recomenda-se alguma humildade na aceitação do que lhe for manifestado relativamente às suas qualidades profissionais.

Sentimental; A sua relação amorosa poderá conhecer nesta semana um pequeno paraíso. Não se furte ao que lhe surge e abra o seu coração com o seu par. O entendimento cria-se e consolida-se numa base de abertura e diálogo franco e sincero.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Profissional; Uma semana muito positiva e gratificante. As suas tarefas e objectivos deverão ser alcançados. O resultado dos seus esforços poderá ser motivo de grande alegria com uma proposta para assumir novas funções. Estes favores, deverão ser encarados com toda a ponderação, de forma a não criar problemas de relacionamento.

Sentimental; Esta semana será muito promissora no aspecto sentimental. A aproximação do casal será grande e os resultados serão verdadeiramente gratificantes. O diálogo, a compreensão e o carinho serão o "tempero" para uma boa semana



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Profissional; Este aspecto caracteriza-se por uma grande vontade de afirmação e de vencer. A sua dinâmica na área laboral é enorme e os resultados acabam por surgir. Novas oportunidades deverão ser muito bem analisadas e não se deverá dispersar na oferta que lhe vai surgindo.

Sentimental; Este aspecto poderá ser muito agradável. Depende de si e da forma como se relacionar com o seu par. Seja compreensivo e evite atribuir culpas a quem as não tem. Se o conseguir, poderá ter neste caso, uma semana muito positiva.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Profissional; Alguma intranquilidade no seu ambiente de trabalho poderá contribuir para uma falta de convicção no que está a fazer. A sua falta de auto confiança será a causa de algumas dúvidas relacionadas com a avaliação das suas capacidades, por parte dos seus superiores.

Sentimental; Este aspecto poderá caracterizar-se por um vazio muito grande. Seja dialogante e compreensivo. Não misture trabalho com questões de ordem sentimental. Caso o consiga, tudo se poderá modificar e encontrar junto do seu par o carinho e a compreensão tão necessários.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Profissão; Os aspectos de ordem profissional caracterizam-se por muito trabalho. No entanto, é a sua ocupação que vai contribuindo para o seu equilíbrio emocional. Não se afogue em trabalho como forma de fugir a outras realidades. Cuidado nos relacionamentos com colegas.

Sentimental; A sua relação sentimental poderá ser o centro de todos os seus problemas. Seja realista e não se deixe abater por pensamentos que lhe reduzirão as suas forças e capacidades. Dentro de si, poderá aparecer uma pequena luz em relação a um futuro próximo.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Profissão; Este aspecto vai requerer da sua parte uma grande atenção. Os pormenores não deverão ser desprezados por si, analise tudo muito bem antes de tomar qualquer decisão. Alguns problemas de relacionamento com colegas ou sócios não deverão ser alimentados nem incentivados por si.

Sentimental; Tente ser mais realista na sua relação e não permita que o ciúme entre no seu coração. O seu par merece a sua confiança e se conseguir ultrapassar dúvidas, sem fundamento, este aspecto pode tornar-se muito agradável.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Profissional; Esta semana será muito positiva e receberá muitas provas de que o seu trabalho é devidamente reconhecido. Naturalmente, os seus níveis de confiança aumentarão e a qualidade do seu trabalho será manifestamente superior. Poderá receber uma proposta para mudança de emprego que não é aconselhável aceitar de ânimo leve.

Sentimental; Uma semana muito agradável em perspectiva. Não se afaste do seu par e divida com ele os seus pensamentos e desejos mais íntimos. Se o fizer, terá um período que não se vai esquecer tão depressa.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Profissional; Todo o cuidado é pouco, o seu ambiente laboral não se pode considerar que atravessa um momento muito favorecido. Não se deixe abater pelos períodos menos bons e esclareça as suas dúvidas e frustrações com as pessoas certas. Nas relações de ordem profissional, tente ser contemporizador e não levante problemas desnecessários.

Sentimental; O seu relacionamento amoroso poderá contribuir de uma forma muito positiva para equilibrar outros aspectos. Deixe que o seu par se aproxime de si. Além de lhe fazer muito bem contribuirá para se esquecer das suas preocupações.

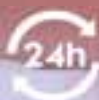
BDF ● ● ● ● ●
Beiersdorf

NIVEA

Nº 1
NIVEA :
A MARCA LÍDER
MUNDIAL NO
CUIDADO DA PELE *

EU CUIDO DO MEU CORPO, SEMPRE

Enriquecida com Óleo de amêndoa natural, a fórmula cremosa de NIVEA Body Lotion Nutritivo dá à sua pele uma hidratação duradoura, deixando-a cuidada e bonita, sempre.



www.NIVEA.com

* Euromonitor Internacional, Body Care, valor de vendas em retalho de 2009.

